

Songbook

Produzido por
Almir Chediak

NODIEL ROSSA

1



Songbook

*Idealizado, produzido e editado
por Almir Chediak*

NIDIEL RODOSA

Volume 1

- 40 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, piano, órgão e outros instrumentos.
- Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.

Volume 1

Noel: um gênio modernista <i>Almir Chediak</i>	6
O eterno jovem <i>Sérgio Cabral</i>	8
Entrevista: <i>Lindaura Rosa</i>	16

MÚSICAS

A.b.surdo	27
Ao meu amigo Edgar	30
Arranjei um fraseado	34
Cansei de pedir	37
Choro	40
Com que roupa?	46
Coração	42
Cordiais saudações	49
Dona Emília	52
Estamos esperando	55
Estrela da manhã	58
Felicidade	63
Fita amarela	60
Gago apaixonado	66
Já não posso mais	69
Julieta	71
Mas como, outra vez?	74
Mentir	77
Na Bahia	80
Não faz, amor	85
Não tem tradução	82
Nuvem que passou	88
Onde está a honestidade?	91
Para atender a pedido	94
Pela primeira vez	96
Por causa da hora	99
Positivismo	102
Primeiro amor	105
Quando o samba acabou	107
Quem não dança	110
Que se dane	112
Rapaz folgado	118
Riso de criança	115
Século do progresso	121
Silêncio de um minuto	124
Três apitos	127
Uma jura que fiz	130
Vai pra casa depressa	133
Vejo amanhecer	139
Você vai se quiser	136

Songbook Noel Rosa em disco	143
Discografia	154

Volume 2

Noel: um gênio modernista <i>Almir Chediak</i>	<input type="checkbox"/>
O nome da rosa <i>Mathilda Kóvak</i>	<input type="checkbox"/>
Entrevista: <i>Dorival Caymmi</i>	<input type="checkbox"/>

MÚSICAS

Adeus	<input type="checkbox"/>
A-e-i-o-u	<input type="checkbox"/>
A melhor do planeta	<input type="checkbox"/>
Araruta	<input type="checkbox"/>
Até amanhã	<input type="checkbox"/>
Cidade mulher	<input type="checkbox"/>
Com mulher não quero mais nada	<input type="checkbox"/>
Cor de cinza	<input type="checkbox"/>
Dama do cabaré	<input type="checkbox"/>
De babado	<input type="checkbox"/>
Espera mais um ano	<input type="checkbox"/>
Estátua da paciência	<input type="checkbox"/>
Eu vou pra Vila	<input type="checkbox"/>
Festa no céu	<input type="checkbox"/>
João Ninguém	<input type="checkbox"/>
Malandro medroso	<input type="checkbox"/>
Meu barracão	<input type="checkbox"/>
Minha viola	<input type="checkbox"/>
Mulata fuzarqueira	<input type="checkbox"/>
Não digas	<input type="checkbox"/>
Nunca, jamais	<input type="checkbox"/>
O maior castigo que eu te dou	<input type="checkbox"/>
O orvalho vem caindo	<input type="checkbox"/>
Para me livrar do mal	<input type="checkbox"/>
Pastorinhas	<input type="checkbox"/>
Pela décima vez	<input type="checkbox"/>
Pra esquecer	<input type="checkbox"/>
Provei	<input type="checkbox"/>
Quantos beijos!	<input type="checkbox"/>
Que baixo!	<input type="checkbox"/>
Quem dá mais?	<input type="checkbox"/>
Retiro da saudade	<input type="checkbox"/>
Seja breve	<input type="checkbox"/>
Seu Jacinto	<input type="checkbox"/>
Só pode ser você	<input type="checkbox"/>
Triste cuíca	<input type="checkbox"/>
Último desejo	<input type="checkbox"/>
Vai haver barulho no chatô	<input type="checkbox"/>
Vitória	<input type="checkbox"/>
Você é um colosso	<input type="checkbox"/>

Songbook Noel Rosa em disco	<input type="checkbox"/>
Discografia	<input type="checkbox"/>

Volume 3

- Noel: um gênio modernista *Almir Chediak* ☐
 A lira independente *Muniz Sodré* ☐
 Entrevistas: *Tom Jobim*..... ☐
 João de Barro ☐

MÚSICAS

- Amor de parceria ☐
 Ando cismado ☐
 A razão dá-se a quem tem ☐
 Boa viagem ☐
 Cabrocha do Rocha ☐
 Capricho de rapaz solteiro ☐
 Cem mil réis ☐
 Conversa de botequim ☐
 Dona Araci ☐
 É preciso discutir ☐
 Esquina da vida ☐
 Eu sei sofrer ☐
 Feitiço da Vila ☐
 Feitio de oração ☐
 Filosofia ☐
 Fui louco ☐
 Mais um samba popular ☐

- Mão no remo ☐
 Meu sofrer ☐
 Mulato bamba ☐
 Não resta a menor dúvida ☐
 O que é que você fazia? ☐
 O 'x' do problema ☐
 Palpite infeliz ☐
 Picilone ☐
 Pierrô apaixonado ☐
 Pra que mentir? ☐
 Prato fundo ☐
 Prazer em conhecê-lo ☐
 Quem não quer sou eu ☐
 Quem ri melhor ☐
 Rir ☐
 Samba da boa vontade ☐
 São coisas nossas ☐
 Só pra contrariar ☐
 Tarzan (o filho do alfaiate) ☐
 Tipo zero ☐
 Você, por exemplo ☐
 Você só...mente ☐
 Voltaste ☐
 Songbook Noel Rosa em disco ☐
 Discografia ☐

1991

■ Os copyrights das composições musicais inseridas neste álbum estão indicados no final de cada música.

□ Editor responsável:
Almir Chediak

□ Coordenação editorial:
Sônia Regina Cardoso

□ Projeto gráfico:
Fernando Pena e Almir Chediak

□ Capa:
Bruno Liberati

□ Diagramação e produção gráfica:
Tonico Fernandes

□ Revisão de texto:
Tereza Cardoso

□ Arte-final:
Mussuline Alves

□ Confeção e revisão de partituras:
Adamo Prince, Fred Martins, Guilherme Mayah, Horondino Reis, Lúcio Duval e Ricardo Gilly

□ Supervisão musical:
Ian Guest

□ Participaram da produção deste *Songbook*:
Leticia Dobbin, Fátima Pereira dos Santos, Marília Mattos Cunha, Jacob Lopes e Lou Nogueira

□ Composição gráfica dos acordes e letras com cifras:
Multiformas

□ Composição gráfica das partituras:
Didado Azambuja e Edu Mello e Souza

□ Fotocomposição:
Central Editora Gráfica Ltda.

■ Reprodução das fotos utilizadas:
Adyr, Beti Niemeyer, Márcio RM, Ronaldo, Manhães, Campanella Neto e Brígida

■ Direitos de edição para o Brasil:
Lumiar Editora. R. Elvira Machado, 15
CEP. 22280. Rio de Janeiro
Tel.: (021) 541-4045 e 295-8041

A. b. surdo

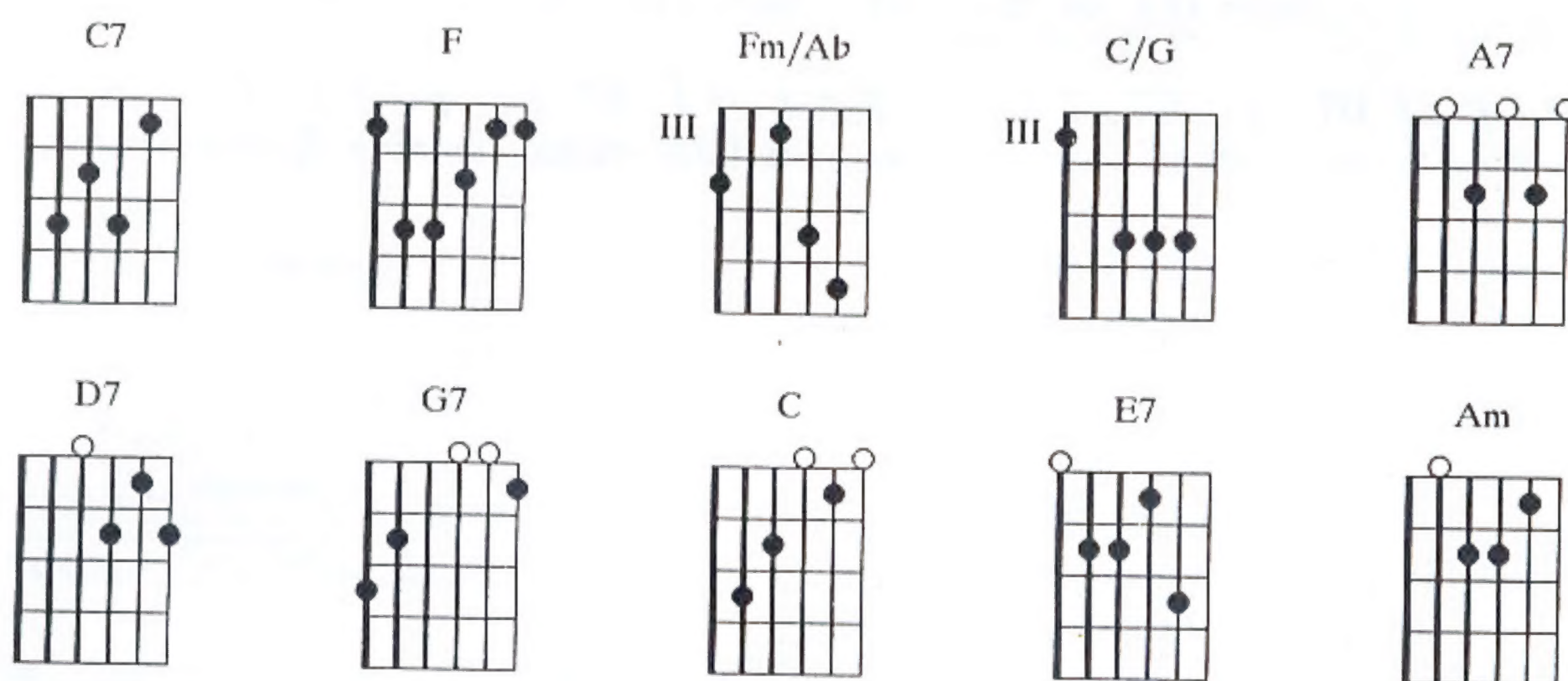
NOEL ROSA E LAMARTINE BABO

A letra de dois dos melhores humoristas de nossa música popular é, na verdade, a primeira manifestação de compositores populares em relação ao movimento futurista, liderado pelo italiano Felippo Tommaso Marinetti, e que, no Brasil, era representado pelos integrantes do movimento modernista de 1922. O que se dizia, na época, era que as obras modernistas (ou futuristas) não deveriam ser entendidas pelos leigos.

Noel e Lamartine brincaram com o non sense, em versos como "Seu Dromedário é um poeta de juízo/É uma coisa louca", "Pois só faz versos quando a lua vem saindo/Lá do céu da boca" e acabaram escrevendo essa divertida maluquice: "No cemitério, toda gente pra viver/Tem que falecer". Brincaram com a letra e brincaram com a música, pois eles próprios dizem que "não é marcha/Nem aqui nem lá na China". É futurismo, menina.

Primeira gravação lançada em janeiro de 1931, por Olga Jacobino, em discos Parlophon.

(Esta, e as demais notas, são de Sérgio Cabral)



Introdução: C7 / / / F / / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / C7 /
 / / F / / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / /

/ / G7 / / / / / / C / / / / / G7 / / / / / C / / / / /
 Nasci na Praia do Vizinho oitenta e seis Vai fazer um mês (Vai fazer um mês) A minha
 G7 / / / / / C / / / / / G7 / / / / / C / / / / /
 ti—a me emprestou cinco mil-réis Pra comprar pas—téis (Pra comprar pas—téis) É

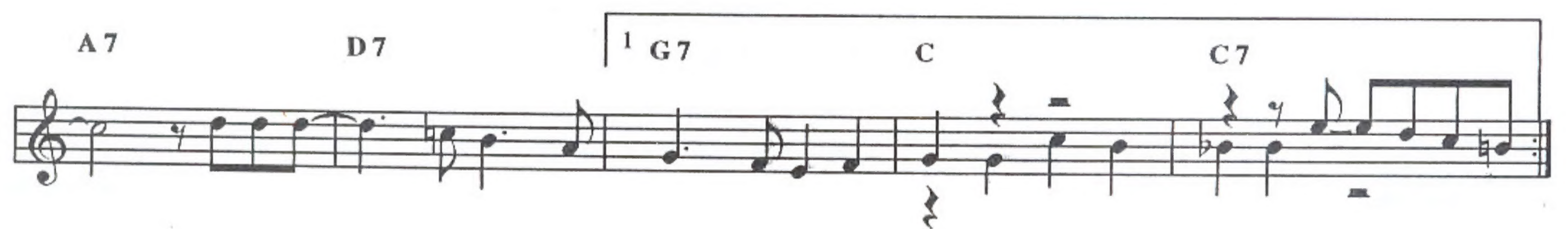
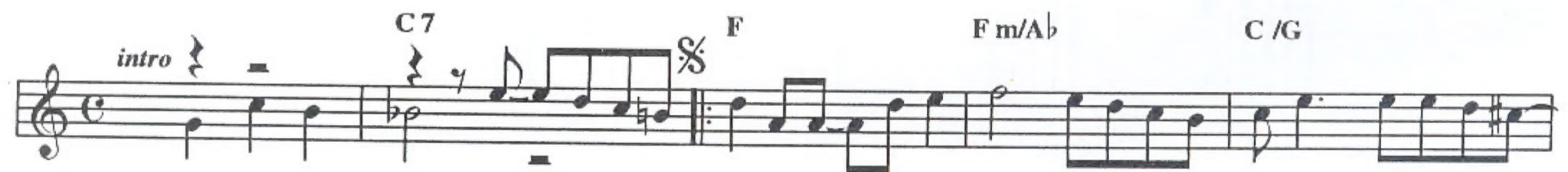
/ / E7 / / / / / Am / / / / / C / / / D7 / G7 / C / / / / /
 futu—rismo, menina, É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a—qui nem lá na Chi—na É

/ / E7 / / / / / Am / / / / / C / / / D7 / G7 / C / / / / / F
 futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a—qui nem lá na Chi—na

/ / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / C7 / / / F / / / Fm/Ab / / / C/G

/ / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / / / G7 / / / / / C / / /
 Depois mu—dei-me para a Praia do Ca—ju Para

/ / / / G7 / / / / / / C / / / / / / G7 / / / / / / C / / / / / / G7
 des—can—sar (Para des—can—sar) No cemi—tério toda gente pra vi—ver Tem que fa—le—cer
 / / / / / / C / / / / / / E7 / / / / / / Am / / / / / / C / / / / / / D7
 (Tem que fa—le—cer) É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a—qui
 / G7 / C / / / / / / E7 / / / / / / Am / / / / / / C / / / / / / D7 /
 nem lá na Chi—na É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a—qui nem
 G7 / C / / / / / / F / / / / Fm/Ab / / / / C/G / / / / A7 / / / / D7 / / / / G7 / / / / C / / / / C7 /
 lá na Chi—na
 / / F / / / / Fm/Ab / / / / C/G / / / / A7 / / / / D7 / / / / G7 / / / / C / / / / / / G7 / /
 Seu Drome—dário é um
 / / / / / / C / / / / / / G7 / / / / / / C / / / / / / G7 / / / / / /
 po—eta de ju—í—zo É uma coi—sa louca (É uma coi—sa lou—ca) Pois só faz versos quando a lu—a
 / / C / / / / / / G7 / / / / / / C / / / / / / E7 / / / / / / Am / / / /
 vem sa—indo Lá do céu da boca (Lá do céu da bo—ca) É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina
 / / / / C / / / / D7 / G7 / C / / / / / / E7 / / / / / / Am / / / / / /
 Pois não é marcha Nem a—qui nem lá na Chi—na É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não
 / C / / / / D7 / G7 / C / / / /
 é marcha Nem a—qui nem lá na Chi—na



Nas - ci na Prai - a do Vi -
 De - pois mu - dei - a me em - pres -
 Seu Dro - me - dá - me pa - ra_a
 -rio to - da
 -sos quan - do_a

C

G7

1 C



zi - nho_oi - ten-ta_e seis Vai fa - zer um mês Vai fa - zer um mês
 tou cin - co mil - réis Pra com - prar pas - téis Pra com - prar pas-
 Prai - a do Ca - ju Pa - ra des - can - sar Pa - ra des - can - sar
 gen - te pra vi - ver Tem que fa - le - cer Tem que fa - le-
 e - ta de ju-í - zo É_u-ma coi - sa lou - ca (É_u-ma coi - sa lou-ca)
 lu - a vem sa - in-do Lá do céu da bo - ca (Lá do céu da

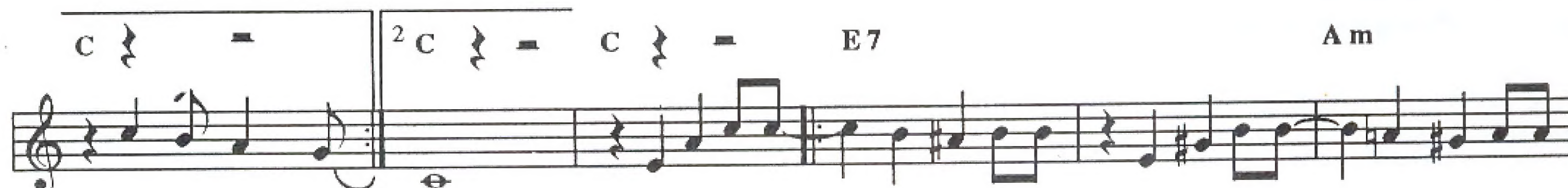
C

2

C

E7

A m



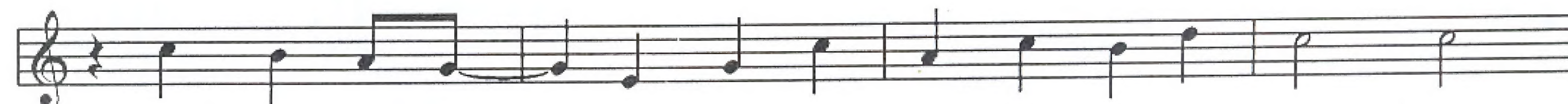
A mi - nha ti- mo, me-ni- na É fu - tu - ris - mo, me-ni- na
 -téis
 No ce - mi - té-
 -cer
 Pois só faz ver-
 bo-ca)

C

D7

G7

C



Pois não é mar - cha Nem a - qui Nem lá na Chi - na

1

C

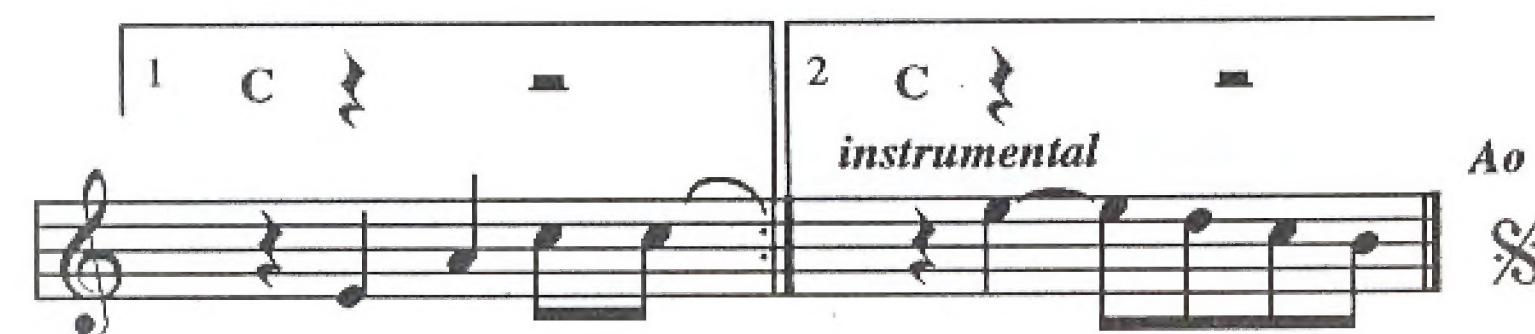
2

C

instrumental

Ao

%



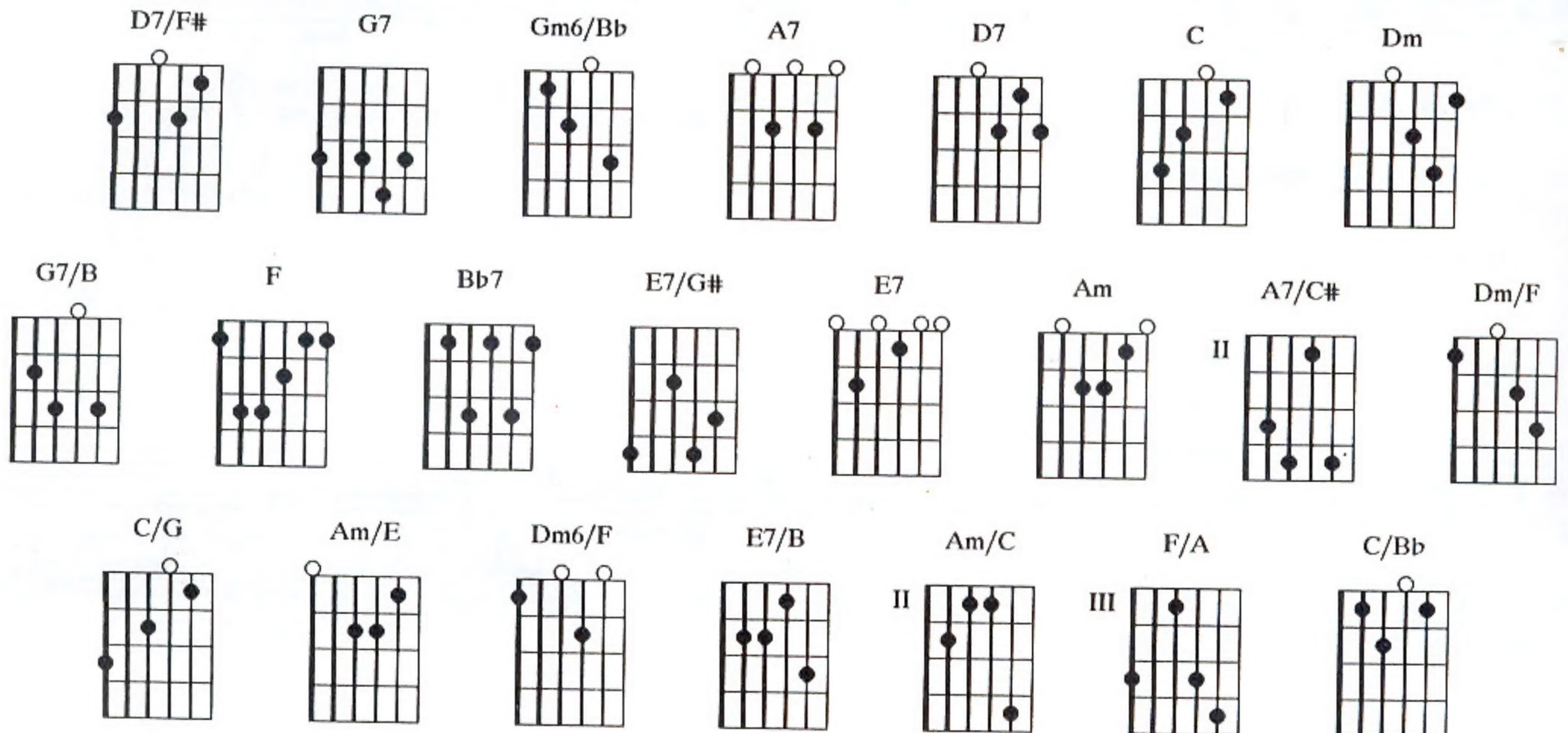
É fu - tu - ris-

Ao meu amigo Edgar

NOEL ROSA E JOÃO NOGUEIRA

Os versos deste samba foram escritos por Noel Rosa, numa carta ao seu médico Edgar Graça Melo, quando se encontrava em Belo Horizonte, recuperando-se de tuberculose. Datada de 27 de janeiro de 1935, a carta tem a seguinte abertura: "Meu dedicado médico e paciente amigo Edgar. Um abraço. Se tomo a liberdade de roubar, mais uma vez, seu precioso tempo, é porque tenho certeza de que você se interessa muito por mim, muito mais do que eu mereço. Assim sendo, vou passar a resumir as notícias que se referem à marcha do meu tratamento. E, para amenizar as agruras que tal leitura oferece, resolvi fazer uso das quadras, que se seguem." Quarenta e três anos depois, João Nogueira colocou uma melodia na carta versificada de Noel.

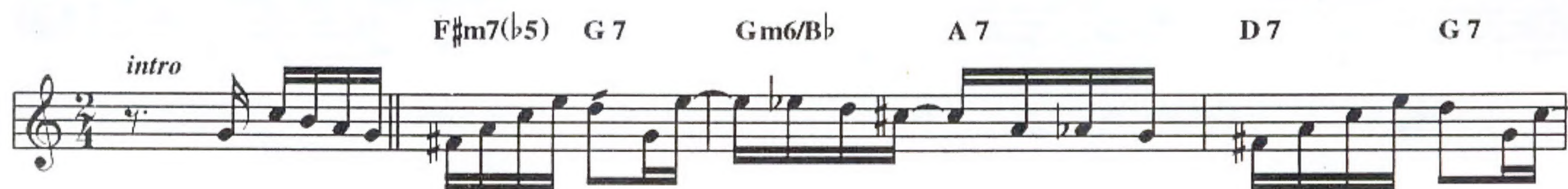
Primeira gravação lançada em maio de 1978, por João Nogueira, em discos Odeon.



Introdução: D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7 C A7 D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7

C / Dm / G7/B G7 C / F Bb7 / E7/G# E7
 Já apresento melho—ras Pois levanto muito cedo Me deitar às nove ho—ras Pra mim já é um
 Am / A7/C# A7 Dm / G7/B G7 C / F Bb7 / E7/G#
 brinquedo A injeção me tortu—ra E muito medo me mete Mas minha temperatu—ra Não
 E7 Am / A7 A7/C# Dm Dm/F G7 G7/B C C/G F Am/E /
 passa de trinta e se—te Nessas balanças minei—ras De variados esti—los Trepei de várias manei—ras
 Dm6/F E7 Am / D7/F# G7 C E7/G# Am / A7/C# A7 Dm /
 E pesei cinquenta quilos Deu resultado comum O meu exame de uri—na
 G7/B G7 C / F Bb7 / E7 Am E7/B Am/C
 Meu sangue, noventa e um por cento de hemoglobi—na Creio que fiz muito mal Em
 A7/C# Dm / G7/B G7 C / Dm6/F E7 Am / G7/B /
 desprezar o cigar—ro Pois não há material Pro meu exame de escar—ro Até agora, só

C Am Dm G7 C / Bb7 / F/A / E7 / Am
 is—to Para o bem dos meus pulmões E nem brincando desis—to De seguir as instruções
 / A7/C# / Dm / G7/B / C C/Bb F/A F Am/E / Dm6/F
 Que o meu amigo Edgar Arranque deste papel O abraço que vai mandar
 E7 Am / D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7 C A7 D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7 C E7/G#
 Seu amigo, Noel Deu resultado
 Am / A7/C# A7 Dm / G7/B G7 C / F / Bb7 /
 comum O meu exame de uri—na Meu sangue, noventa e um por cento de hemoglobi—na
 E7 / Am E7/B Am/C A7/C# Dm / G7/B G7 C / Dm6/F
 Creio que fiz muito mal Em desprezar o cigar-ro Pois não há material Pro
 E7 Am / G7/B / C Am Dm G7 C / Bb7 /
 meu exame de escar-ro (Até agora, só is—to Para o bem dos meus pulmões E nem brincando
 F/A / E7 / Am / A7/C# / Dm / G7/B / C C/Bb F/A
 desis—to De seguir as instruções) PS.: Muito obrigado ao Noel É grande a satisfação Ter
 F Am/E / Dm6/F E7 Am /
 um parceiro no céu Quem fala aqui é o João!



A 7/C# A 7 D m G 7/B G 7 C

A in - je - ção me tor - tu - ra E mui - to me-do me me - te

F Bb7 E 7/G# E 7 A m

Mas mi-nha tem - pe - ra - tu - ra Não pas - sa de trin - ta_e se - te

A 7 A 7/C# D m D m/F G 7 G 7/B C C/G

Nes - sas ba - lan - ças mi - nei - ras De va - ri - a - dos es - ti - los

F A m/E F 7 E 7 A m *instrumental*

Tre-pei de vá-rias ma-nei - ras E pe-sei cin-qüen - ta qui - los

D 7/F# G 7 C *voz* E 7/G# A m A 7/C# A 7

Deu re - sul - ta - do co - mum O meu e - xa - me de_u - ri -

D m G 7/B G 7 C F

na Meu san - gue, no - ven - ta_e um por cen - to de_he - mo - glo - bi -

Bb7 E 7 A m E 7/B A m/C A 7/C#

na Cre - io que fiz mui - to mal Em des - pre - zar o ci - gar -

D m G 7/B G 7 C Dm6/F E 7 A m

ro Pois não há ma-te - ri - al Pro meu e - xa - me de_es - car - ro

G 7/B C A m D m G 7 C

A - té a - go-ra, só is - to Pa - ra_o bem dos meus pul - mões

Bb7 F/A E 7 A m

E nem brin - can-do de - sis - to De se - guir as ins - tru - ções

A 7/C# D m G 7/B C C/Bb

Que_o meu a - mi - go_E - d - gar Ar - ran - que des-te pa - pel
Mui - to_o - bri - ga-do_a No - el É gran - de_a sa - tis - fa - ção

F/A F A m/E Dm6/F E 7 A m instrumental

O_a - bra - ço que vai man - dar Seu a - mi - go No - el
Ter um par - cei - ro no céu Quem fa - la_a - qui é_o Jo - ão

D 7/F# G 7 Gm6/Bb A 7 D 7 G 7

O_a - bra - ço que vai man - dar Seu a - mi - go No - el
Ter um par - cei - ro no céu Quem fa - la_a - qui é_o Jo - ão

C A 7 D 7/F# G 7 Gm6/Bb A 7 D 7 G 7

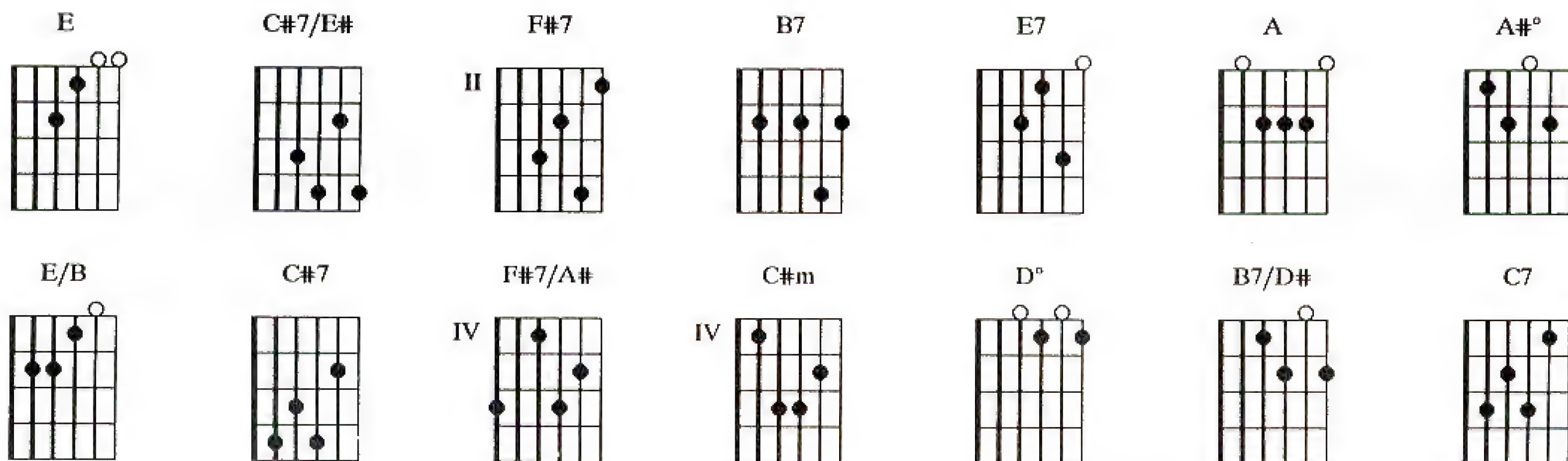
O_a - bra - ço que vai man - dar Seu a - mi - go No - el
Ter um par - cei - ro no céu Quem fa - la_a - qui é_o Jo - ão

Arranjei um fraseado

NOEL ROSA

Um samba típico de Noel, que o gravou como cantor acompanhado do que chamou "Turma da Vila" — conjunto jamais identificado por qualquer dos pesquisadores da vida e da obra do compositor. É provável que seja apenas um nome utilizado pelo "poeta da Vila" para identificar um grupo que, eventualmente, se reuniu na gravação. Há um coro masculino, integrado possivelmente por cantores profissionais, amigos do compositor e, em destaque, um piano, ao que tudo indica, tocado por Nonô (Romualdo Peixoto).

Primeira gravação lançada em abril de 1933, por Noel Rosa e sua Turma da Vila, em discos Odeon.



Introdução: E C#7/E# F#7 / B7 / E7 / A A#° E/B C#7 F#7 B7 E

/ E C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / /
Arranjei um frase—ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar “Como é que

C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / /
você se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos morar?” Arranjei

C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E#
um frase—ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar “Como é que você

F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#m E D° B7/D# B7
se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos morar?” Como eu vou

/ E / / / E7 / / / A / / / / C7 / E/B / C#7 / F#7
indagar Quando é que eu posso lhe encontrar Pra conseguir combinar Onde é o lugar Em

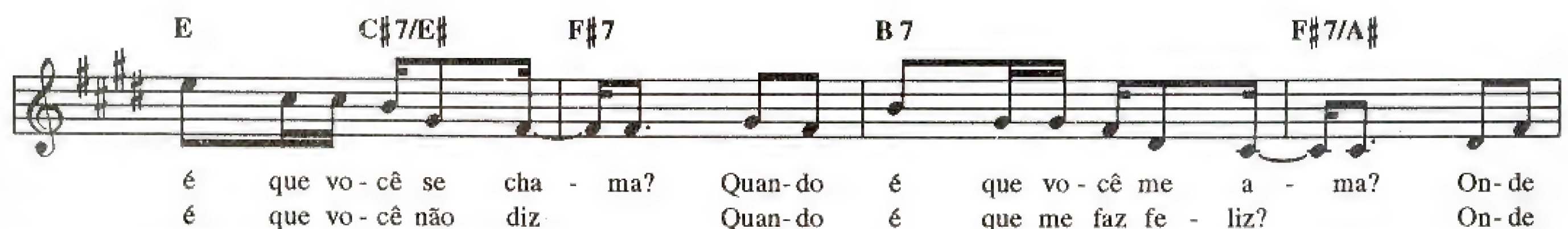
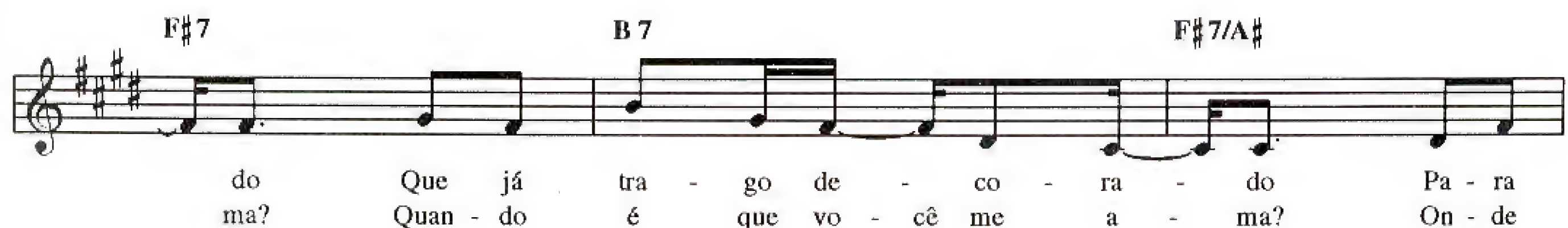
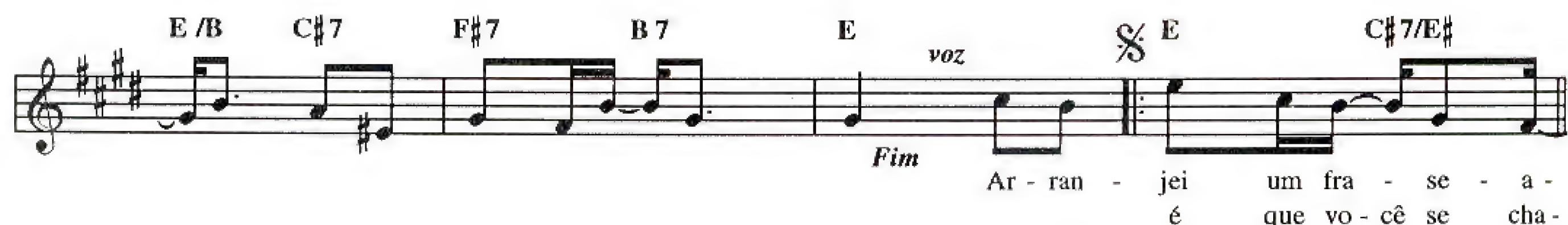
/ B7 / E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E
que você quer morar? Arranjei um frase—ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar

C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 /
“Como é que você se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos

E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E
morar?” Arranjei um frase—ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar

C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 /
“Como é que você se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos

E C#m E D° B7/D# / B7 / E / / / E7 / / / A / / / /
 morar?" Como vou saber ao certo Quando é que você vem ficar perto E quem já
 C7 / E/B / C#7 / F#7 / B7 / E / / C#7/E# F#7 / B7 /
 designou Onde é o lugar Do nosso lindo chatô? Como é que você se chama? Quando é que você
 F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7
 me ama? Onde é que vou lhe falar? Como é que você não diz Quando é que me
 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7
 faz feliz? Onde é que vamos morar? Como é que você se chama? Quando é que
 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7
 você me ama? Onde é que vou lhe falar? Como é que você não diz Quando é que
 / F#7/A# / B7 / E / / C#7/E# F#7 / B7 / E7 / A A#° E/B C#7 F#7 B7 E /
 me faz feliz? Onde é que vamos morar?



B 7

1 E C#7 F#7 B 7 E

é que va - mos mo - rar?" Ar - ran-

é que va - mos mo - rar?

2 E C#m E D° B 7/D# B 7 E

Co - mo eu vou in - da - gar

Co - mo vou sa - ber ao cer- to

E 7 A

Quan-do é que eu pos - so lhe en - con - trar Pra con - se -

Quan-do é que vo - cê vem fi - car per - to E quem já

C 7 E /B C#7 F#7

guir com - bi - nar On - de é_o lu - gar Em que vo -

de - si - g - nou On - de é_o lu - gar Do nos - so

B 7 E

cê quer mo - rar? Ar - ran-

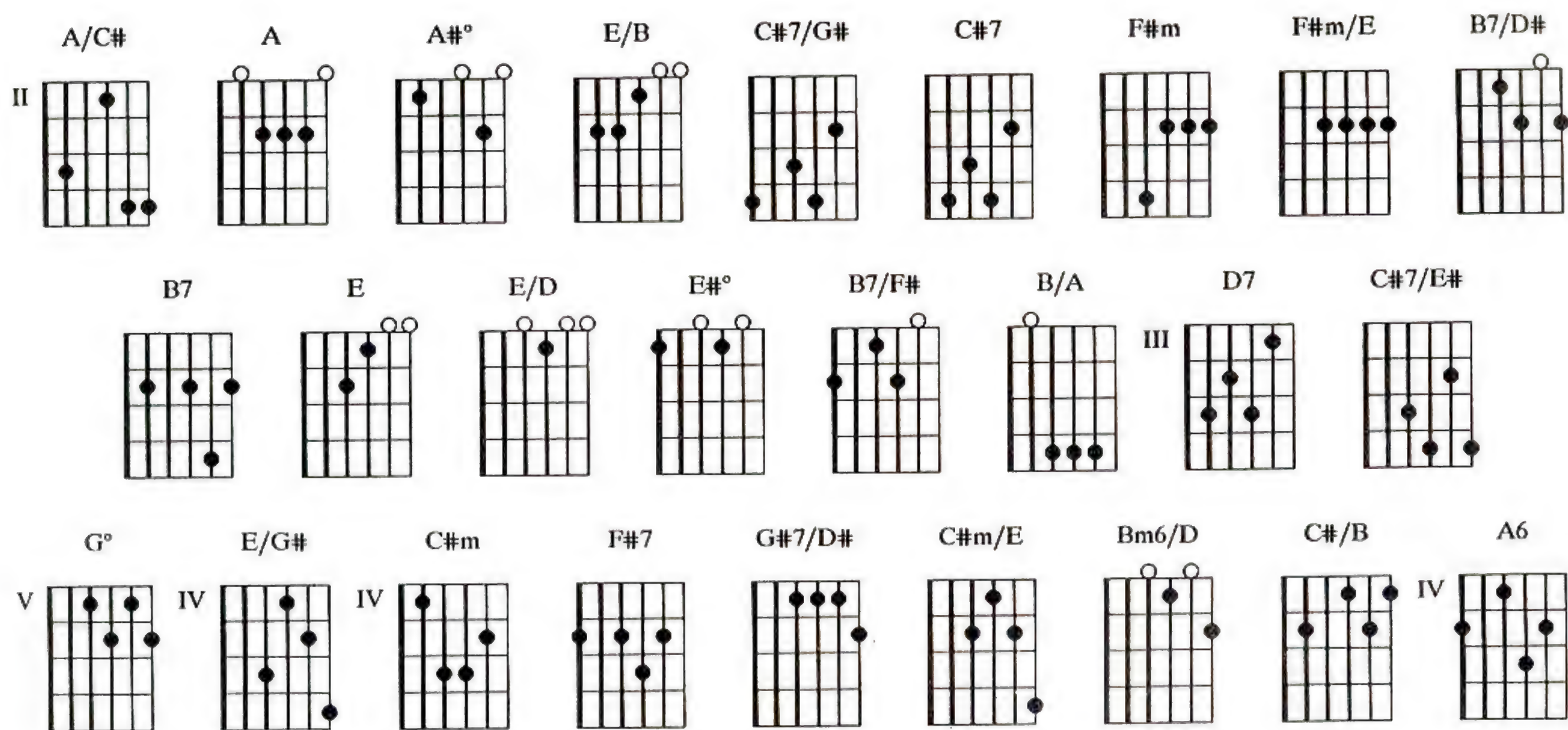
lin - do cha - tô? Co - mo

Ao

Cansei de pedir

NOEL ROSA

Neste belo samba, tipicamente nolesco, o autor desenvolve um tema apresentado pelo compositor Sinhô, em 1928, com o samba Gosto que me enrosco. A diferença é que Sinhô colocava-se como uma terceira pessoa, para dizer que “não se deve amar sem ser amado”. Noel Rosa, mais assumido que qualquer compositor da sua época, apresenta-se como o personagem que não ama, mas é amado. Uma postura raríssima nos casos de amor abordados pelos letristas da música popular brasileira. Primeira gravação lançada em julho de 1935, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução: A/C# / A A#° E/B / C#7/G# C#7 F#m F#m/E B7/D# B7 E / E/D / A/C# / A A#° E/B

/ C#7/G# C#7 F#m F#m/E B7/D# B7 E

/ / E/B A#° / E E/B A#° / E / E#° / B7/F# / B/A
Já cansei de pedir Pra você me deixar Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar

/ B7 / / / E D7 C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / E/B
Meu Deus, estou pecando Amando sem querer Me sacrificando Sem você merecer Já cansei de

A#° / E E/B A#° / E / E#° / B7/F# / B/A / B7
pedir Pra você me deixar Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus,

/ / / E D7 C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / G#7/D# C#m /
estou pecando Amando sem querer Me sacrificando Sem você merecer Amar sem

C#m/E / G#7/D# / G#7 / C#m / C#m/E / G#7/D# / G#7 / C#7/E#
ter amor é um suplí—cio Você não compreende a minha dor Nem

/ Bm6/D C#/B A6 / A#° / E/B C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B
pode avaliar o sacri—fício Que eu fiz Para ver você fe—liz Já cansei de pedir Pra você me

A#° / E / E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E
 deixar Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando

D7 C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B A#° /
 sem querer Me sacrificando Sem você merecer Já cansei de pedir Pra você me deixar

E / E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E D7
 Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando sem

C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E // G#7/D# C#m / C#m/E /
 querer Me sacrificando Sem você merecer Com a ingratidão eu não

G#7/D# / G#7 / C#m / C#m/E / G#7/D# / G#7 / C#7/E# / Bm6/D
 conta—va Você não compreende a minha dor Vo—cê se compreendesse

C#7/B A6 / A#° / E/B C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B A#° / E
 me deixava sem chorar Para não me ver pe—nar Já cansei de pedir Pra você me deixar Dizendo

/ E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E D7 C#7
 que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando sem querer

C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B A#° / E
 Me sacrificando Sem você merecer Já cansei de pedir Pra você me deixar Dizendo que

/ E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E D7 C#7 C#7/E#
 não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando sem querer

F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E //
 Me sacrificando Sem você merecer

A / C# A A#° E / B C#7/G# C#7 F#m F#m/E
intro

1 B 7/D# B 7 E E / D 2 B 7/D# B 7 E *voz*
 Já can -

E E / B A#° E E / B A#°
 sei de pe - dir Pra vo - cê me dei - xar Di-

E E#° B 7/F#
 zen - do que não pos - so mais con - ti - nu - ar A - man - do sem que - rer a - mar

B / A B 7 E D 7

Meu Deus es - tou pe - can - do A - man-do sem que - rer

C# 7 C# 7/E# F#m G° E/G# C#m F# 7 B 7

Me sa - cri - fi - can - do Sem vo - cê me-re - cer

1 E 2 E E G# 7/D# C#m

Já can- A - mar sem ter a -
Com a in - gra - ti -

C#m/E G# 7/D# G# 7 C#m

mor é um su - plí - cio Vo - cê não com - pre - en -
dão eu não con - ta - va Vo - cê não com - pre - en -

C#m/E G# 7/D# G# 7 C# 7/E#

de_a mi - nha dor Nem po - de_a - va - li - ar
de_a mi - nha dor Vo - cê se com-preen - des -

Bm6/D C# /B A 6 A#° E /B C#m

o sa - cri - fi - cio que eu fiz Pa - ra ver vo -
se me dei - xa - va sem cho - rar Pa - ra não me

F# 7 B 7 E

cê fe - liz Já can-
ver pe - nar

Ao
§

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Choro

NOEL ROSA

Esta composição só não desapareceu porque foi tocada pelo próprio Noel Rosa, em 1934, na Rádio Guanabara, durante o intervalo entre dois programas, e lá estava um jovem de 16 anos chamado Jacob Pick Bittencourt, que iria entrar na história da música brasileira como Jacob do Bandolim. A obra de Noel ficou na memória de Jacob que, cuidadoso com tudo que se relacionava com a nossa música (era também um admirador ardoroso de Noel, cuja discografia foi um dos primeiros a levantar), tratou de passar o Choro para a pauta.

Primeira gravação lançada em outubro de 1983, por Luiz Otávio Braga (violão), Henrique Cazes (cavaquinho) e Caola (violão), em discos Estúdio Eldorado.

D	D/C	G/B	Bb°	D7/A	D7/F#	G	A7/C#	Bm
F#7/C#	D7	F7	E7	E/D	C7	B7	G#°	Am
G/D	A#°	C#m7(b5)	Bbm	Cm	Am/E	E7/G#	C/E	Cm6/Eb

intro

(Baixaria)

G D D/C G/B Bb° D7/A D7/F#

G solo G A7/C# D/C

G/B G Bm F#7/C#

D7 **G** **F7** **E7** **E/D** **A7/C#** **C7**

B7 **G#°** **Am** **G/D** **G/B** **D7/A**

1 G D7 G **2 G D7 G** **G** **G#°** **Am**

Am **A#°** **G/B** **C#m7(b5)** **A#°** **G/B** **Bm** **Bbm**

Am **Cm** **G/B** **G** **G#°** **Am**

Am/E **E7/G#** **Am** **C/E** **Cm6/Eb** **G/D** **Bb°**

Am **D7/A** **1 G D7 G** **2 G D7 G**

Ao  casa 2 e Fim

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

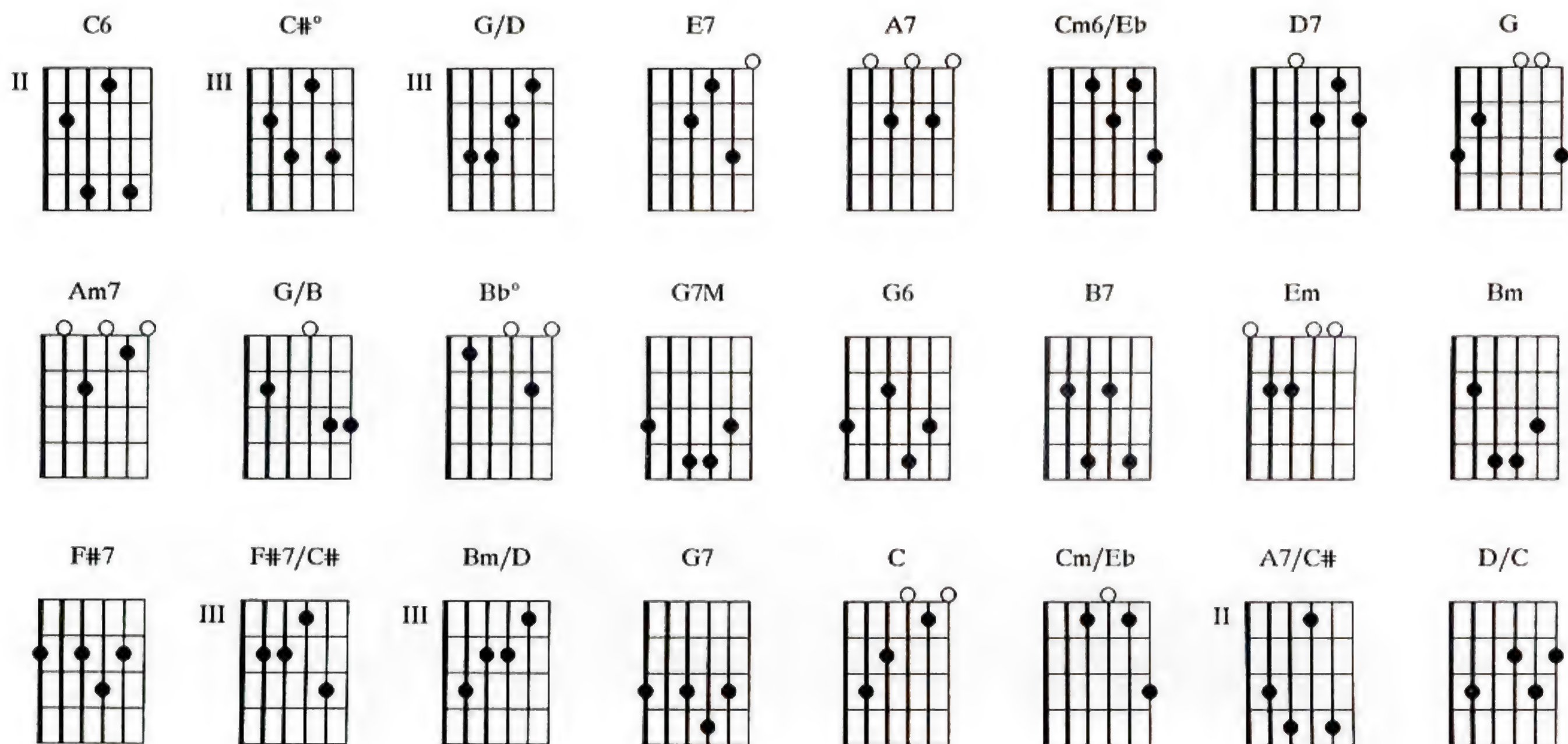
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Coração

NOEL ROSA

Em 1931, Noel Rosa prestou concurso para a Faculdade de Medicina. Passou raspando, mas passou. Porém, o sonho de seus pais de vê-lo formado em médico, como o bisavô, o avô e um tio, não se realizou. Noel permaneceu apenas alguns meses na faculdade, freqüentando pouquíssimas aulas e, antes que o primeiro semestre se findasse, já havia desistido da profissão. “Prefiro ser um bom sambista do que um mau médico”, teria afirmado. Do curso de medicina, o que restou foi o samba Coração, que ele chamou de samba anatômico e que continha um erro nada recomendável para a universitário de Medicina: “Coração/Grande órgão propulsor/Transformador do sangue/Venoso em arterial”. Assim foi gravado. Noel tentou endireitar na letra da edição: “Coração/Grande órgão propulsor/Distribuidor do sangue/Venoso em arterial”. Antes, não tentasse.

A primeira gravação foi lançada em fins de 1932, por Noel Rosa, em discos Odeon.



Introdução: C6 / / C#° G/D / E7 / A7 / Cm6/Eb D7 G / /

/ Am7 / D7 / G / G/B Bb° Am7 / D7 / G7M / G6 / Am7 / B7
Coração grande ór-gão propulsor Distribui-dor do sangue venoso em arterial Coração, não és

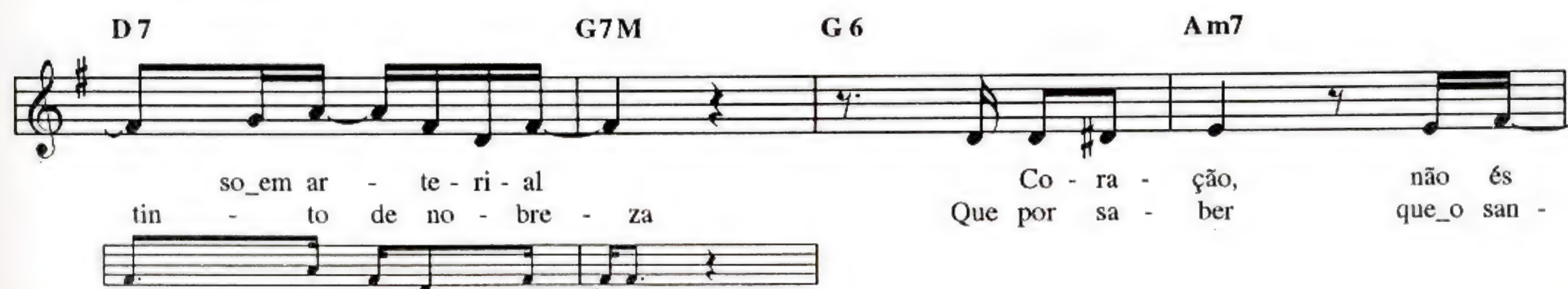
/ Em / / / Bm / F#7 / Bm F#7/C# Bm/D / Am7 / D7 /
sentimental Mas entretanto dizem que és o cofre da paixão Coração, não estás do lado

G / G/B Bb° Am7 / D7 / G / G7 / C / C#°
esquerdo Nem tampouco do direito Ficas no centro do peito, eis a verdade! Tu és, pro bem estar do

/ G/D / E7 / Am7 / D7 / G / / / E7 / / / Am7 /
nosso sangue O que a casa de correção É para o bem da humanidade Coração de sambista brasileiro

Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B / / / E7 / / / Am7 /
Quando bate no pulmão Faz a batida do pandeiro Eu afirmo, sem nenhuma pretensão Que a

Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B // / Am7 / D7 / G /
 paixão faz dor no crânio Mas não ataca o cora—ção Conheci um sujeito convencido Com
 G/B Bb° Am7 / D7 / G7M / G6 / Am7 / B7 / Em / / /
 mania de grandeza e instinto de nobreza Que por saber que o sangue azul é nobre Gastou todo o
 Bm / F#7 / Bm F#7/C# Bm/D / Am7 / D7 / G / G/B
 seu cobre sem pensar no seu futuro Não achando quem lhe arrancasse as veias Onde corre o
 Bb° Am7 / D7 / G / G7 / C / C#° / G/D / E7
 sangue impuro Viajou a procurar de norte a sul Alguém que conseguisse encher-lhe as veias Com azul de
 / Am7 / D7 / G / / / E7 / / / Am7 / Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B // / E7
 metile—no Pra ficar com sangue azul Coração
 / / / Am7 / Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B // /
 de sambista brasileiro Quando bate no pulmão Faz a batida do pandeiro



B 7 **Em** **Bm**

sen - ti - men - tal Mas en - tre - tan - to di - zem que_és o
gue_a - zul é no - bre Gas - tou to - do_o seu co - bre sem pen -

F#7 **Bm** **F#7/C#** **Bm/D** **Am7**

co - fre da pai - xão Co - ra - ção não es -
sar no seu fu - tu - ro Não a - chan - do quem lhe

D 7 **G** **G /B** **Bb°**

tás do la-do_es - quer - do Nem tam - pou - co do di - rei -
ar - ran - cas-se_as vei - as On - de cor - re_o san - gue_im - pu -

Am7 **D 7** **G**

to Fi - cas no cen - tro do pei - to_eis a ver - da -
ro Vi - a - jou a pro - cu - rar de nor - te_a sul

G 7 **C** **C#°**

de! Tu és, pro bem es - tar do nos - so san -
Al - guém que con-se - guis - se en - cher - lhe_as vei -

G /D **E 7** **Am7**

gue O que_a ca - sa de cor - re - ção É pa - ra_o
as Com a - zul de me - ti - le - no Pra fi -

D 7 **G** **G** **E 7**

bem da_hu - ma - ni - da - de Co-ra - ção de sam -
car com san-gue_a - zul (2ª vez: instrumental)

Am7 Cm/Eb G /D

bis - ta bra-si - lei - ro Quan-do ba - te no pul - mão Faz a ba -

A 7/C# D /C G /B G /B E 7

ti - da do pan - dei - ro Eu a - fir - mo, sem ne -
Co - ra - ção de sam -

Am7 Cm/Eb

nhu - ma pre - ten - são Que a pai - xão faz dor no crâ -
bis - ta bra - si - lei - ro Quan - do ba - te no - pul - mão

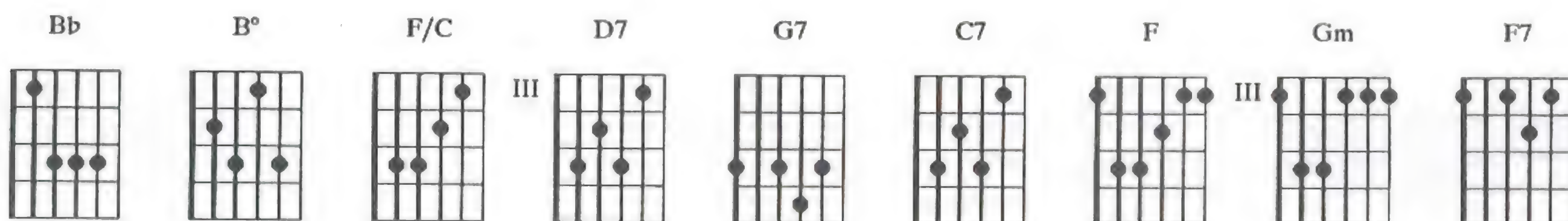
1 G /D A 7/C# D /C G /B G /B 2 G /D

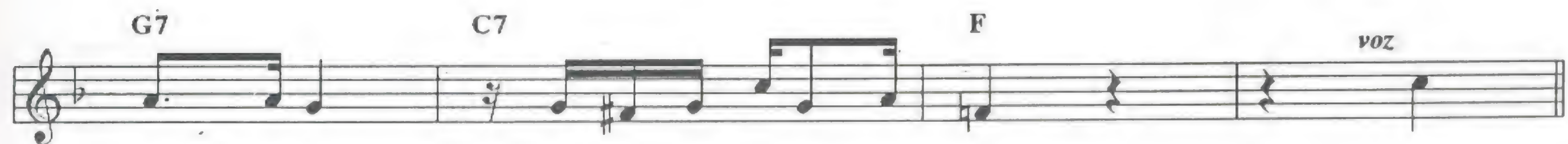
nio Mas não a - ta-ca o co-ra - ção Co - nhe- faz a ba -

A 7/C# D /C G /B G /B

ti - da do pan - dei - ro

Foi a música que, com sucesso, lançou o nome de Noel Rosa para o grande público. Entre as muitas curiosidades sobre este samba, há o fato de Noel Rosa ter pedido ao amigo e professor de música, Homero Dornelas, para escrever a melodia na pauta. Na primeira demonstração, Noel teve que modificá-la, pois Com que roupa? Começava com a mesma melodia do Hino Nacional Brasileiro, como advertira Homero. Levado ao disco, virou nome de fantasia de carnaval, de revista teatral e acabou transformando-se numa gíria até hoje utilizada. A palavra "Adamastor", na letra faz referência ao nome de um navio português que, de vez em quando, aportava no Rio de Janeiro. Primeira gravação lançada em novembro de 1930, por Noel Rosa, em discos Parlophon.





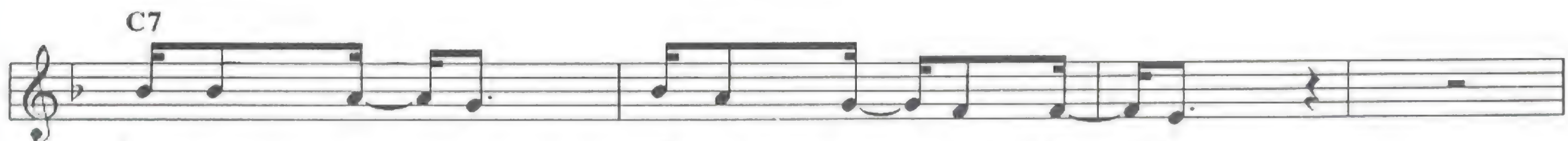
A -
A -
Eu



go - ra vou mu - dar mi - nha con - du - ta Eu vou pra lu -
go - ra eu não an - do mais fa - guei - ro Pois o di - nhei -
ho - je_es - tou pu - lan - do co - mo sa - po Pra ver se_es - ca -



ta Pois eu que - ro me_a - pru - mar
ro Não é fá - cil de ga - nhar
po Des - ta pra - ga de_u - ru - bu



Vou tra - tar vo - cê com_a for - ça bru - ta
Mes-mo_eu sen - do_um ca - bra tra - pa - cei - ro
Já es - tou co - ber - to de far - ra - po



Pra po - der me re - a bi - li - tar Pois es - ta vi - da não tá
Não con - si - go ter nem pra gas - tar Eu já cor - ri de ven - to_em
Eu vou a - ca - bar fi - can - do nu Meu ter - no já vi - rou es -



so - pa E_eu per - gun - to: com que rou - pa? Com que rou -
po - pa Mas a - go - ra com que rou - pa? Com que rou -
to - pa E_eu nem sei mais com que rou - pa Com que rou -

D7 **Gm**

pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -

C7 **F** **F7**

ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -
 ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -
 ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -

Bb **B°** **F / C** **D7**

pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -

G7 **C7** **F** **D.C.**

ba que vo - cê me con - vi - dou?
 ba que vo - cê me con - vi - dou?
 ba que vo - cê me con - vi - dou?

Cordiais saudações

NOEL ROSA

Conta Almirante que, em excursão à cidade paulista de São José dos Campos, o Bando de Tangarás levou a prova da gravação de Cordiais saudações, recentemente realizada. No teatro local, os integrantes do grupo, por inspiração de Noel, resolveram enganar o público, simulando uma gravação. Levaram um aparelho de gravação que pediram emprestado a uma loja da cidade, e partiram para a farsa. Narra Almirante: "Colocada a máquina no centro do palco, descrevemos divertidamente como se gravava um disco, citando os estúdios, as agulhas das ceras e os microfones e, como comprovante definitivo, a data que ocorria:

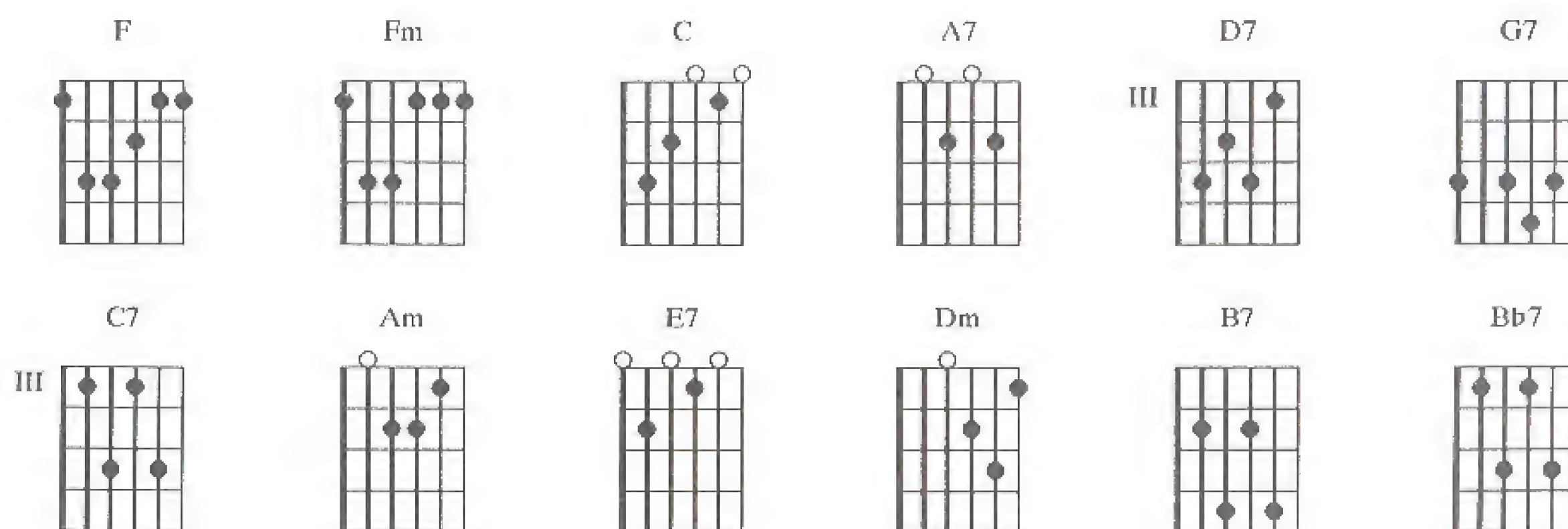
— Que dia é hoje?

— 7 de setembro de 1931 — vários responderam na platéia.

— Pois bem. Para que todos fiquem absolutamente certos de que a gravação será realizada agora, vamos usar a data de hoje.

Nada poderia ser mais convincente. Pedimos silêncio absoluto e atacamos o samba, cantado pelo próprio Noel. (...) Com o suspense, ninguém se moveu nas cadeiras, frisas, camarotes e torrinhas. Por fim, a gravação foi ouvida através do potente auto-falante da eletrola. A reprodução fiel dos sons produzidos ali, instantes antes, era como um estupendo milagre que tivéssemos proporcionado. E, no final, quando a voz de Noel encerrou com a data, a platéia prorrompeu na mais entusiasmada ovação que qualquer de nós teria recebido até então."

A primeira gravação foi lançada em 1931, por Noel Rosa com o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.



Introdução: F / Fm / C / / A7 D7 / G7 / C7

/ / / F / Fm / C / / A7 / D7 / G7 / C / / / G7 / / / Am / /
(Cordiais saudações...) Estimo que este maltraçado samba Em

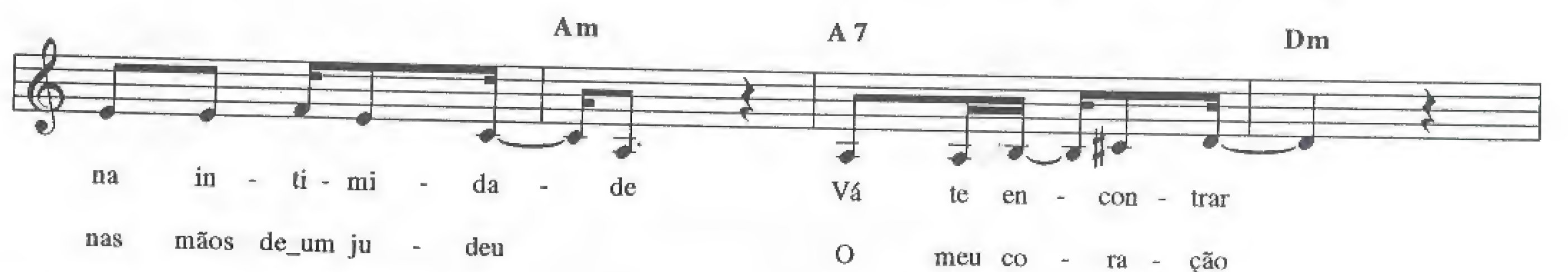
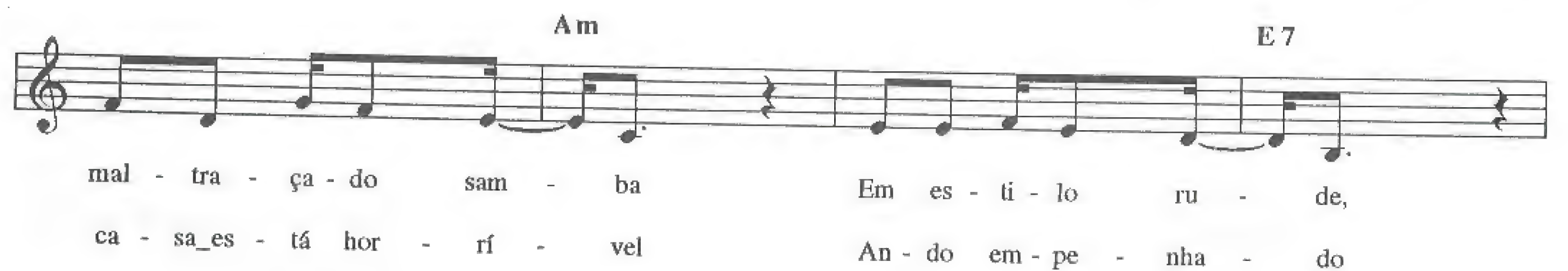
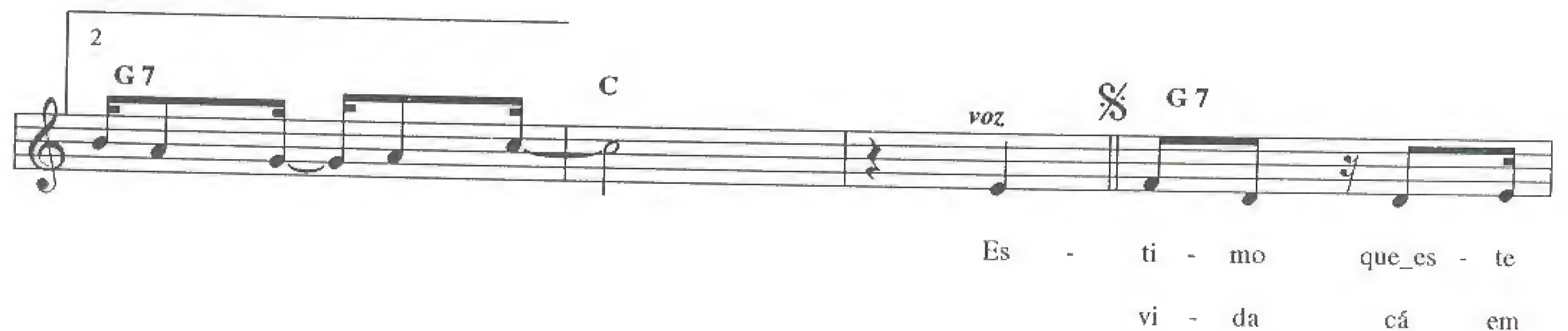
/ E7 / / / Am / A7 / Dm / G7 / C / A7 / D7 / G7 / C /
estilo rude, na intimidade Vá te encontrar gozando saúde Na mais completa felicidade (Junto dos teus,

/ / C7 / / / F / / / Fm / / / C / / C7 B7 Bb7 A7 / / /
confio em Deus) Em vão te procurei Notícias tuas não encontrei Eu hoje sinto

Dm / / / G7 / / / C / / / C7 / / / F / / / Fm
saudades Daqueles dez mil réis que eu te emprestei Beijinhos no cachorrinho Muitos abraços

/ / / C / / C7 B7 Bb7 A7 / / / Dm / / / G7 / / / C / / / G7
no passarinho Um chute na empregada Porque já se acabou o meu carinho A vida

/ / / Am / / / E7 / / / Am / A7 / Dm / G7 / C /
 cá em casa está horrível Ando empenhado nas mãos de um judeu O meu coração vive amargurado
 A7 / D7 / G7 / C / / / C7 / / / F / / / Fm / / / C
 Pois minha sogra ainda não morreu Sem mais, para acabar Um grande abraço queira aceitar
 / / C7 B7 Bb7 A7 / / / Dm / / / G7 / / / C / / / C7 / /
 De alguém que está com fome Atrás de algum convite pra jantar Espero que
 / F / / / Fm / / / C / / C7 B7 Bb7 A7 / / / Dm / / / G7
 notes bem Estou agora sem um vintém Po—dendo, manda-me algum... Rio, sete
 / / / C
 de setembro de trinta e um



G7 C A7 D7

go - zan - do sa - ú - de Na mais com - ple - ta
vi - ve_a - mar - gu - ra - do Pois mi - nha so - gra a -

G7 C C7

Fe - li - ci - da - de (Jun - to dos teus, con - fi - o_em Deus) Em vão
in - da não mor - reu Sem mais, -nhos
-ro

F Fm

te pro - cu - rei No - tí - cias tu - as
no ca - chor - ri - nho Mui - tos a - bra - ços
Pa - ra_a - ca - bar Um gran - de_a - bra - ço
que no - tes bem Es - tou a - go - ra

C C C7 B7 Bb7 A7

não en - con - trei Eu ho - je
no pas - sa - ri - nho Um chu - te
quei - ra_a - cei - tar De_al - guém
sem um vin - têm Po - den - do,

Dm G7

sin - to sau - da - des Da - que - les dez mil
na em - pre - ga - da Por - que já se_a - ca -
que_es - tá com fo - me A - trás de_al - gum con -
man - da - me_al - gum... Rio, se - te de se -

C C

1 2

réis que_cu te_em pres - tei Bei - ji -
bou o meu ca - ri - -nho
vi - te pra jan - tar Es - pe -
tem - bro de trin - ta_e um

Fim

Ao $\frac{\infty}{\infty}$
c/ repetição
e Fim

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Dona Emília

GLAUCO VIANNA E NOEL ROSA

Marcha que Noel (letra) e Glauco Vianna (música) fizeram para ser cantada no desfile do bloco carnavalesco Faz Vergonha, de Vila Isabel. Segundo João Máximo e Carlos Didier, no livro Noel Rosa, uma biografia, o letrista desfilou fantasiado de mulher: sapatos, bolsa, chapéu e vestido de sua mãe, Dona Marta. De repente, depois de muitas piruetas — são ainda João e Didier que contam — Noel plantou uma bananeira e foi advertido por um guarda:

— Assim não dá, Noel.

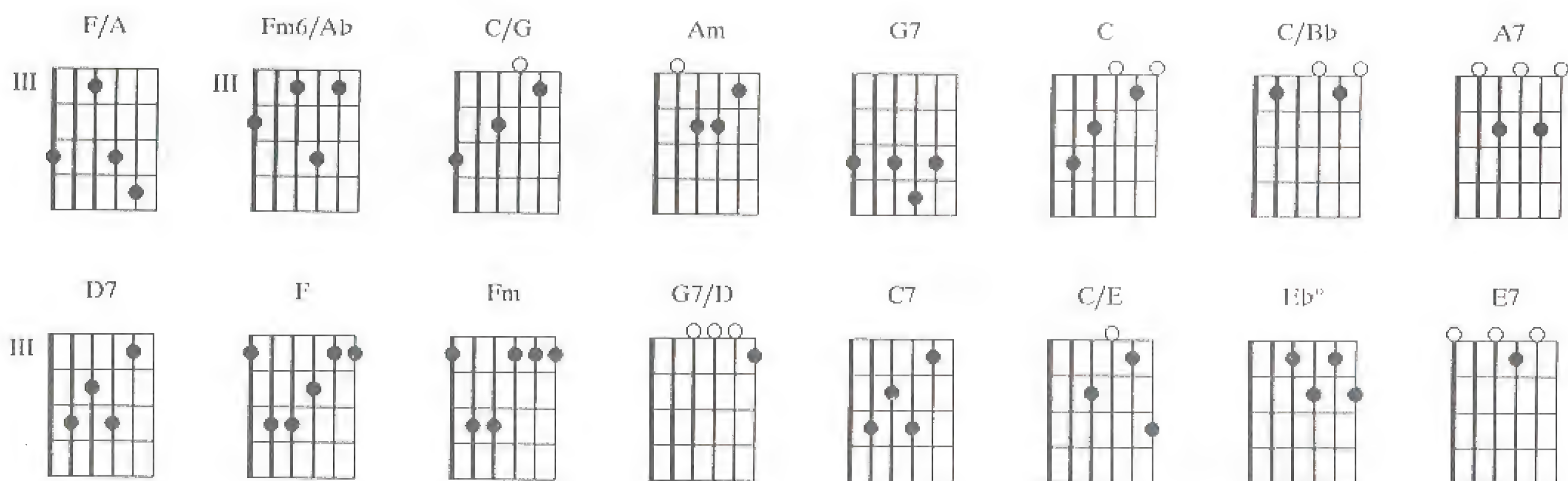
— O que foi que houve, seu guarda?

— Esta fantasia. Não dá para dançar com ela.

— Mas é um vestido, seu guarda. Como o de todo mundo.

— Sim, seu Noel. Mas faz um favor: se é para dançar, trate pelo menos de botar um calção por baixo.

A primeira gravação foi lançada em janeiro de 1931, por Almirante, em discos Parlophon.



Introdução: F/A / Fm6/Ab / C/G / Am / G7 / / / C / C/Bb / F/A / Fm6/Ab / C/G / Fm6/Ab / C/G

A7 D7 G7 C / /

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, sai!) Sai da frente, Dona

C / Am / G7/D / G7 / C / / / G7 / / / C / C/E
Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família O nosso bloco vai a todas as batalhas Só pra

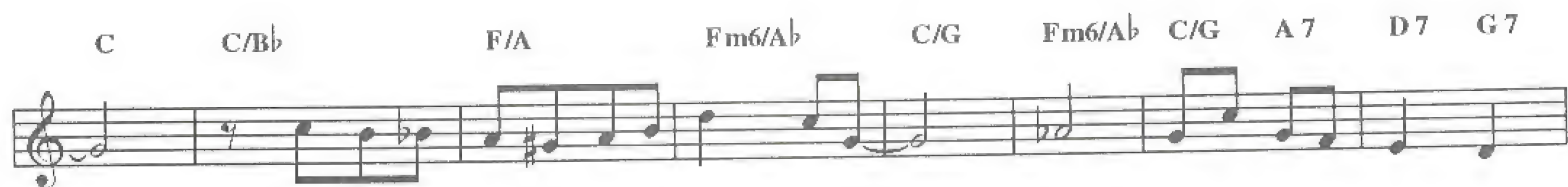
Eb° G7/D / G7 / C / / / E7 / / / Am / / / D7 / / / G7 / /
ga—nhar muitas medalhas E se houver mui—ta concorrência Eu trago o prêmio da violência

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, diabo!) Sai da frente, Dona

C / Am / G7/D / G7 / C / / / G7 / / / C / C/E
Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família O nosso bloco tem cordão de isolamento Só pra

Eb° G7/D / G7 / C / / / E7 / / / Am / / / D7 / / / G7 / /
bar—rar mau e—le—mento E a dona Emília an—da despeitada Porque não entra na batucada

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
 Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai logo!) Sai da frente, Dona
 C / Am / G7/D / G7 / C / / / G7 / / / C /
 Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família A dona Emília foi pedir por compaixão Pra
 C/E Eb° G7/D / G7 / C / / / E7 / / / Am / / / D7 / / / G7
 pe—ne—trar no meu cordão Mas eu não quero es—sa tagarela Porque ela samba lá na favela
 / / / F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm
 Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, sai!) Sai da frente,
 / C / Am / G7/D / G7 / C /
 Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família



C **F** **Fm** **C** **G 7/D** **G 7**

voz

Sai da fren - te, Do-na_E - mí - lia! Que_o nos-so blo - co só tem gen - te de fa -

C 7 **F** **Fm** **C** **A m**

mí - lia Sai da fren - te, Do-na_E - mí - lia! Que_o nos-so

G 7/D **G 7** **C** **G 7**

blo - co só tem gen - te de fa - mí-lia! O nos-so blo-co vai a to-das as ba -
 O nos-so blo-co tem cor - dão de_i - so - la -
 A Do-na_E - mí-lia foi pe - dir por com-pai -

C **C/E** **E♭°** **G 7/D** **G 7** **C**

ta - lhas Só pra ga - nhar mui - tas me - da - lhas E se hou -
 men - to Só pra bar - rar mau e - le - men - to E_a Do-na_E -
 xão Pra pe - ne - trar no meu cor - dão Mas eu não

E 7 **A m** **D 7**

ver mui - ta con - cor - rên - cia Eu tra - go_o prê - mio da vi - o -
 mí-lia_an - da des - pei - ta - da Por - que não en - tra na ba - tu -
 que-ro_es - sa ta - ga - re - la Por - que_e - la sam - ba lá na fa -

G 7

lên - cia Sai da
 ca - da
 ve - la

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

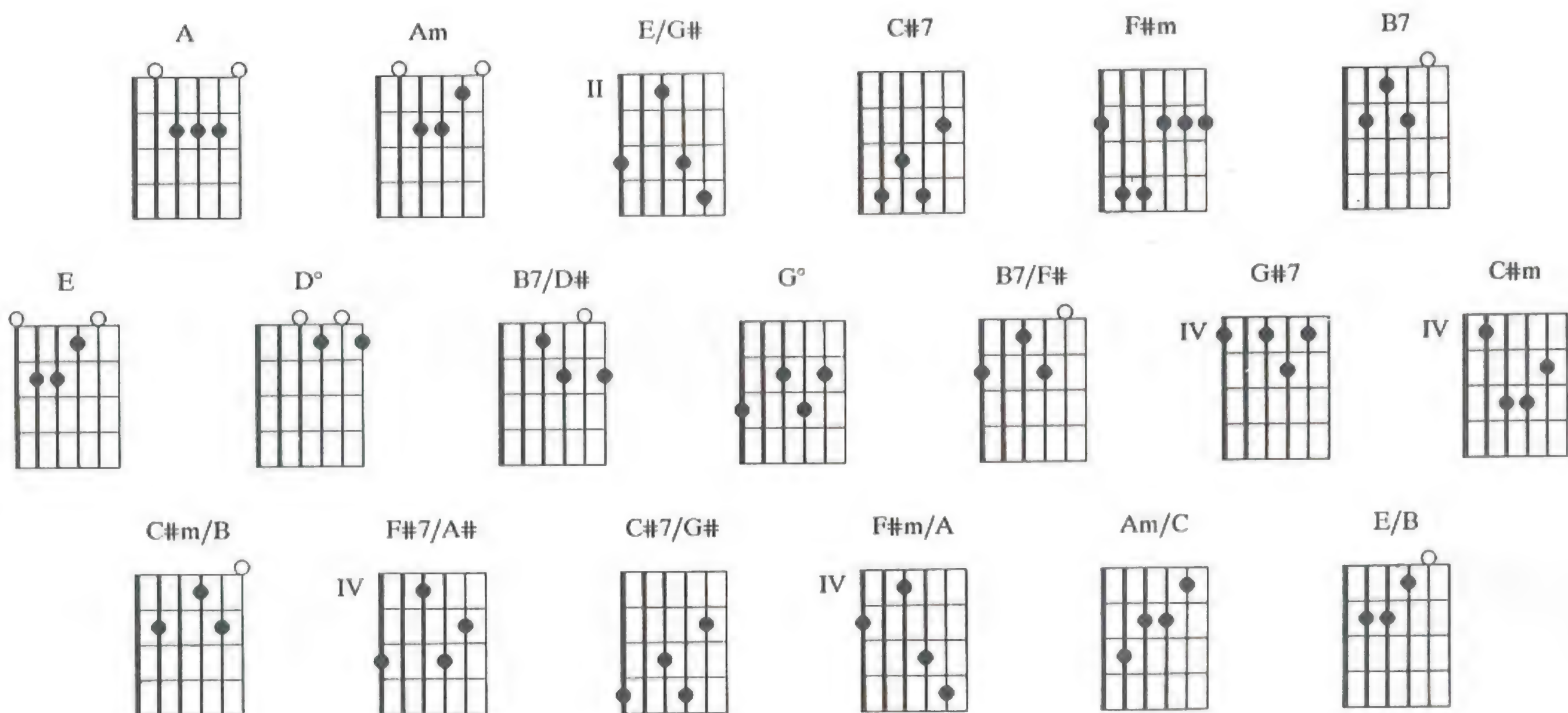
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Estamos esperando

NOEL ROSA

João Máximo e Carlos Didier contam, em seu livro Noel Rosa, uma biografia que, certa noite, depois de passarem por uma das famosas batalhas de confetes da Rua Dona Zulmira, os compositores Cartola e Noel Rosa pediram 50 mil réis a Francisco Alves, como uma espécie de adiantamento pelos sambas que ainda iriam compor. Francisco Alves concordou, desde que os dois fizessem, cada um, uma música naquela hora. Desafio aceito, Noel compôs Estamos esperando, cujos versos indicam que o autor já não fazia mais questão da autoria: “E este samba que fiz de parceria/Depois de feito, não é dele nem é meu”.

Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: A / Am / ^E/G# / C#7 / F#m / B7 / E D° ^{B7}/D# B7

E / / / / / / / / **E/G# G°** **B7/F# / B7 / G#7** / / /
 Estamos esperando Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu

C#m / / **C#m/B** **F#7/A#** / / / **B7** **D°** **B7/F#** **B7** **E** / / / / /
 E nós vamos cantar Aquilo que é só teu Que nos faz pensar Estamos esperando Vem logo

escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu E nós vamos cantar

F#7/A# / / / **B7** **D°** **B7/F#** **B7** / / **E** / / / / / / / **E/G#**
Aquilo que é só teu Que nos faz penar Da tua voz, tirei a melodia E a harmonia eu fiz

C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A / Am/C / E/B / C#7 / F#m / B7
com teu olhar Já estava perdendo a paciência Quando roubei a cadência Do teu modo

/ E / B7 / E / / / / / / / / E/G# G° B7/F#
de pisar (Chega à jane—la . . .) Estamos esperando Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar

/ B7 / G#7 / / / C#m / / C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 /
 A rua adormeceu E nós vamos cantar Aquilo que é só teu Que nos faz penar E

/ E / / / / / / / E/G# C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A
 este samba que fiz de parceria Depois de feito não é dele nem é meu Escuta o

/ Am/C / E/B / C#7 / F#m / B7 / E / B7 / E / /
 violão que está gemendo Suas cordas vão dizendo Que este samba é só teu (Até amanhã) Estamos esperando

/ / / / / / / E/G# G° B7/F# / B7 / G#7 / / / C#m / /
 Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu E nós vamos cantar

C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 E
 Aquilo que é só teu Que nos faz penar

A intro A m E /G# C#7 F#m

B7 E D° B7/D# B7 voz E

Es - ta - mos es - pe - ran - do

Vem lo - go es - cu - tar O sam - ba que fi -

E /G# G° B7/F# B7 G#7

ze - mos pra te dar A ru - a_a - dor - me - ceu

C#m C#m C#m/B F#7/A#

E nós va - mos can - tar A - qui - lo que é só teu

B 7 D ° 1 B 7/F# B 7 2 B 7/F# B 7 B 7

Que nos faz pe - nar Es- Da tu - a
E es - te

E

voz ti - rei a me - lo - di - a E a har - mo - ni -
sam-ba que fiz de par - ce - ri - a De - pois de fei -

E /G# C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A

a eu fiz com teu o - lhar Já es - ta - va per -
to não é de - le nem é meu Es-cu - ta_o vi - o -

A m/C E /B C#7

den - do_a pa - ci - ên - cia Quan - do rou - bei a ca - dên -
lão que_es - tá ge - men - do Su - as cor - das vão di - zen -

F#m B 7 E B 7

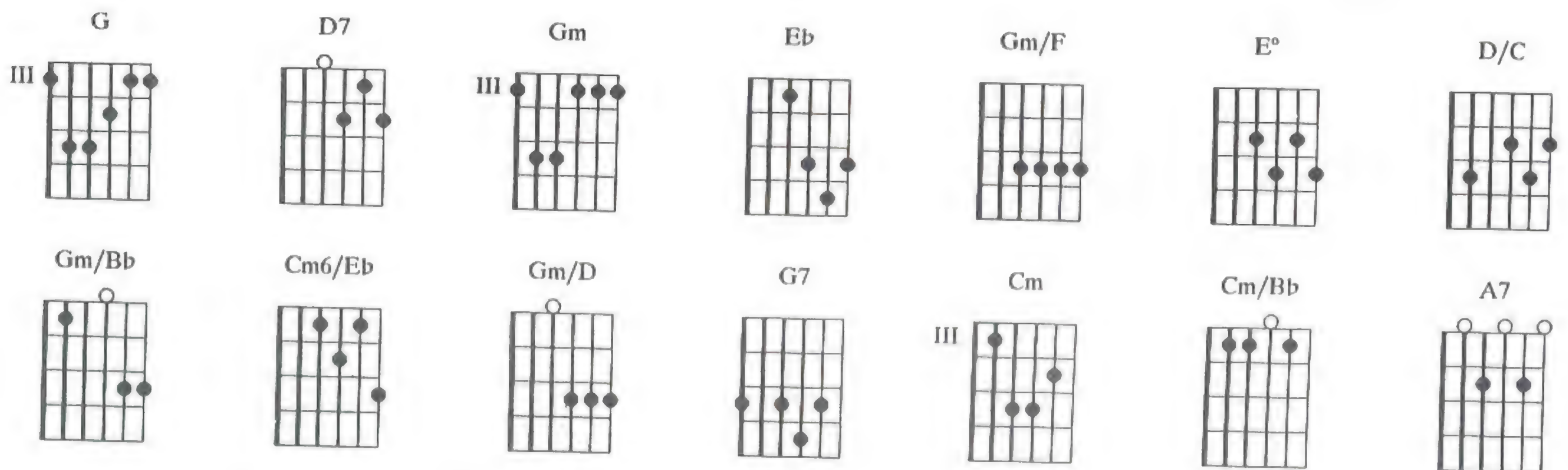
cia Do teu mo - do de pi - sar (Che - ga_à ja - ne - la)_Es-
do Que_es - te sam - ba é só teu (A - té_a - ma - nhã) Es-

Ao  Direto à casa 2

Estrela da manhã

NOEL ROSA

Uma das três músicas da parceria Noel Rosa-Ary Barroso (as outras foram De qualquer maneira e Mão no remo). Madelou de Assis, que gravou Estrela da manhã com Francisco Alves, não chegou a ter destaque na música popular brasileira, embora (pelo menos, fisicamente) tenha chamado a atenção de jornalistas influentes, como (o também compositor) Orestes Barbosa, que a classificou de "uma primavera de carne nos estúdios, fazendo os pianistas errarem com a sua presença, deixando o microfone intoxicado pelo perfume de sua boca de morango orlada de tinta e pérolas. . ." apesar do entusiasmo de Orestes, Madelou gravou, em toda sua carreira, apenas quatro discos. Primeira gravação lançada em dezembro de 1933, por Francisco Alves e Madelou de Assis, em discos Odeon.



Introdução: G / / / / / D7 / / / G / / / Gm / / / Eb / / / D7 / / / Gm / /

/ / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E° Cm6/Eb Gm/D / D7
 A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar uma sauda—de Que guardei no
 / Gm / / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E° Cm6/Eb Gm/D /
 coração, oh! A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar uma sauda—de Que
 D7 / Gm / / / G7 / / / Cm / / Cm/Bb A7 /
 guardei no coração Quando à noite olho as estrelas A brilhar no firmamento Fico distraído ao vê-las
 / Cm6/Eb D7 / Gm Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E°
 Esquecendo o meu tormento A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar
 Cm6/Eb Gm/D / D7 / Gm / / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb /
 uma sauda—de Que guardei no coração A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz
 E° Cm6/Eb Gm/D / D7 / Gm / / / G7 / / / Cm / /
 lembrar uma sauda—de Que guardei no coração E dos amores que ti-ve A gozar a mocidade Só um no
 Cm/Bb A7 / / Cm6/Eb D7 / Gm
 meu peito vive Sob a forma de saudade

The musical notation for the introduction of "The Christmas Song" is shown on a single staff in G major, 2/4 time. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 2/4. The melody begins with a half note G4, followed by a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5. This is followed by a half note D5, a quarter note C5, a quarter note B4, and a quarter note A4. The melody then continues with a half note G4, a quarter note F#4, a quarter note E4, and a quarter note D4. The notation concludes with a half note C4, a quarter note B3, a quarter note A3, and a quarter note G3. The introduction is marked with a "G" above the first measure and a "D7" above the fifth measure. The final two measures of the introduction are marked with a "G" and a "3" (triple) above the notes.

G m E \flat D 7 G m G m G m/F

Musical notation for the first line of the song. It features a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The melody consists of a series of eighth and quarter notes. Above the staff, the chords G m, E \flat , D 7, G m, G m, and G m/F are indicated. A double bar line with a repeat sign is present, and the word "voz" is written above the staff.

A es - tre-la da ma - nhã


E° D7 D/C G m/B♭ E° C m6/E♭



The first line of musical notation is on a treble clef staff with a key signature of one flat (B♭). It consists of six measures. Above the staff, the chords for each measure are labeled: E° (first measure), D7 (second measure), D/C (third measure), G m/B♭ (fourth measure), E° (fifth measure), and C m6/E♭ (sixth measure). The notes in each measure are: Measure 1: B♭4, A♭4, G4; Measure 2: A♭4, G4, F#4, E4; Measure 3: F#4, E4, D4, C4; Measure 4: D4, C4, B♭3, A♭3; Measure 5: A♭3, G3, F#3, E3; Measure 6: F#3, E3, D3, C3.

Quan - do bri - lha na_am - pli - dão Faz lem - brar u - ma sau - da -

G m/D D7 1 G m 2 G m



de Que guar - dei no co - ra - ção, oh! A_es- Quan-do_à
E dos

noí - te_o - lho_as es - tre - las A bri - lhar no fir - ma - men - to Fi - co
a - mo - res que ti - ve A go - zar a mo - ci - da - de Só um

C m C m/B \flat A 7 A 7 C m6/E \flat D 7

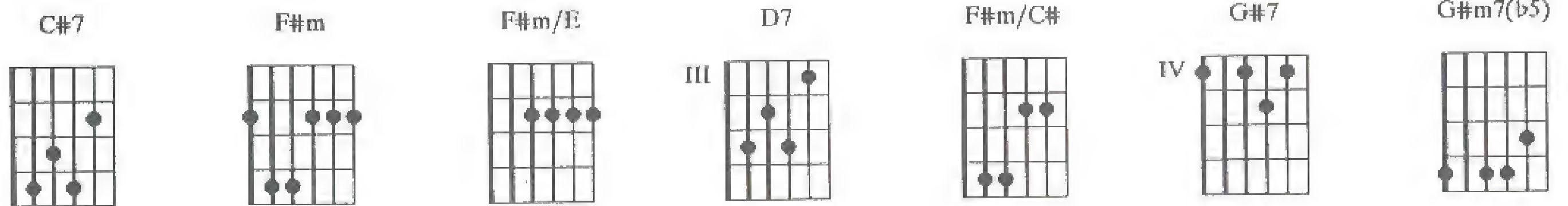
Ao
%

dis - tra - í - do_ao vê - las Es - que - cen - do_omeu tor - men - to A_es-
no meu pei - to vi - ve Sob a for - ma de sau - da - de

Fita amarela

NOEL ROSA

Um grande sucesso de Noel Rosa que também lhe rendeu algumas dores de cabeça, porque o compositor Donga, que lançara anteriormente um samba feito de parceria com o maestro Aldo Taranto, correu para os jornais a fim de denunciar Noel como plagiário. Um exagero de Donga, pois um samba nada tinha a ver com o outro (o de Donga dizia: "Quando você morrer/Não pense que vou chorar/Vou procurar quem me dê/O que você não dá". Nada parecido, nem a letra nem a música). Na época, Almirante saiu em defesa de Noel, contando que foi ele quem sugeriu o tema ao compositor, baseado numa batucada que circulava no mundo do samba carioca e que dizia: "Quando eu morrer/Não quero choro nem nada/Eu quero ouvir um samba/Ao romper da madrugada".
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: C#7 / / / F#m F#m/E D7 F#m/C# G#7 / / / C#7 D7

C#7 / F#m / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 /
Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada

F#m / / / / / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) /
com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela

C#7 / F#m / / / / / / / G#m7(b5) / / / C#7 /
Gravada com o nome dela Se existe alma Se há outra encarnação Eu queria que a mulata

/ / / F#m / / / / / / / G#m7(b5) / C#7 /
Sapateasse no meu caixão Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma

G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / / / / / G#m7(b5) /
fita amarela Gravada com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela

C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / / / / /
Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Não quero flores Nem coroa com

G#m7(b5) / / / C#7 / / / F#m / / / / /
espinho Só quero choro de flauta Com violão e cavaquinho Quando eu morrer Não quero

G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / /
choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Quando eu morrer

/ / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / /
Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Estou

/ / / / / G#m7(b5) / / / C#7 / / / F#m / / /
contente Consolado por saber Que as morenas tão formosas A terra um dia vai comer Quando eu

/ / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m /
 morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela

/ / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m /
 Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com

/ / / / G#m7(b5) / C#7 / / /
 o nome dela Não tenho herdeiros Não possuo um só vintém Eu vivi devendo a todos Mas não paguei

/ F#m / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) /
 nada a ninguém Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela

C#7 / F#m / / / G#m7(b5) / C#7 /
 Gravada com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma

G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / G#m7(b5) /
 fita amarela Gravada com o nome dela Meus inimigos Que hoje falam mal de mim Vão

/ / C#7 / / F#m / /
 dizer que nunca viram Uma pessoa tão boa assim

FITA AMARELA



Quan - do_eu mor - rer

Não que - ro cho - ro nem ve-la Que-ro_u-ma fi -

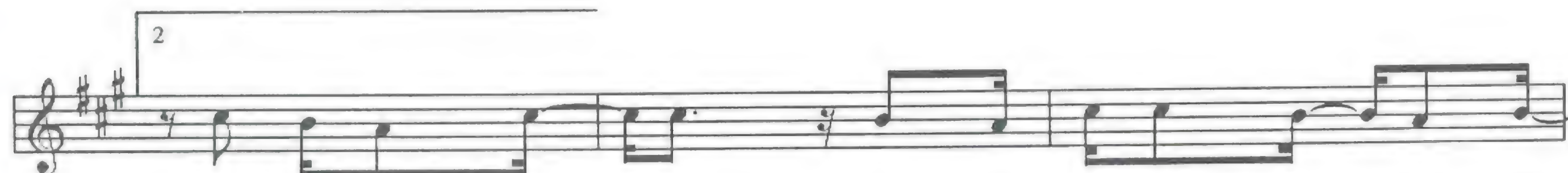


ta_a - ma-re - la

Gra - va - da com_o

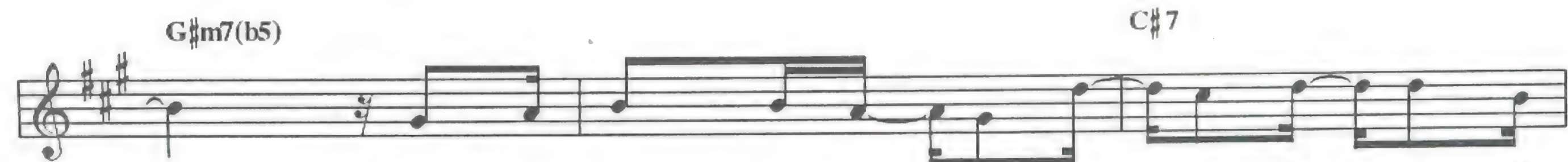
no - me de - la

Quan-do_eu mor - rer



Se_e - xis - te al - ma
 Não que - ro flo - res
 Es - tou con - ten - te
 Não te-nho_her - dei - ros
 Meus i - ni - mi - gos

Se há ou-tra_en - car - na - ção
 Nem co - ro - a com es - pi -
 Con - so - la - do por sa - ber
 Não pos - suo um só vin - têm
 Que_ho - je fa - lam mal de mim



nho

Eu que - ri - a que_a mu - la - ta Sa - pa - te -
 Só que - ro cho - ro de flau - ta Com vi - o -
 Que_as mo - re - nas tão for - mo - sas A ter - ra_um
 Eu vi - vi de - ven - do_a to - dos Mas não pa -
 Vão di - zer que nun - ca vi - ram U - ma pes -



as - se no meu cai - xão

lão e ca - va - qui - nho

di - a vai co - mer

guei na - da a nin - guém

so - a tão bo - a_as - sim

Fim Quan-do_eu mor - rer

Ao
e Fim

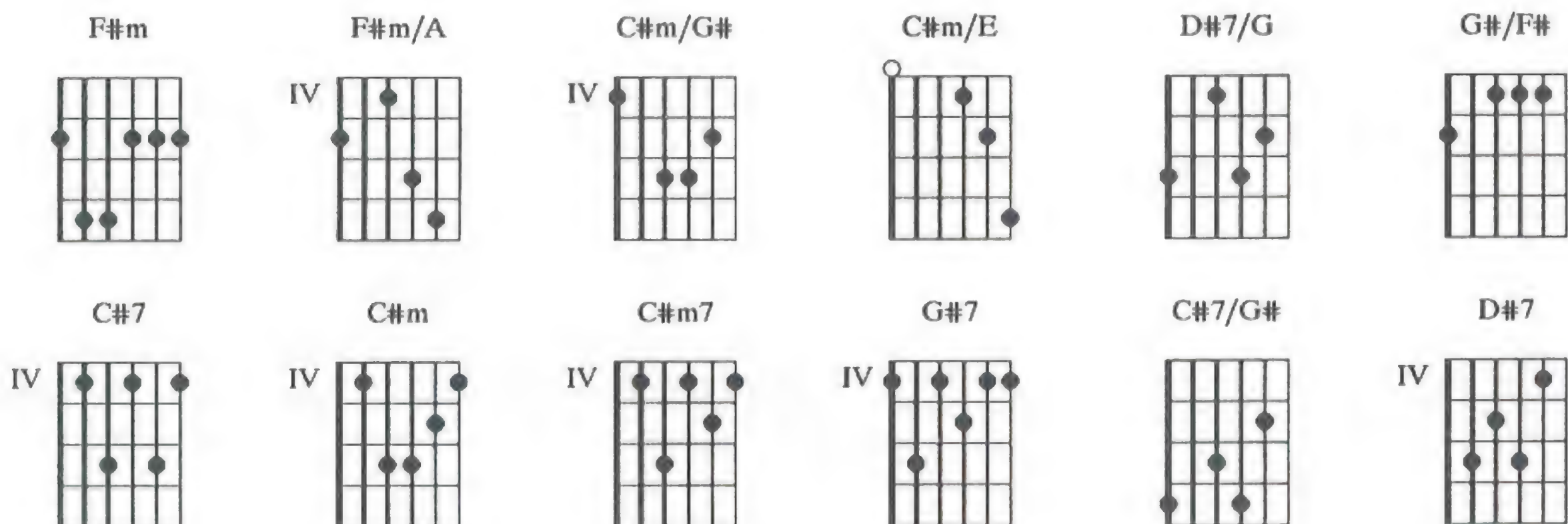
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Felicidade

NOEL ROSA E RENÉ BITTENCOURT

Como Noel Rosa nunca deu muita importância para a autoria das suas músicas, este samba acabou sendo motivo de alguns equívocos, desde a sua primeira gravação, pois o disco saiu sem o nome de Noel, embora a partitura original tirasse qualquer dúvida sobre os verdadeiros autores da música. O próprio René Bittencourt, muitos anos depois da morte do parceiro, quando ele não poderia mais defender-se, encarregou-se de agravar o equívoco, afirmando que jamais fizera música com Noel. Como se o "poeta da Vila" precisasse de usar expediente desse gênero. Primeira gravação lançada em fevereiro de 1932, por Noel Rosa, em discos Colúmbia.



Introdução: F#m / F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#/F# / C#7 / / / F#m /

F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#/F# / C#m/E /

C#m / / / C#m7 G#7 C#m7 / / / C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A /
Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com você Se ela

F#m / / / G#7 / / / / / / C#m / / / C#m7 G#7 C#m7 / /
vier E te trazer Que bom, felicidade, que vai ser! Felicidade! Felici—dade!

/ C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / / G#7 / / / /
Minha amizade foi-se embora com você Se ela vier E te trazer Que bom,

/ / / C#m / / / / / G#7 / C#m / / / C#7 / / /
felicidade, que vai ser! Trago no peito O sinal duma saudade Cicatriz de uma amizade Que tão cedo

/ F#m C#7 F#m / / / / / C#m/G# / / / D#7 /
vi morrer Eu fico triste Quando vejo alguém contente Tenho inveja desta gente Que não

G#7 / C#m / / / / / G#7 C#m G#7 C#m / / / C#7 / / /
sabe o que é sofrer Felicidade! Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com

F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / / G#7 / / / / / C#m / / /
você Se ela vier E te trazer Que bom, felicidade, que vai ser!

/ / / C#m7 G#7 C#m7 / / / / C#7 / / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m
Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com você Se ela vier

// / G#7 // / / / / C#m // / / / / G#7 / C#m /
 E te trazer Que bom, felicidade, que vai ser! O meu destino Foi traçado no baralho Não
 / / C#7 / / / F#m C#7 F#m / / / / C#m/G# /
 fui feito pra trabalho Eu nasci pra batucar Eis o motivo Que do meu viver agora A
 / / D#7 / G#7 / C#m // / / G#7 C#m G#7 C#m //
 alegria foi-se embora Pra tristeza vir morar Felicidade... Felicidade! Felici—dade! Minha
 / C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m // / G#7 // / / / /
 amizade foi-se embora com você Se ela vier E te trazer Que bom, felicidade,
 / C#m // / F#m / F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#7/F# / C#7 // / F#m / F#m/A
 que vai ser!
 / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#7/F# / C#m/E / C#m /

F#m F#m/A C#m/G# C#m/E 1 D#7/G
intro

G#7/F# C#7 2 D#7/G G#7/F#

C#m/E C#m *voz* C#m C#m7 G#7 C#m7
 Fe - li - ci - da - de! Fe - li - ci - da - de!

C#m7 C#7 F#m C#7/G#
 Mi - nha_a - mi - za - de foi - se_em - bo - ra com vo - cê

F#m/A F#m G#7
 Se_e - la vi - er E te trou - xer Que bom, fe - li - ci - da -

de, que vai ser! Fe - li - ci - da - Tra - go no pei - to O si -
O meu des - ti - no Foi tra -

nal de_u - ma sau - da - de Ci - ca - triz de_u - ma_a - mi - za - de Que tão
ça - do no ba - ra - lho Não fui fei - to pra tra - ba - lho Eu nas -

ce - do vi mor - rer Eu fi - co tris - te Quan - do ve - jo_al - guém con - ten -
ci pra ba - tu - car Eis o mo - ti - vo Que do meu vi - ver a - go -

te Te - nho_in - ve - ja des - sa gen - te Que não sa - be_o que_é so - frer
ra A_a - le - gri - a foi - se_em - bo - ra Pra tris - te - za vir mo - rar

Fe - li - ci - da - de! Fe - li - ci - da - de! Fe - li - ci - da - de!

instrumental

1 D#7/G G#F# C#7

2 D#7/G G#F# C#m/E C#m

Ao $\frac{8}{4}$
2 vezes
e ϕ

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

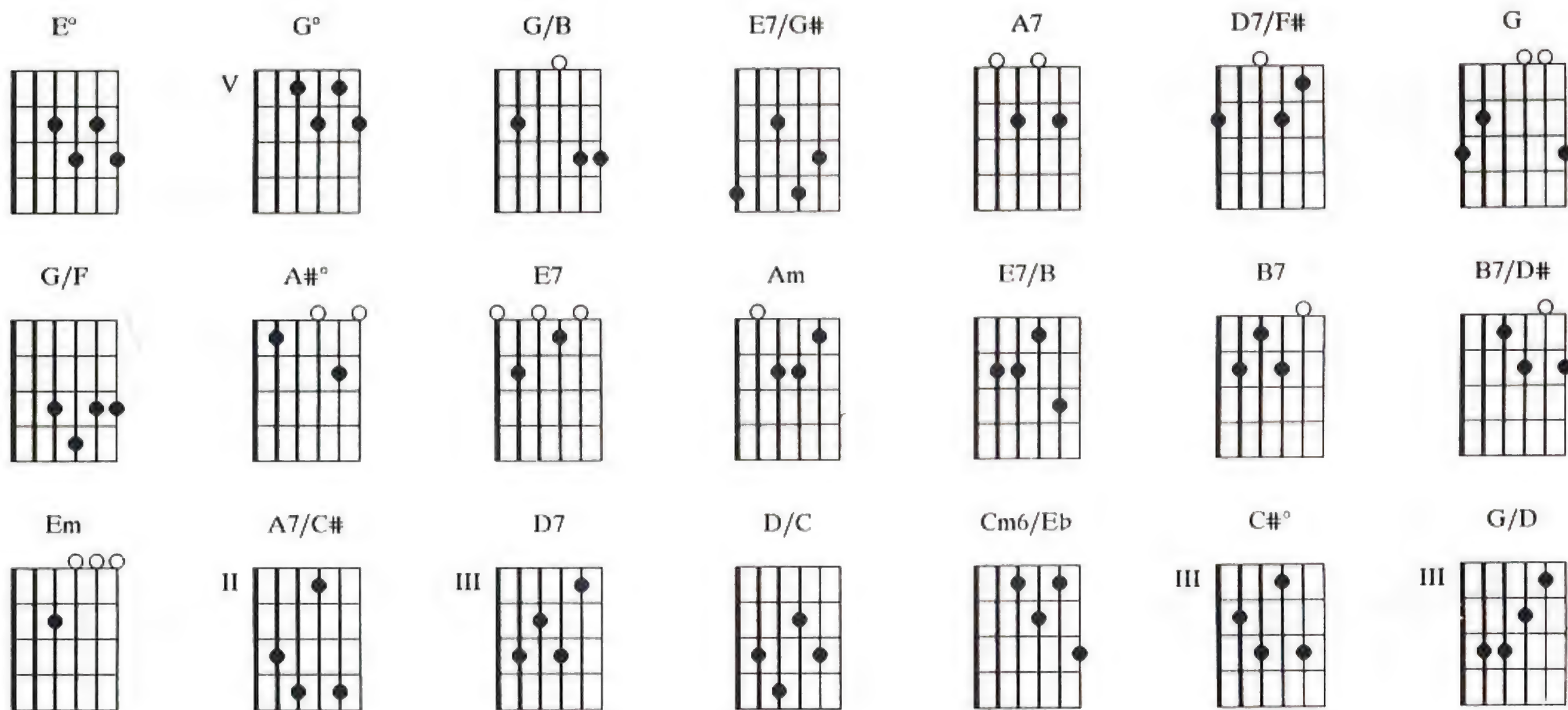
Copyright by IRMÃOS VITALE S/A IND. E COM.

Rua Direita, 115 - Centro - São Paulo - Brasil. Todos os direitos reservados.

Gago apaixonado

NOEL ROSA

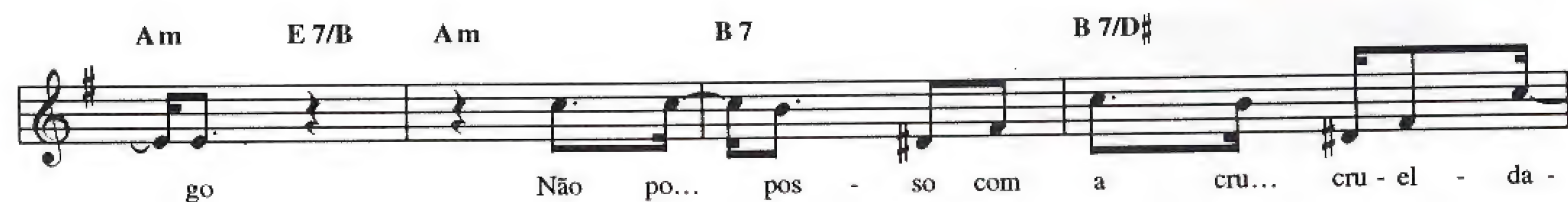
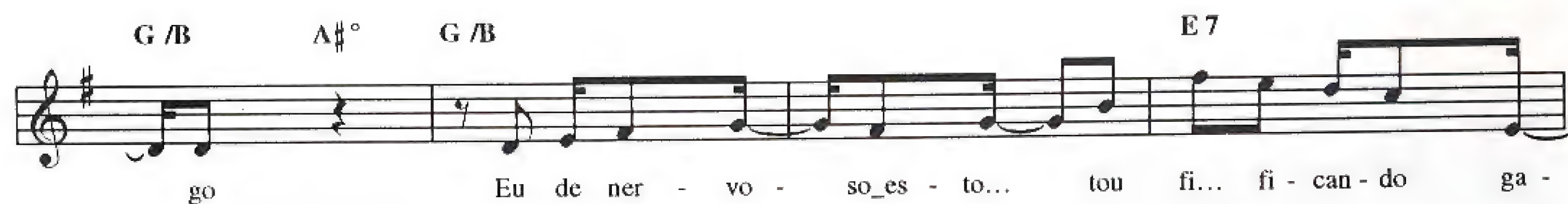
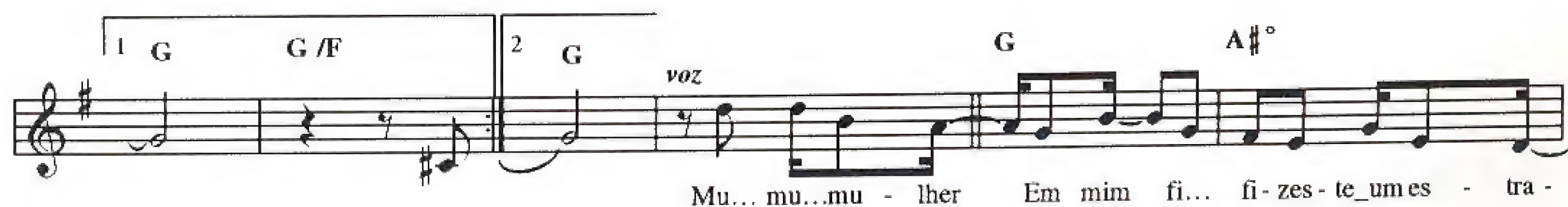
Em entrevista que concedeu a um jornal carioca, Noel Rosa assim respondeu ao repórter que queria saber a sua música preferida: "É Gago apaixonado, porque, além de ser original, os meus vizinhos e os seus papagaios não conseguem cantá-lo." É, sem dúvida, um dos melhores exemplos do humor e da criatividade de Noel. A gravação, feita pelo próprio autor, é histórica, pois apresentava, além de Napoleão Tavares no pistom com surdina e Luiz Americano no clarinete, o extraordinário cantor Luiz Barbosa não cantando, mas fazendo o ritmo com um lápis batendo em seus dentes. Primeira gravação lançada em março de 1931, por "Noel Rosa e seu Grupo", em discos Columbia.



Introdução: E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / G/F / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F#
/ G / /

/ G / A#° / G/B A#° G/B / / / E7 / Am
Mu ... mu ... mulher Em mim fi ... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto ... tou fi ... ficando gago
E7/B Am / B7 / B7/D# / Em / / / A7/C# / A7 /
Não po ... posso Com a cru ... crueldade Da saudade Que ... que mal ... maldade Vi ...
D7 / D/C / G / D7 / G / / / Em / B7
vivo sem afago Tem tem ... tem pe ... pena Deste mo ... mo ... moribundo Que ... que já virou va ...
/ Em / E7/G# / Am / Cm6/Eb C#° G/D /
va ... va ... va ... ga ... gabundo Só ... só ... só ... só ... Por ter so ... so ... sofri ... frido
E7 / A7 / D7 / G
Tu ... tu ... tu ... tu ... tu ... tu ... tu ... tu tens um co ... coração fi ... fi ... fingido
/ / / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / G/F / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / /

/ / / A#° / G/B A#° G/B / / / E7 / Am
 Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto... tou fi... ficando gago
 E7/B Am / B7 / B7/D# / Em / / A7/C# / A7 /
 Não po... posso Com a cru... crueldade Da saudade Que... que mal... maldade Vi...
 D7 / D/C / G / D7 / G / / / Em / B7
 vivo sem afago Teu teu co... coração me entregaste De... de... pois... pois... De mim tu to...
 / Em / E7/G# / Am / Cm6/Eb G/D / E7
 toma... maste Tu... tua falsi... si... sidade É pro... profunda Tu... tu... tu... tu... tu...
 / A7 / D7 / G / / /
 tu... tu... tu... Tu vais fi... fi... ficar corcunda!



D 7 **D /C** **G** **D 7**

vi - vo sem a - fa - go Tem... tem... tem pe - na Des - te mo... mo - ri - bun -
Teu... teu co... co - ra - ção me_en - tre - gas -

G **Em** **B 7**

do Que... que já vi - rou va... va... va... va - ga... ga - bun -
te De... de - pois... pois De mim tu to... to - ma... mas -

Em **E 7/G#** **Am** **Cm6/Eb** **C#°**

do Só... só... só... só por ter só... so... so - fri... fri -
te Tu... tu - a fal - si... si... si - da - de_é pro... pro - fun -

G /D **E 7**

do Tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tens
da Tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... vais

A 7 **D 7** **G** *instrumental* **Ao** $\frac{S}{\%}$
e \emptyset

um co... co - ra - ção fi... fi... fin - gi - do
fi... fi... fi - car

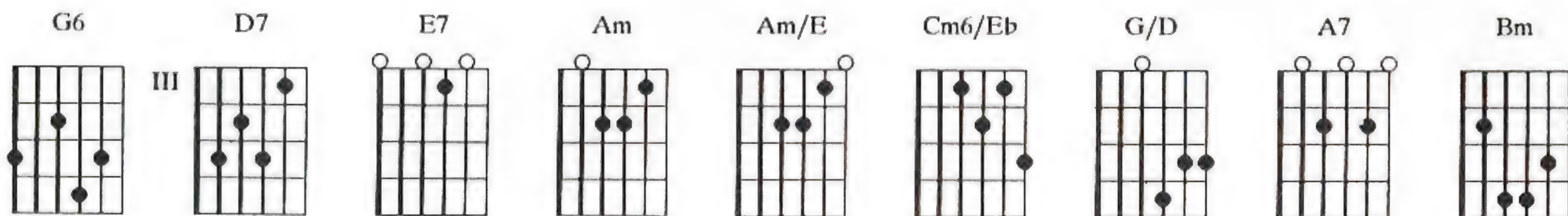
\emptyset **D 7** **G**

cor - cun - da!

Já não posso mais

PURUCA, CANUTO, ALMIRANTE E NOEL ROSA

Produto típico do envolvimento de Noel Rosa e de Almirante com os sambistas dos morros cariocas. Canuto envolveu-se tanto com os compositores "da cidade" que acabou fazendo músicas com eles e ficou na história como o primeiro ritmista a tocar tamborim num estúdio de gravação, pois foi ele que Almirante convidou para participar da gravação de Na Pavuna, a primeira a utilizar instrumentos de percussão do samba. O próprio Canuto orgulhava-se dessa participação, como foi revelado depois, ele ficava na porta das lojas de discos, saboreando o sucesso de Na Pavuna. E chamava a atenção até de desconhecidos, perguntando: "Sabe quem está tocando esse tamborim? Sou eu." Canuto morreu jovem, tuberculoso. Puruca, o outro parceiro, era do morro do Salgueiro. Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Almirante e o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.



G6 / / / / / D7 / / / / / G6 / / / E7 /
 Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

/ / Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6 / / / / / D7
 Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora

/ / / / / G6 / / / E7 / / Am / Am/E Cm6/Eb G/D
 Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando abando—nada

E7 A7 D7 G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7
 Aquela po—bre infeliz O teu mau procedimento Fez meu coração sofrer E teu arrependimento Não me pôde

/ G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7 / G6 /
 comover Tu encheste meus ouvidos Com frases de ocasião Nem sempre os arrependidos Nos merecem o perdão

/ / / / / D7 / / / / / G6 / / / E7 /
 Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

// Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6 / / / / / D7
 Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora

/ / / / / G6 / / / E7 / / Am / Am/E Cm6/Eb G/D
 Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando abando—nada

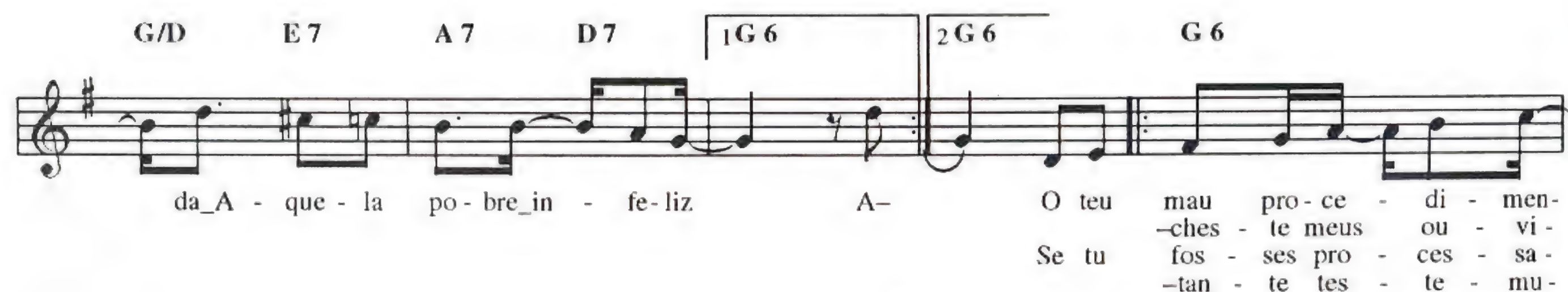
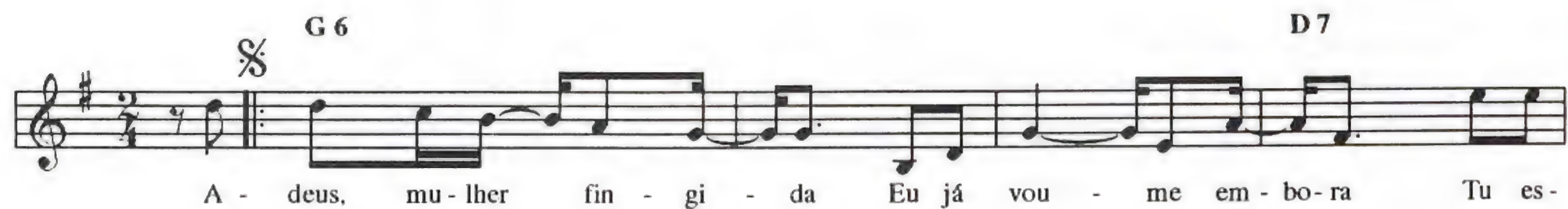
E7 A7 D7 G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7
 Aquela po—bre infeliz Se tu fosses processada Diante de um auditório Tu ficavas bem calada Pois tens culpa

/ G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7 / G6
 no cartório Há bastante testemunhas Do que fui e do que sou Quando me botaste as unhas Meu dinheiro se pirou

/ / / / / D7 / / / / / G6 / / / E7
 Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

/ / / Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6 / / / / /
 Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me

D7 / / / / / / / / G6 / / / E7 / // Am / Am/E
 embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando
 Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6
 abando—nada Aquela po—bre infeliz



Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

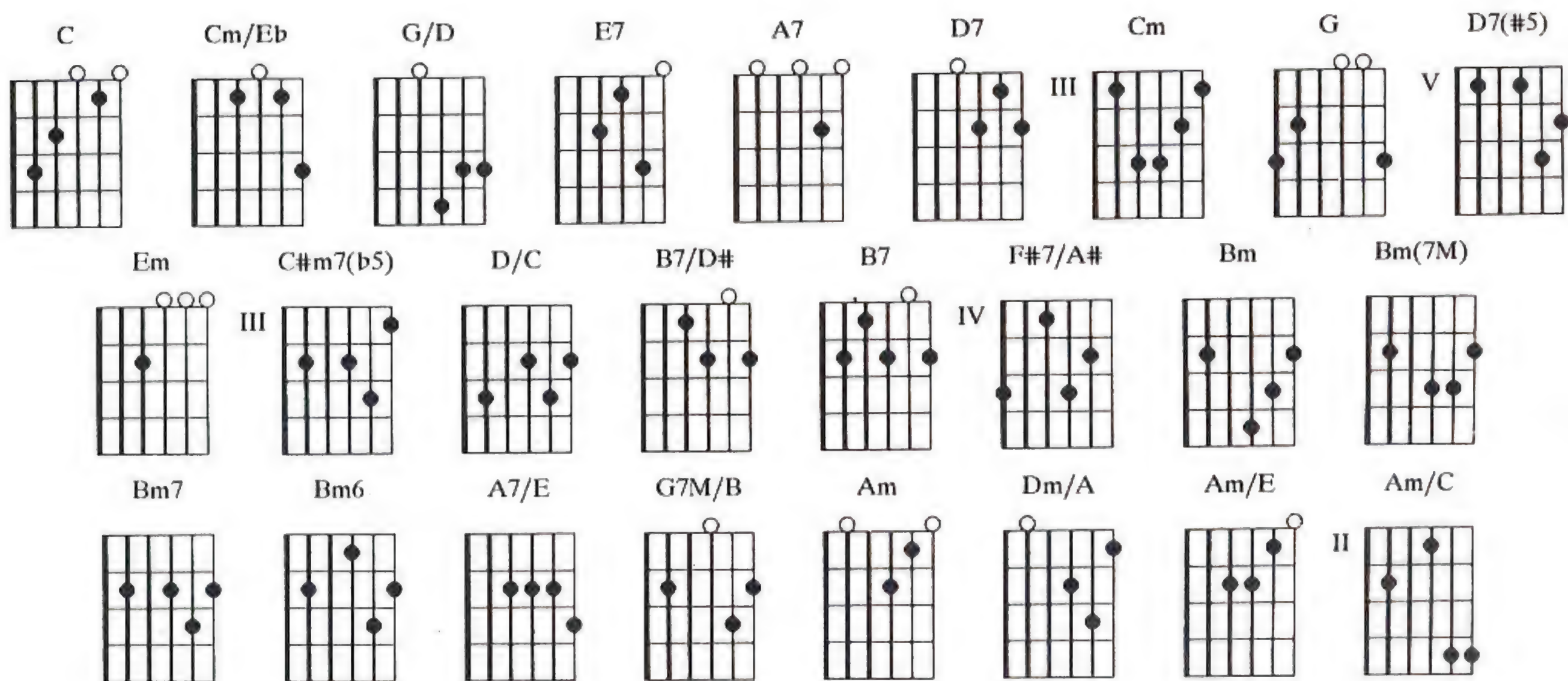
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Julieta

NOEL ROSA E ERATÓSTHENES FRAZÃO

O autor da melodia de Julieta, Eratósthenes Frazão, foi um homem múltiplo: jornalista, compositor, autor teatral, publicitário, aprendeu flauta e violão e chegou a ser aluno da Escola de Medicina e Veterinária. Foi também um dos grandes boêmios da nossa música popular, nas décadas de 30 e de 40. Seus maiores sucessos, como compositor, nasceram da parceria que, durante muitos anos, manteve com outro artista de atividade múltipla, o compositor, jornalista, radialista, publicitário e esplêndido desenhista, Antônio Nássara. Eratósthenes Alves Frazão morreu no dia 17 de abril de 1977, com 76 anos de idade.

Primeira gravação lançada em outubro de 1933, por Castro Barbosa, em discos Odeon.



C / / / Cm/Eb / / / G/D / / / E7 / / / A7 / / / D7 / Cm / G / / / D7(#5) / /
 / G / / / / / / / / Em / / / / / D7 / G/D / C#m7(b5) / D/C / D7 /
 Julie—ta Não és mais um anjo de bonda—de Como outrora sonha—va O teu
 G / Em / B7/D# / B7 / Em / / / / / F#7/A# / Bm / Bm(7M)/Bm7 / Bm6 / A7/E /
 Romeu Julie—ta Tens a volúpia da infidelida—de E quem
 A7 / A7/E / A7 / D7 / / / D7(#5) / / / G / / / A7 / D7 / G / / /
 te paga as dí—vi—das sou eu... Julie—ta Tu não ouves meu gri—to de esperança Que afinal
 / G7M/B / / / E7 / / / / / / Am / Dm/A / Am/E / E7 / Am / / /
 de tão fra—co não alcança As alturas do teu arranha-céu Tu decretas—te a
 Am/C / / / B7 / / / Em / / / A7 / / / / / / / D7 / / /
 mor—te aos madri—gais E constróis um caste—lo de ideais No formato elegan—te de um cha-péu
 D7(#5) / / / G / / / A7 / D7 / G / / / G7M/B / / / E7 /
 Julie—ta Nem falar em Romeu tu hoje queres Borboleta sem a—sas, tu preferes Que te
 / / / / / Am / Dm/A / Am/E / E7 / Am / / / Cm6 / / / G/B / / / E7 /
 façam carícias de papel Nos teus anseios lou—cos, delirantes Em lugar de canções
 / / A7 / / / D7 / Cm / G / / / D7(#5) / /
 queres brilhantes Em lugar de Ro—meu, um coronel!...

JULIETA

intro

C **C m/E \flat** **G/D** **E 7**

A 7 **D 7** **C m** **G** **D 7(#5)** **G** *voz*

Ju - li - e - ta

E m **E m** **D 7** **G/D** **C \sharp m7(\flat 5)**

Não_és mais um an - jo de bon - da - de Co-mo_ou-tro - ra so - nha - va

D/C **D 7** **G** **E m** **B 7/D \sharp** **B 7** **E m**

o teu Ro - meu Ju - li - e - ta

E m **F \sharp 7/A \sharp** **B m** **Bm(7M)** **B m7** **B m6** **A 7/E** **A 7**

Tens a vo - lú - piada_in - fi - de - li - da - de E quem te pa - ga_as

A 7/E **A 7** **D 7** **D 7(#5)** **G**

dí - vi - das sou eu... Ju - li - e - ta Tu não ou - ves meu
Nem fa - lar em Ro -

A 7 **D 7** **G** **G7M/B**

gri - to de es - pe - ran - ça Que_a - fi - nal de tão fra - co não al -
meu tu ho - je que - res Bor - bo - le - ta sem a - sas tu pre -

E 7

A m

D m/A

A m/E

E 7



can - ça_As al - tu - ras do teu ar - ra - nha - céu
fe-res que te fa - çam ca - rí - cias de pa - pel

1 A m

A m/C

B 7

E m



Tu de-cre-tas - te_a mor - te_aos ma-dri - gais E cons-tróis um cas - te - lo de_i-de -

A 7

D 7

D7(#5)



ais No for-ma-to_e - le - gan - te de_um cha - péu Ju - li - e - ta

2 A m

C m6

G/B

E 7



Nos teus an - se - ios lou - cos, de - li - ran - tes Em lu - gar de can - ções que - res bri -

A 7

D 7

C m

G

D7(#5)



lhan - tes Em lu - gar de Ro - meu, um co - ro - nel Ju - li-

Ø

G 6

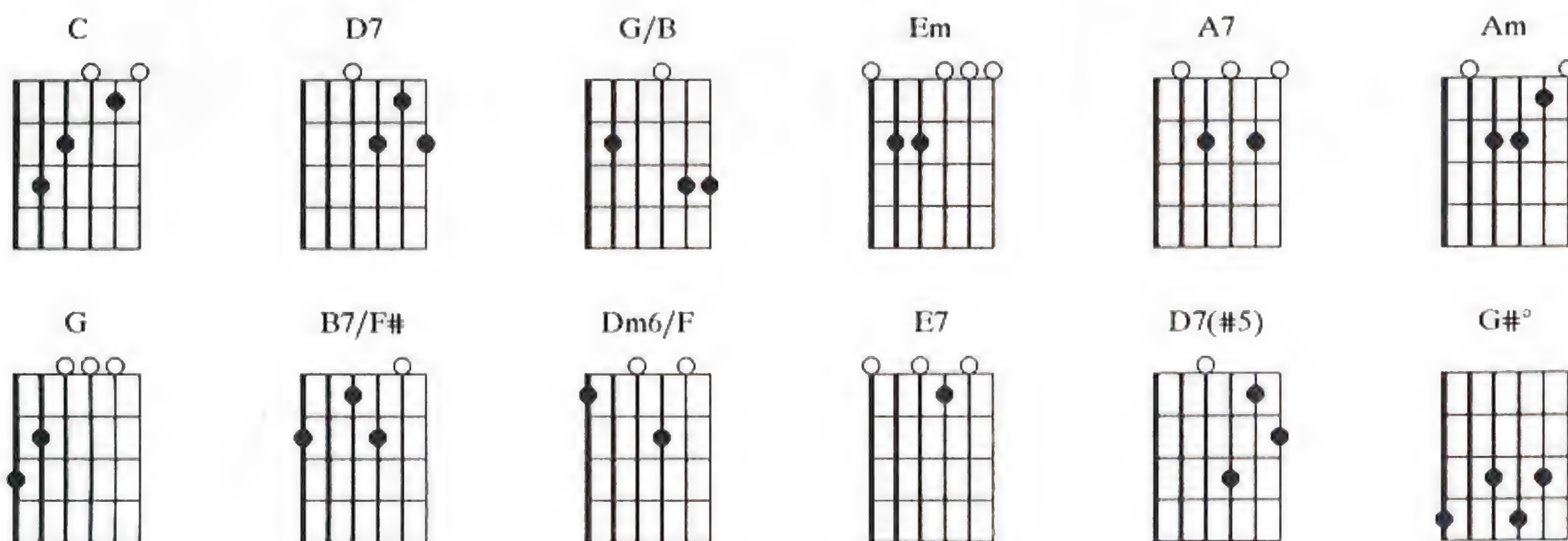


Mas como, outra vez?

FRANCISCO ALVES E NOEL ROSA

Uma das muitas músicas que Noel Rosa teria feito para ironizar a paixão imensa que o cantor Francisco Alves tinha pelo dinheiro. A Polícia Especial, citada na letra, era um agrupamento de policiais que se caracterizava pela violência. Formada por homens altos e fortes, era sempre chamada em casos difíceis, principalmente para acabar com conflitos de rua. Foi muito utilizada pela ditadura do Estado Novo para enfrentar manifestações oposicionistas. Alguns integrantes da Polícia Especial ficaram famosos não pela sua participação na repressão, mas pelas suas atividades esportivas. Entre eles, Paulo Amaral, preparador físico da seleção brasileira no bicampeonato do mundo, 1958-1962 e, depois, como técnico de futebol, e Mário Vianna, durante muitos anos considerado o árbitro número um do futebol brasileiro e que terminou a sua atividade profissional como comentarista radiofônico de arbitragem.

Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: C / D7 / G/B / Em / A7 / / / Am / D7 /

G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am
 Mas, co—mo ... outra vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas
 / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 /
 como Judas no deserto Mas, co—mo ... outra vez? Toma cuida—do Se a
 Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7 /
 moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Quando tu compras
 G / Em / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G / Em /
 jornal é fiado Dando a desculpa que não tens trocado Os po—bres ficam com dor de cabeça Por
 A7 / D7 / G / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am
 ouvir: "Deus lhe fa—vo—reça!" Mas, co—mo ... outra vez? Toma cuida—do Se a moda
 / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / /
 pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Mas, co—mo ... outra
 B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G
 vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto
 / / / G#° / / / Am / D7 / G / Em / A7 / / / D7 / / / Am /
 Lembrei agora em hora propícia Que o teu caso pertence à polícia Cabe es—ta

D7 / G / Em / A7 / D7 / G / D7(#5) / G / / / B7/F# / / /
 espécie de caso a—normal À Polícia Espe—ci—al! Mas, co—mo... outra vez? Toma

Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G
 cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto

/ / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 /
 Mas, co—mo... outra vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem

G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7 / G / Em / A7 /
 cer—to Acabas como Judas no deserto O meu dinheiro é macho e não cresce Só o

/ / D7 / / / Am / D7 / G / Em / A7 / D7 / G
 teu cresce, mas não a—parece Teu gran—de medo, lá no bo—tequim É pagar um café pra mim

/ D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7
 Mas, co—mo... outra vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to

/ Am / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7
 Acabas como Judas no deserto Mas, co—mo... outra vez? Toma cuida—do

/ Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7
 Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Sempre a fazer

/ G / Em / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G /
 teus castelos de areia Sujas teus pés no sapato sem meia Não tens chapéu nem gravata ho—je em

Em / A7 / D7 G / /
 dia Por medida de economia

MAS COMO, OUTRA VEZ?

C **D7** **G/B** **Em** **A7** **Am**

intro

D7 **G** **B7/F#** **Dm6/F**

voz

Mas, co - mo... ou - tra vez? To - ma cui - da -

E7 **Am** **D7** **G** **E7** **Am**

do Se_a mo - da pe - ga Es - tou bem cer - to A - ca - bas co - mo

D7 **1 G** **D7** **D7(#5)** **2 G**

Ju - das no de - ser - to Mas -ser - to

G#° **Am** **D7** **G** **Em**

Fim

Quan - do tu com - pras jor - nal é fi - a - do
 Lem - brei a - go - ra em ho - ra pro - pí - cia
 O meu di - nhei - ro é macho_e não cres - ce
 Sem - pre_a fa - zer teus cas - te - los de_a - re - ia

A7 **D7** **Am** **D7**

Dan - do_a des - cul - pa que não tens tro - ca - do Os po - bres fi - cam com
 Que o teu ca - so per - ten - ce_à po - lí - cia Ca - be_es - ta_es - pé - cie de
 Só o teu cres - ce, mas não a - pa - re - ce Teu gran - de me - do, lá
 Su - jas teus pés no sa - pa - to sem mei - ia Não tens cha - péu nem gra -

G **Em** **A7** **D7** **G** **D7(#5)**

Ao

e Fim

dor de ca - be - ça Por ou - vir: "Deus te fa - vo - re - ça!" Mas
 ca - so_a - nor - mal À Po - lí - cia Es - pe - ci - al
 no bo - te - quim É pa - gar um ca - fé pra mim
 va - ta_hoje_em dia Por me - di - da de e - co - no - mi - a

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Mentir

NOEL ROSA

Com a palavra, o radialista, cantor, compositor, pesquisador da música popular, Almirante, em seu livro No tempo de Noel Rosa:

“Uma noite (Noel) foi levado por amigos à residência de uma família, cuja dona da casa desejava conhecê-lo de perto. No instante da apresentação, a senhora não pode esconder a surpresa diante de Noel. Certamente, imaginara uma guapa figura e se decepcionava com a realidade.

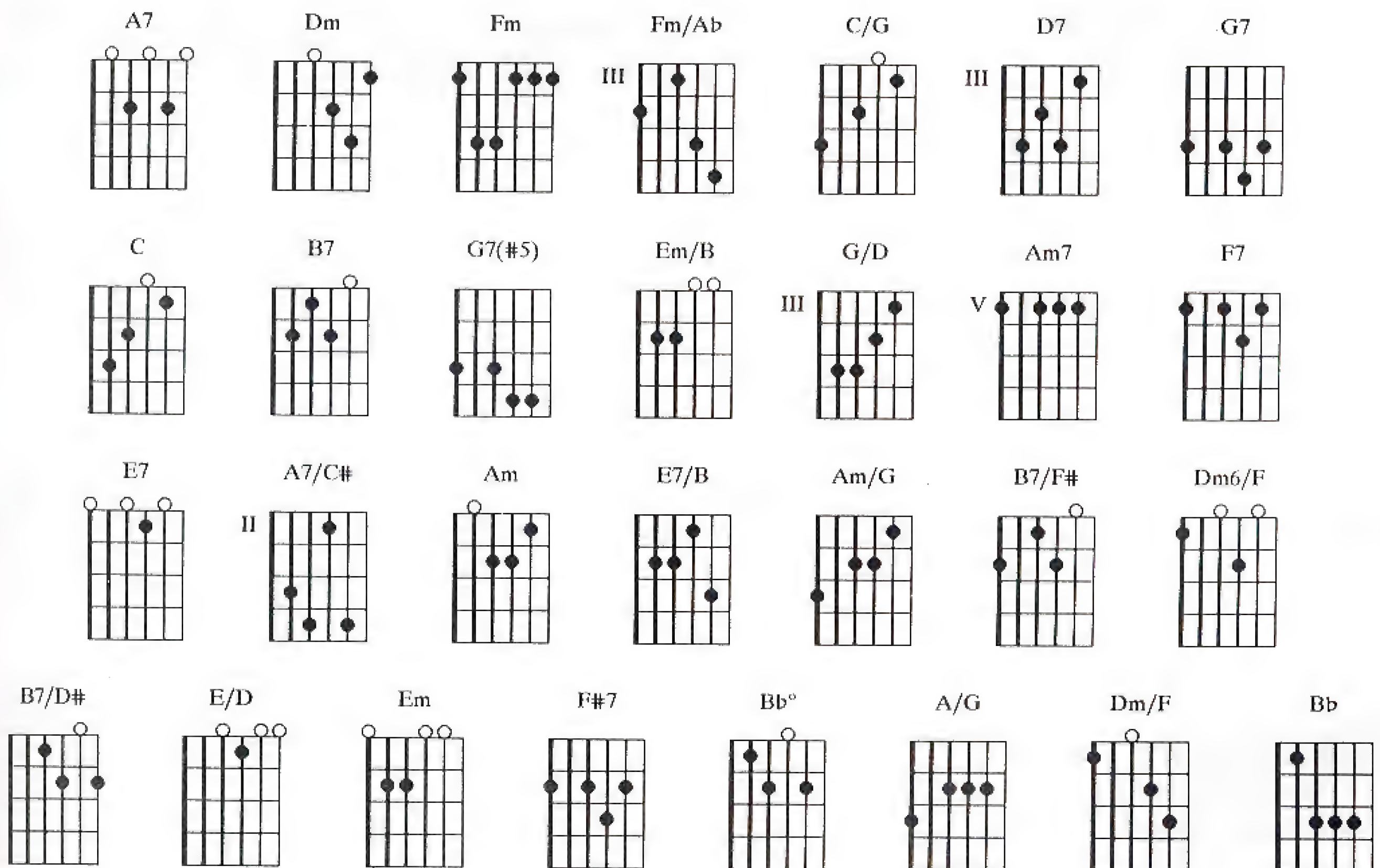
A Noel não escapou o quase imperceptível tique da mulher no seu desapontamento e, com uma insolência ferina, indagou:

— A senhora está passando mal?

— Não, não! Senti uma pontada. . . Já passou. . .

A caridosa in verdade atçou a musa do poeta e, dias depois, compôs Mentira necessária, posteriormente denominada Mentir.”

A primeira gravação foi lançada em setembro de 1932, por Mário Reis, em discos Odeon.



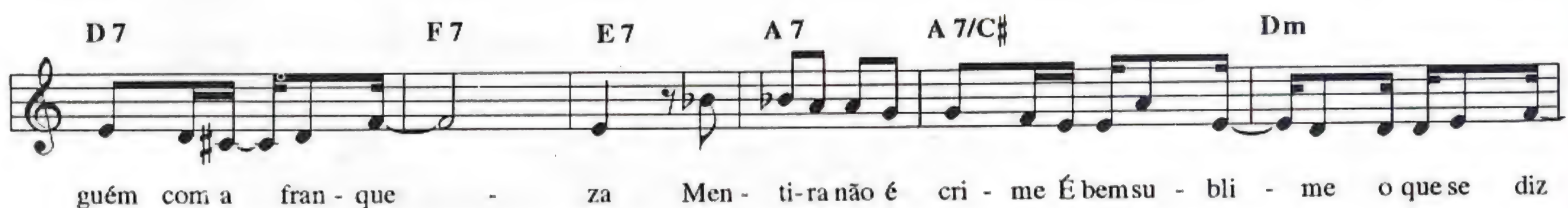
Introdução: A7 / / / Dm / Fm Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C / /

/ C / B7 / C / A7 / Dm / D7 / G7 / G7(#5) / C / B7 /
Mentir, mentir, somente pra esconder A mágoa que ninguém deve saber Mentir, mentir,

C / Em/B / G/D / Am7 D7 G7 / G7(#5) / C / B7 / C /
em vez de demonstrar A nossa dor num gesto ou num olhar Saber mentir é prova de

A7 / Dm / D7 / F7 / E7 / A7 / A7/C# / Dm / Fm Fm/Ab
nobreza Pra não ferir alguém com a franque—za Mentira não é crime É bem sublime o que se diz

C/G A7 D7 G7 C / / E7 Am E7/B Am Am/G B7/F# / Dm6/F / E7
 Mentindo pra fazer alguém feliz É com mentira que a gente Se sente mais conten—te Por
 / / / Am / B7/D# E/D Am E7/B Am / Em / / / F#7 /
 não pensar na verdade O próprio mundo nos mente E ensina a mentir Chorando ou
 B7 / E7 / / / Am E7/B Am Am/G B7/F# / Dm6/F / E7 / / /
 rindo sem ter vontade E se não fosse a mentira Ninguém mais viveri—a Por não poder ser
 Bb° / A7 A/G Dm/F / Dm / Am / / / Bb
 feliz E os homens contra as mulheres Na Terra, então, viveriam em guerra Pois no campo do amor A
 / E7 / Am E7 Am G7 C
 mulher que não mente não tem valor Mentir...



Fm Fm/A \flat C/G A7 D7 G7 C C E7 Am E7/B

Men - tin - do pra fa - zer al-guém fe - liz É com men-ti - ra que_a

Am Am/G B7/F \sharp Dm6/F E7 , Am

gen-te Se sen - te mais con - ten - te Por não pen - sar na ver - da - de

B7/D \sharp E/D Am E7/B Am Em F \sharp 7

O pró - prio mun - do nos men - te_E en - si - na_a men - tir Cho - ran - do ou

B7 E7 Am E7/B Am Am/G

rin-do sem ter von - ta - de E se não fos - se_a men - ti - ra Nin-guém mais vi - ve -

B7/F \sharp Dm6/F E7 B \flat $^\circ$ A7 A/G

ri - a Por não po - der ser fe - liz E_os ho - mens con -

Dm/F Dm Am Am *lento*

tra_as mu-lhe-res Na Ter-ra, en - tão, vi - ve-ri-am em guer-ra Pois no cam-po do_a -

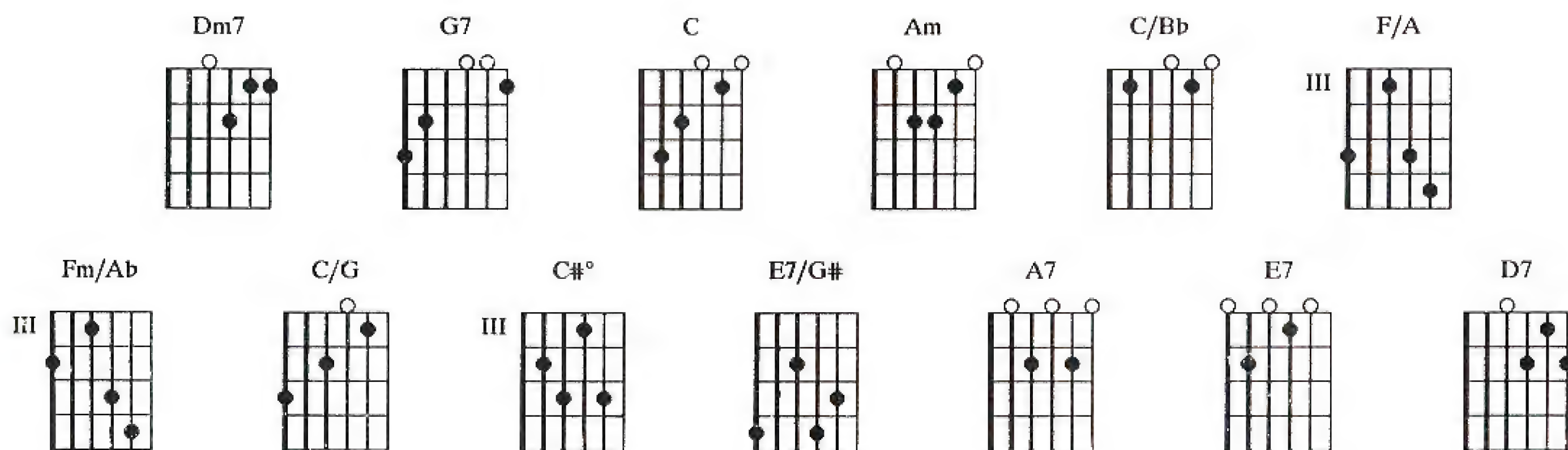
B \flat E7 1 Am E7 Am G7 2 Am E7 Am

mor A mu-lher que não men - te não tem va - lor Men - lor

Na Bahia

NOEL ROSA E JOSÉ MARIA DE ABREU

Única música de Noel Rosa dedicada à Bahia, foi incluída no filme *Cidade Mulher*, de Carmem Santos e Humberto Mauro, sendo interpretada pela atriz Bibi Ferreira, então com 15 anos de idade. Mas, na época, nenhum cantor se interessou em levá-la para o disco. Permaneceu 47 anos sem ser gravada. Primeira gravação lançada em 1983, pelo Conjunto Coisas Nossas, em discos Estúdio Eldorado.



Introdução: Dm7 G7 C Am Dm7 G7 C C/Bb F/A Fm/Ab C/G Am Dm7 G7 C C#° Dm7 G7

C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C /
 Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que
 G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C / / / E7 / / / Am /
 Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na Ba—hia! Todo santo dia Nasce samba na Bahia
 / / D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / /
 Samba tem feitiço Todo mundo sabe disso Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na
 /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7
 Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na
 G7 C / / / E7 / / / Am / / / D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C /
 Ba—hia! A minha Bahia Forneceu a fantasia , Mais original Que se vê no carnaval Aonde é
 G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7
 que o nosso grande Brasil princi—pia? Na Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus
 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C / / / E7 / / / Am / /
 pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na Ba—hia! Em São Salvador Terra de luz e de amor Só o
 / D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / /
 samba cabe Disso todo mundo sabe Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na
 /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7
 Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na
 G7 C /
 Ba—hia!

Dm7 G7 C Am Dm7 G7 C C/Bb

intro

F/A Fm/Ab C/G Am Dm7 G7 C C#°

Dm7 G7 C G7 E7/G# Am A7

voz §

A - on - de é que o nos - so gran - de Bra - sil prin - ci - pi -
on - de foi que Je - sus pre - gou su - a fi - lo - so - fi -

Dm7 G7 Dm7 G7 1 C C#° Dm7 G7

a? Na Ba - hi - a! Na Ba - hi - a!
a? Na Ba - hi - a! Na Ba - hi -

2 C E7

-a! To - do san - to di - a Nas - ce sam - ba na Ba - hi -
A mi - nha Ba - hi - a For - ne - ceu a fan - ta - si -
Em São Sal - va - dor Ter - ra de luz e de_a - mor

Am D7

a Sam - ba tem fei - ti - ço To - do mun - do sa - be dis -
a Mais o - ri - gi - nal Que se vê no car - na - val
Só o sam - ba ca - be Dis - so to - do mun - do sa -

G7 C#° Dm7 G7 Ao

so A -
be

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

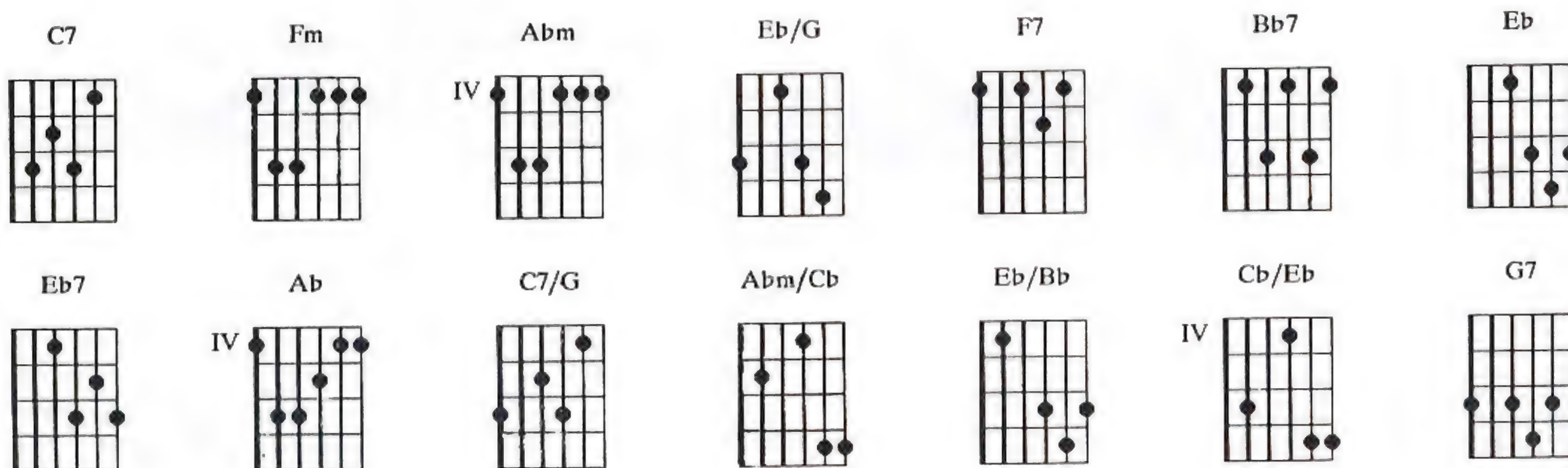
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Não tem tradução

NOEL ROSA

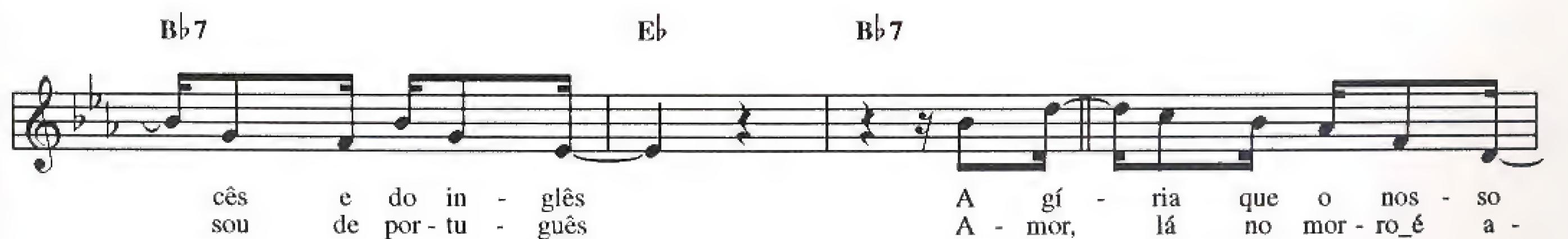
Mais uma demonstração da impressionante capacidade de Noel Rosa de registrar, nas suas letras, a época em que vivia. De fato, a introdução do cinema falado modificou muito os hábitos dos brasileiros. As primeiras vítimas foram os músicos, que tinham como uma das suas principais atividades o acompanhamento dos filmes mudos. Todo cinema tinha os seus instrumentistas trabalhando junto à tela. Alguns deles, davam-se ao luxo de oferecer ao público um conjunto, uma orquestra ou um pianista para tocarem nas salas de espera. Com o cinema falado, o desemprego foi geral. A consequência seguinte foi a adesão dos brasileiros à língua e aos hábitos norte-americanos. É disso que trata Não tem tradução.

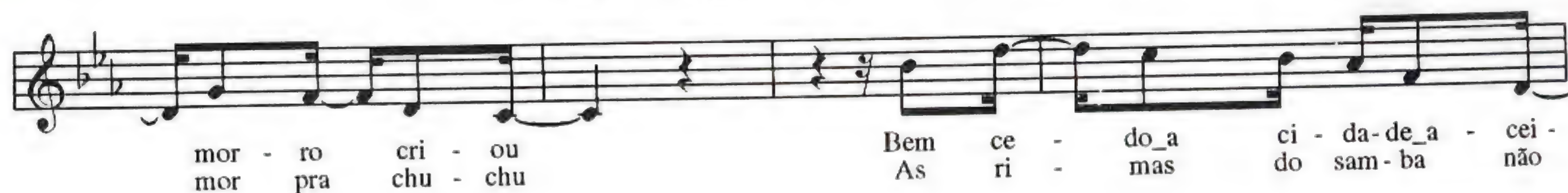
Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Francisco Alves, em discos Odeon.



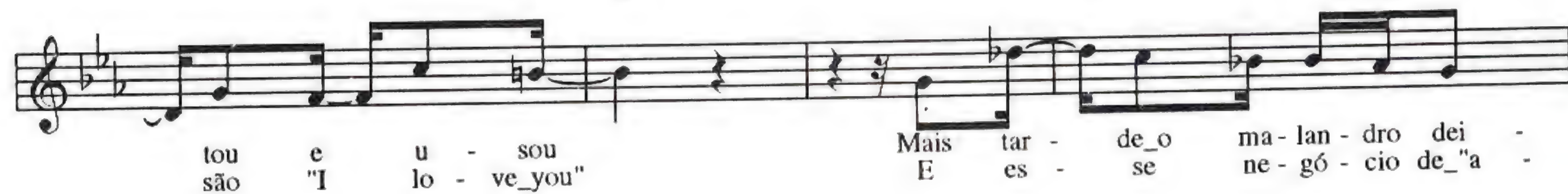
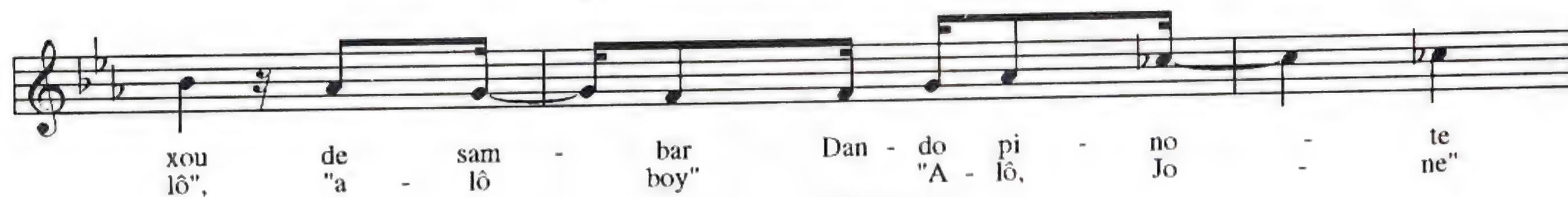
Introdução: C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb /

Bb7 / Eb / Abm / Eb / / / Eb7 / /
 O cinema falado É o grande culpado Da transformação Dessa gente que sente Que um barracão Prende
 / Ab C7/G Fm / / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm /
 mais que um xadrez Lá no morro, se eu fizer uma falseta A Risoleta desiste logo do
 Bb7 / Eb / Bb7 / / / / Eb Cb/Eb Eb / Bb7 / / / G7
 francês e do inglês A gíria que o nosso morro criou Bem cedo a cidade aceitou e usou
 / / / C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb / Bb7
 Mais tarde o malandro deixou de sambar Dando pino—te E só querendo dançar o fox—trote
 / Eb / Abm / Eb / / / Eb7 / /
 Essa gente hoje em dia Que tem a mania da exibição Não se lembra que o samba Não tem tradução No
 / Ab C7/G Fm / / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm / Bb7
 idioma francês Tudo aquilo que o malandro pronuncia Com voz macia é brasileiro, já passou
 / Eb / Bb7 / / / / Eb Cb/Eb Eb / Bb7 / / / G7
 de português Amor, lá no morro, é amor pra chuchu As rimas do samba não são “I love
 / / / C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb /
 you” E esse negócio de “alô”, “alô, boy” “Alô, Jo—ne” Só pode ser conversa de tele—fone



E \flat C \flat /E \flat E \flat B \flat 7

G 7 C 7

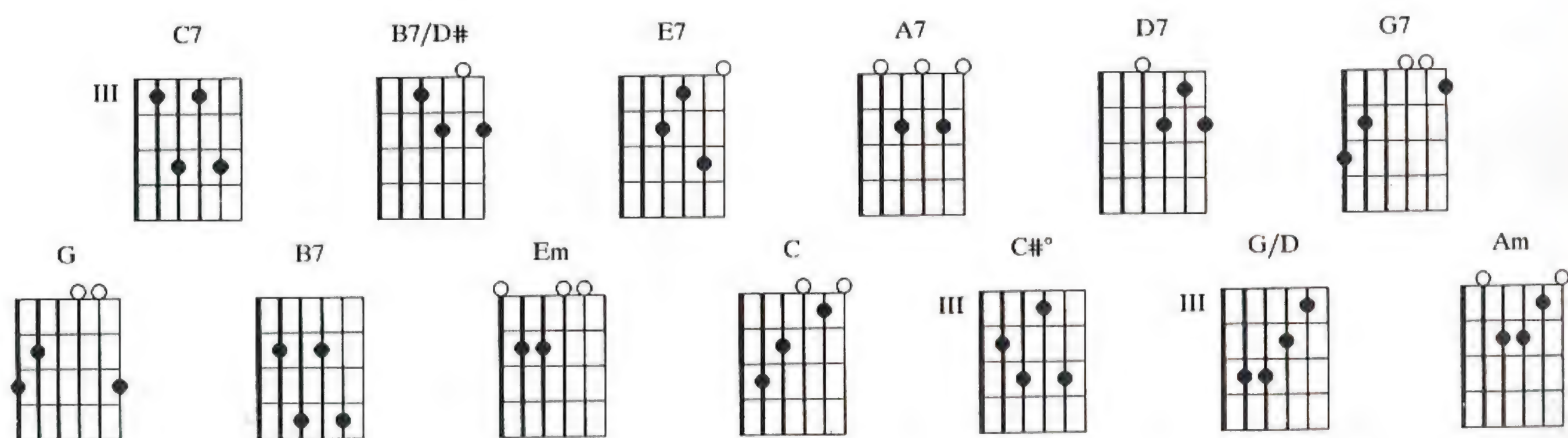
F m A \flat mE \flat /G C 7 F 7 B \flat 7 E \flat B \flat 7Ao $\frac{8}{4}$
e Fim

Não faz, amor

NOEL ROSA E CARTOLA

Em Quem dá mais?, Noel fala de um samba "feito nas regras de arte/Sem introdução e sem segunda parte/Só tem estribilho, nasceu no Salgueiro/E exprime dois terços do Rio de Janeiro". Referia-se às músicas lançadas nas escolas de samba e que só tinham uma parte, ficando a segunda para os improvisadores (geralmente, de voz muito potente. Na época, as escolas desfilavam sem microfone). Não faz, amor era um samba assim e foi cantado pela Mangueira, no carnaval de 1932. Francisco Alves gostou dele e pediu uma segunda parte, para poder gravá-lo. Noel fez, mas não permitiu que o seu nome aparecesse no disco, como um dos autores.

Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.



Introdução: C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G7 / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G / /

/ D7 / / / G / / / B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D /
 Não faz, amor, deixa-me dormir Oh, minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado

/ G / A7 / / / D7 / / / / / / / / / / / / / / / G / / /
 Receoso que tivesses me enganado (Eu não durmo sossegado) Não faz, amor, deixa-me dormir Oh,

B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / / / D7 / /
 minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado Receoso que tivesses me enganado (Eu não

/ / D7 / / / Am / D7 / G / / / B7/D# / B7 / Em / / / C / C#° /
 durmo sossegado) Só tens ambição e vaidade Não pen—sas na felicidade E eu não descanso um

G/D / G / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G / / / B7/D# /
 momento Por pensar que teu amor é só fingimen—to Mas eu vou entrar com meu jogo E vou pôr

B7 / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / D7 / G / / / / / D7 /
 à prova de fogo A tua sincera amizade Para ver se tu falaste ver—dade Não, não, não, não, não Não faz,

/ / / G / / / B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D / G / /
 amor, deixa-me dormir Oh, minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado Receoso que

A7 / / / D7 / / / / / / / / / Am / D7 / G / / / B7/D# / B7 /
 tivesses me enganado (Eu não durmo sossegado) Amor sem penar é bem raro O ver—bo cumprir

/ Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / / / D7 / / / Am / D7 /
 custa caro Amor é bem fácil de achar O que eu acho mais difícil é saber amar O mundo tem suas

/ G / / / B7/D# / B7 / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 /
 surpresas Mas nós temos nossas defesas Por isso eu estou prevenido Pra saber se eu sou ou não

/ D7 / G / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G7 / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G / /
 tra—í—do

NÃO FAZ, AMOR

C7 *intro* **B 7/D#** **E 7** **A 7** **D 7**

1 **G 7** 2 **G** **G** *voz* **D 7** **D 7**

Fim Não faz, a-mor, dei-xa-me dor-mir

G **B 7** **E m**

Oh, mi-nha flor, te-nha dó de mim So-nhei,

C **C#°** **G /D** **G** **A 7**

a - cor - dei as-sus - ta - do Re-ce - o - so que ti - ves - ses

D 7 **D 7**

me_en - ga - na - do (Eu não dur-mo sos-se - ga - do)

1 2 **D 7** **A m** **D 7** **G**

Não Só tens am - bi - ção e vai - da - de
 eu vou en - trar com meu jo - go
 A - mor sem pe - nar é bem ra - ro
 mun - do tem su - as sur - pre - sas

B 7/D# **B 7** **E m** **C**

Não pen-sas na fe - li - ci - da - de E eu não des -
 E vou pôr à pro - va de fo - go A tu - a sin -
 O ver-bo cum - prir cus - ta ca - ro A - mor é bem
 Mas nós te-mos nos-sas de - fe - sas Por is - so_eu es -



can - so um mo - men - to Por pen - sar que_o teu a - mor
 ce - ra a - mi - za - de Pa - ra ver se tu fa - las
 fá - cil de a - char O que_eu a - cho mais di - fí - cil
 tou pre - ve - ni - do Pra sa-

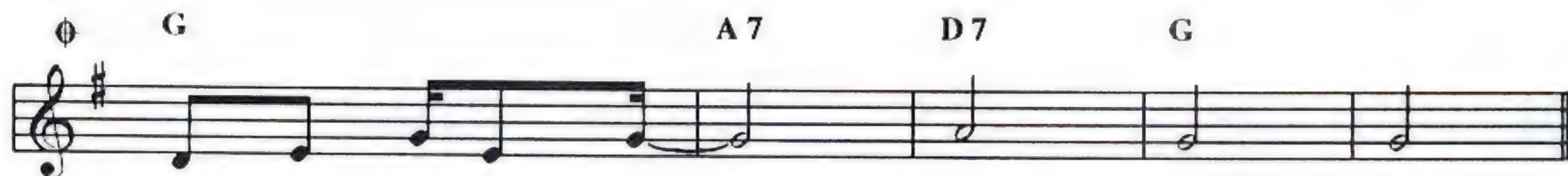


é só fin - gi - men - to Mas -te ver - da - de Não, não,
 É sa - ber a - mar O



não, não, não, não faz, a - mor,

Ao $\frac{\text{S}}{\text{S}}$
 sem repetição
 na 1ª parte
 e Φ



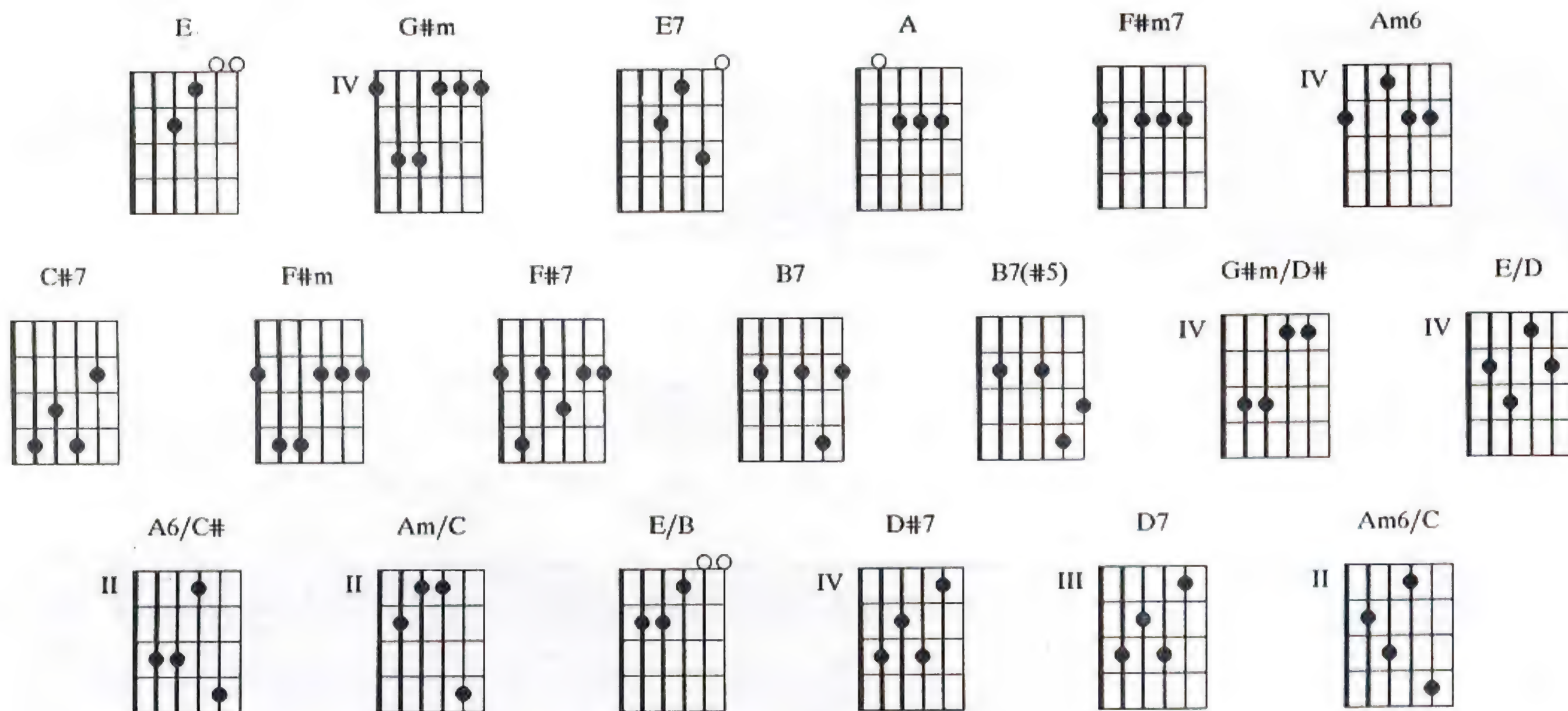
-ber se_eu sou ou não tra - í - do

D.C.
 ao Fim

Nuvem que passou

NOEL ROSA

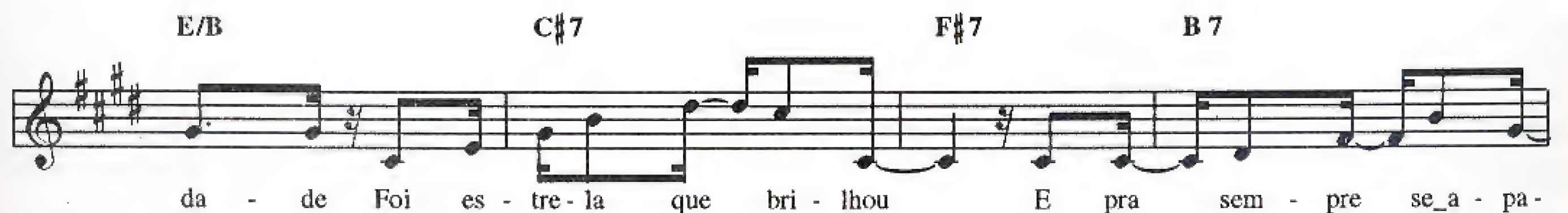
Considerado o primeiro samba-canção de Noel, por seus biógrafos João Máximo e Carlos Didier, Nuvem que passou foi cantado, pela primeira vez, por Francisco Alves, num espetáculo denominado Broadway Cocktail, realizado no Cine-Teatro Broadway, na Cinelândia, em agosto de 1932. Participaram também do show o próprio Noel Rosa, Almirante e Carmem Miranda. Apresentavam-se antes do filme (naquele momento, Eram treze, com Raul Roulien e Lia Torá). Durante a década de 30, a realização de shows em cinema, intercalando-os com os filmes, chegou a ser um hábito e, durante uma época, uma obrigação legal, pois havia uma portaria da Prefeitura do Distrito Federal que obrigava os cinemas a apresentarem também artistas brasileiros ao vivo. Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.



Introdução: E / G#m / E7 / A / F#m7 Am6 E / C#7 / F#m / F#7 B7 E A E

/ E / / / C#7 / / F#m7 / B7 B7(#5) E / G#m/D# E/D A6/C# /
 A nos—sa imensa felicida—de Foi uma nuvem que já passou O teu
 Am/C / E/B / C#7 / F#7 / B7 / E A E / / G#m/D# /
 amor que traz saudade Foi estrela que brilhou E pra sempre se apagou A mulher men—te
 E/D / / A6/C# / Am/C / E/B E7 D#7 D7 C#7 / / F#m / /
 brinca—do E às vezes brin—ca mentin—do Quan—do ri está choran—do
 / Am6/C / B7 / E / / / G#m/D# / E/D / / A6/C# / Am/C /
 E quando chora está sorrin—do Que—ro lembrar o passa—do Por um prazer, uma
 E/B E7 D#7 D7 C#7 / / F#m / / Am6/C / B7 / E
 dor O amor é um peca—do Mas quem não ama é pecador
 / / / / G#m / E7 / A / F#m7 Am6 E / C#7 / F#m / F#7 B7 E A E / / / C#7 / /
 A nos—sa imensa felicida—de

/ F#m7 / B7 B7(#5) E / G#m/D# E/D A6/C# / Am/C / E/B / C#7
 Foi uma nuvem que já passou O teu amor que traz saudade Foi estrela
 / F#7 / B7 / E A E / // G#m/D# / E/D // A6/C# / Am/C
 que brilhou E pra sempre se apagou Meu ideal foi desfei—to Não quero mais
 / E/B E7 D#7 D7 C#7 / / / F#m // Am6/C / B7 / E // / /
 amiza—de Pa—ra não trazer no pei—to O atroz veneno da sauda—de No céu
 G#m/D# / E/D // A6/C# / Am/C / E/B E7 D#7 D7 C#7 / / /
 do a—mor a sauda—de Brilhando sem—pre ficou E a nossa
 / F#m // Am6/C / B7 / E //
 felicida—de Foi uma nuvem que passou



E A E E G#m/D# E/D

gou A mu - lher men - te brin - can - do
Que - ro lem - brar o pas - sa - do
Meu i - de - al foi des - fei - to
No céu do_a - mor a sau - da - de

A 6/C# A m/C E/B E7 D#7 D7 C#7

E às ve-zes brin - ca men - tin- do Quan - do ri es - tá cho - ran-
Por um pra - zer, u - ma dor O a - mor é um pe - ca-
Não que-ro mais a - mi - za- de Pa - ra não tra - zer no pei-
Bri-lhando sem - pre fi - cou E_a nos - sa fe - li - ci - da-

F#m 1 A m6/C B7 E

do E quan - do cho - ra_es - tá sor - rin -
do O_a - troz ve - ne - no da sau - da -
to
de

2 A m6/C B7 E instrumental

do Mas quem não a - ma_é pe - ca - dor
de Foi u - ma nu - vem que pas - sou

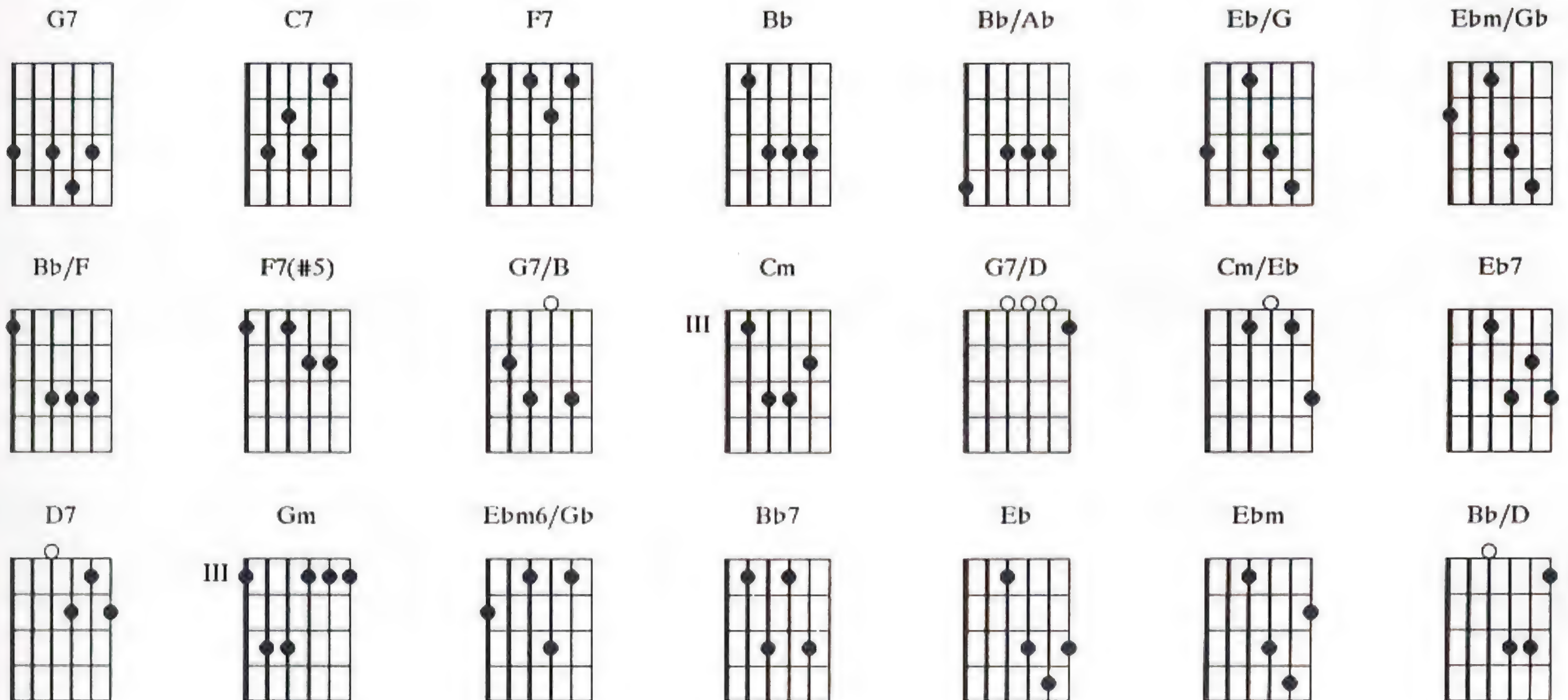
Fim Ao $\frac{\infty}{\infty}$ e Fim

Onde está a honestidade?

NOEL ROSA

Que compositor foi mais oportuno, mais contundente e mais verdadeiro na denúncia dos pecados da nossa sociedade? No ano em que este samba foi lançado, já começavam a mostrar a cara os primeiros beneficiários da nova situação política, surgida com a vitória dos chamados revolucionários de 1930. Os novos-ricos apareciam aqui e ali e uma nova classe preparava-se para ocupar as colunas sociais. Sem dúvida, era a essa gente que Noel se referia na sua obra.

Primeira gravação lançada em abril de 1933, por Noel Rosa e a sua Turma da Vila, em discos Odeon.



Introdução: G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb / F7(#5) /

Bb / / / / / / / / **G7/B** **Cm** **G7/D** **Cm/Eb** **Eb7** **D7** / /
 Você tem palacete reluzente Tem jóias e criados à vontade Sem ter nenhuma herança

/ Gm // / C7 / / / Ebm6 / Gb / F7 Bb7 Eb / Ebm / Bb / D /
nem paren—te Só anda de automóvel na cida—de E o povo já pergunta com maldade: “Onde

G7 / C7 / F7 / Bb / Bb/Ab / Eb/G / Ebm/Gb / Bb/F / G7
 está a honestidade? Onde está a honestidade?” E o povo já pergunta com maldade: “Onde está a

/ C7 / F7 / Bb / G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb
honestidade? Onde está a honestidade?"

/ F7(#5) / Bb / / / / / / / G7/B Cm G7/D Cm/Eb Eb7 D7
O seu dinheiro nasce de repente E embora não se saiba se é verda—de Você

/ / / Gm // / C7 / / / Ebm6 / Gb / F7 Bb7 Eb / Ebm / Bb/D
 acha nas ruas diariamen—te Anéis, dinheiro e até felicida—de E o povo já pergunta com maldade:

/ **G7** / **C7** / **F7** / **Bb** / **Bb/Ab** / **Eb/G** / **Ebm/Gb** / **Bb/F**
 “Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?” E o povo já pergunta com maldade:

/ G7 / C7 / F7 / Bb / G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F
 “Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?”

G7 C7 F7 Bb / F7(#5) / Bb / / / / / / / / / / G7/B Cm G7/D
 Vassoura dos salões da sociedade Que varre o que encontrar em sua frente

Cm/Eb Eb7 D7 / / / / Gm/ / / C7 / / / / Ebm6/Gb / F7 Bb7 Eb /
 Promove festivais de carida—de Em nome de qualquer defunto ausen—te E o povo já

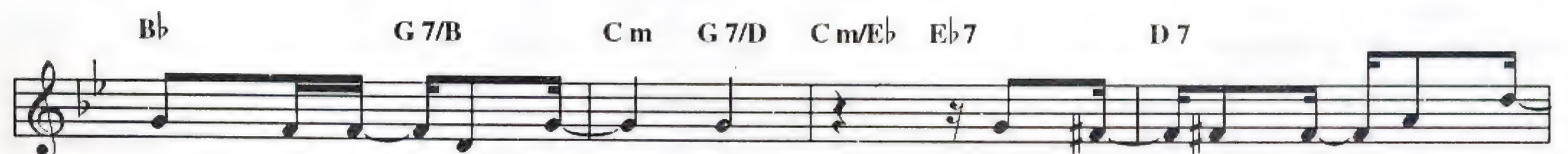
Ebm / Bb/D / G7 / C7 / F7 / Bb / Bb/Ab / Eb/G /
 pergunta com maldade: “Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?” E o povo já

Ebm/Gb / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / G7 / C7 / F7
 pergunta com maldade: “Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?”

/ Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb / F7(#5) / Bb



Vo - cê tem pa - la - ce - te re - lu - zen - te Tem jói - as e cri -
 O seu di - nhei-ro nas - ce de re - pen - te E - em - bo - ra não se
 Vas - sou - ra dos sa - lões da so - cie - da - de Que varre_o que_en - con -



a - dos à von - ta - de Sem ter ne - nhu - ma he - ran -
 sai - ba se_é ver - da - de Vo - cê a - cha nas ru -
 trar em su - a fren - te Pro - mo - ve fes - ti - vais



ça nem pa - ren - te Só an - da de_au - to -
 as dia - ria - men - te A - néis, di - nhei - ro_e_a -
 de ca - ri - da - de Em no - me de qual -

E♭m6/G♭ F 7 B♭7 E♭

mó - vel na ci - da - de... E_o po - vo já per -
 té fe - li - ci - da - de...
 quer de - fun - to_au - sen - te...

E♭m B♭/D G 7

gun - ta com mal - da - de: "On - de_es - tá a_ho - nes - ti - da -

C 7 F 7 B♭ B♭/A♭ E♭/G

de? On - de_es - tá a_ho - nes - ti - da - de?" E_o po - vo já per -

E♭m/G♭ B♭/F G 7 C 7

gun - ta com mal - da - de: "On - de_es - tá a_ho - nes - ti - da - de? On - de_es -

F 7 B♭ *instrumental*

tá a_ho - nes - ti - da - de?"

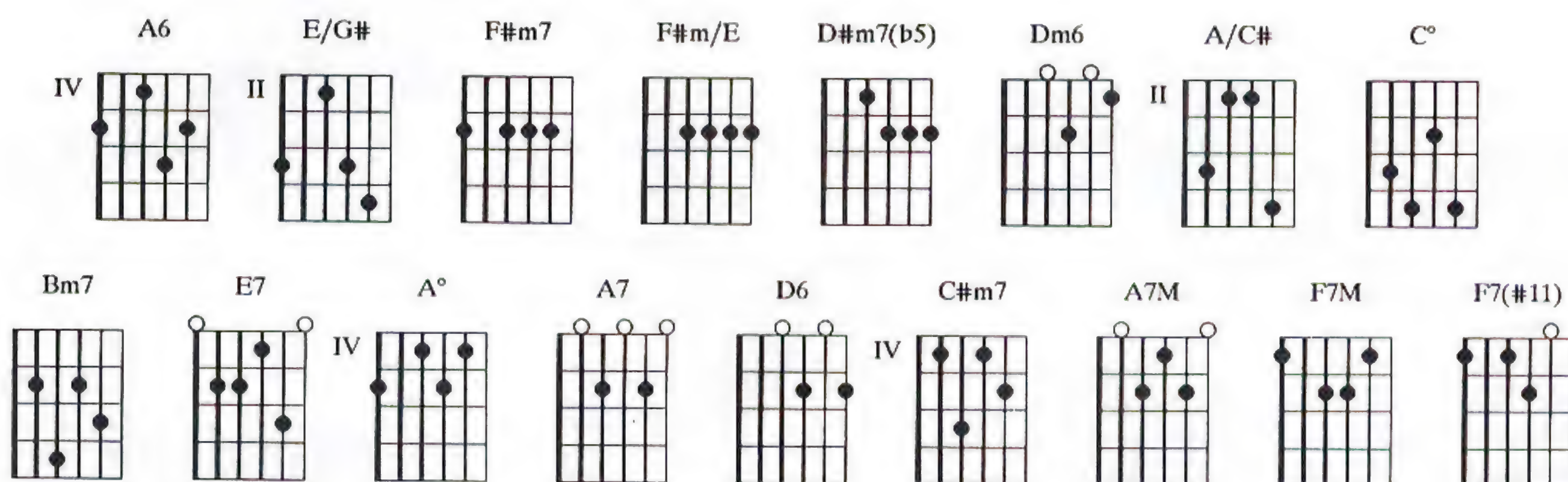
Ao

Para atender a pedido

NOEL ROSA

Um dos sambas que permaneceram inéditos durante muito tempo. A cantora Marília Batista, que o guardou de memória, gravou-o num LP lançado em 1963 e que pretendia homenagear Noel Rosa pela passagem do 25º aniversário da morte do compositor, no ano anterior. Apesar de ser uma obra digna do repertório de Noel Rosa, mereceu a honra de apenas esta gravação de Marília, a amiga do compositor, sua companheira permanente no Programa Casé e, sem dúvida, uma das suas intérpretes preferidas. Marília morreu em 1990, aos 72 anos de idade.

Primeira gravação lançada em 1963, por Marília Batista, em discos Nílser (marca subsidiária da gravadora Musidisc).



A6 / E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A°
 Para atender a pedi—do Tudo o que eu tenho sofri—do Eu preciso esquecer
 / A6 / / / E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A6
 Pois é preci—so esquecer Pra poder te perdoar Antes de te visitar
 / A7 / D6 / Dm6 / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A7M / A7 / D6 / Dm6
 Deves, te acostumar A fazer o que eu mandar E a me respeitar Fi—ca
 / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A6 F#m7 B7 E7 A6 / E/G# /
 estabeleci—do Que não mentes nunca mais Para atender a pedi—do Para atender a
 F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A° / A6 / / /
 pedi—do Tudo o que eu tenho sofri—do Eu preciso esquecer Pois é
 E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A6 / A7 / D6 /
 preci—so esquecer Pra poder te perdoar Antes de te visitar Antes
 Dm6 / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A7M / A7 / D6 / Dm6 / C#m7 /
 de esquecer O teu triste proceder Que me fez padecer Eu já tinha me convenci—do
 F#m7 / Bm7 / E7 / F7M / F7(#11) / A7M / / /
 Que havia de voltar Para atender a pedi—do

A 6 **E/G#** **F#m7** **F#m/E** **D#m7(b5)** **Dm6** **A/C#** **C°**
 Pa - ra_a - ten - der a pe - di - do Tu - doque_eu te - nho so - fri - do

B m7 **E 7** **A°** **A 6** **E/G#**
 Eu pre - ci - so_es - que - cer Pois é pre - ci - so_es - que -

F#m7 **F#m/E** **D#m7(b5)** **Dm6** **A/C#** **C°** **B m7** **E 7** **A 6**
 cer Pra po - der te per - do - ar An - tes de te vi - si - tar

A 7 **D 6** **Dm6** **C#m7** **F#m7**
 De - ves te a - cos - tu - mar A fa - zer o que_eu man - dar
 An - tes de es - que - cer o teu tris - te pro - ce - der

B m7 **E 7** **A7M** **A 7** **D 6**
 E a me res - pei - tar Fi
 Que me fez pa - de - cer Eu já

Dm6 **C#m7** **F#m7** **B m7**
 ti - ca es - ta - be - le - ci - do Que não men - tes nun - ca mais
 ti - nha me con - ven - ci - do Que ha - vi - a de vol - tar

E 7 **1 A 6 F#m7 B 7 E 7** **2 F7M F7(#11) A7M**
 Pa - ra_a - ten - der a pe - di - do di - do
 Pa - ra_a - ten - der a pe -

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

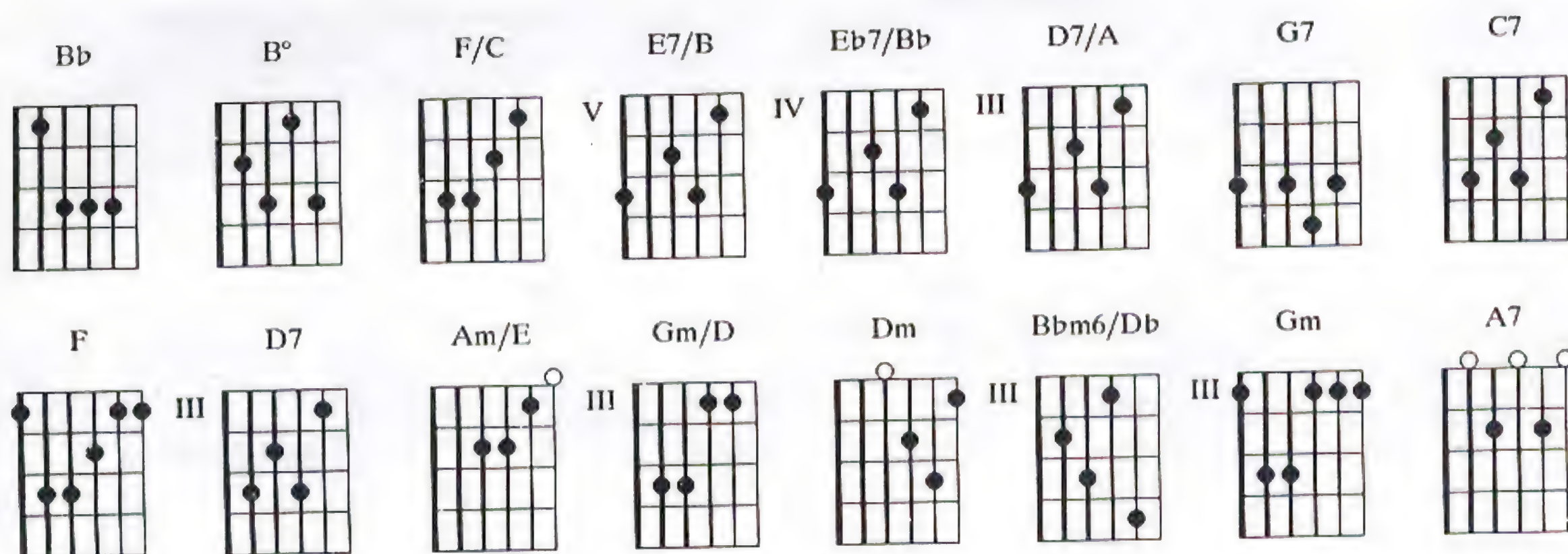
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Pela primeira vez

NOEL ROSA E ARMANDO REIS

Christovam de Alencar (pseudônimo radiofônico de Armando Reis) e Noel Rosa tinham acabado de compor Pela primeira vez, num botequim do bairro do Maracanã, quando chegou o cantor Orlando Silva para tomar um café. Os compositores cantaram o samba e Orlando resolveu gravá-lo. Rui Ribeiro conta em seu livro Orlando Silva, cantor número um das multidões que, na gravação (da qual participaram o clarinete de Luiz Americano e a flauta de Benedito Lacerda), o cantor errou a letra, trocando a palavra curva por esquina no verso "até sumir na curva o lenço dela". No estúdio, Noel aproveitou o momento reservado para intervenção da orquestra para chamar a atenção, baixinho, do grande intérprete: "Orlando, quem vira a esquina é bonde." Na repetição do samba, Orlando Silva fez a correção, acentuando a emissão da palavra curva.

Primeira gravação lançada em junho de 1936, por Orlando Silva, em discos Victor.



Introdução: Bb / B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7 / C7 / F Am/E Gm/D C7

F / / / // / / / / C7 / / / / /
 Pela primeira vez na vida Sou obrigado a confessar que amo alguém Chorei quando ela deu a

A7 Dm / / / G7 / / / Bbm6/Db / C7 / Gm / C7 / F
 despedi—da Ela me vendo a chorar, chorou também Meu Deus, faça de mim o que quiser Mas

/ D7 / G7 / C7 / F // / C7 / / / F // / A7 /
 não me faça perder O amor desta mulher Na estação, na hora de partir o trem Ela me vendo a

/ / Dm // / Bb / B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7 / C7
 chorar, chorou também Depois fiquei olhando uma jane—la Até sumir numa curva

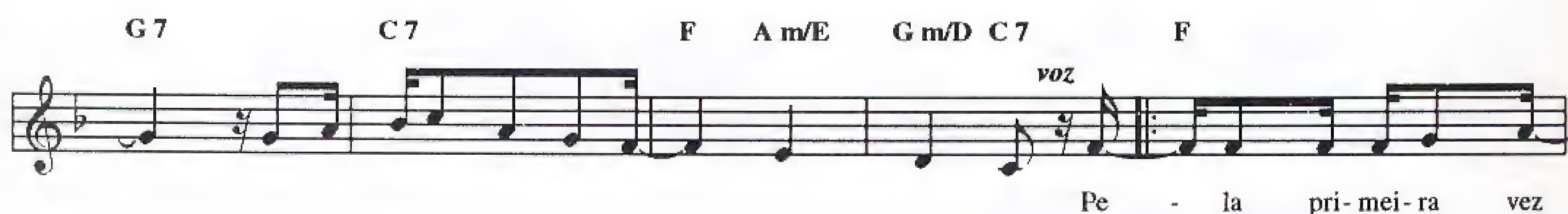
/ F Am/E Gm/D C7 F / / / // / / / / C7 / / /
 o lenço de—la Pela primeira vez na vida Sou obrigado a confessar que amo alguém

/ / / A7 Dm // / G7 / / / Bbm6/Db / C7 / Gm /
 Chorei quando ela deu a despedi—da Ela me vendo a chorar, chorou também Meu Deus, faça

C7 / F / D7 / G7 / C7 / F // / C7 / / /
 de mim o que quiser Mas não me faça perder O amor desta mulher Se meu amor não regressar, irei

F // / A7 / / / Dm // / Bb / B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A
 também À estação na hora de partir o trem E nunca mais assisto uma parti—da

/ G7 / C7 / F Am/E Gm/D C7 F / / / / / / /
 Pra não lembrar mais daquela despedi-da Pela primeira vez na vida Sou obrigado a confessar
 / C7 / / / / / / A7 Dm / / / G7 / / / Bbm6/Db
 que amo alguém Chorei quando ela deu a despedi-da Ela me vendo a chorar chorou também
 / C7 / Gm / C7 / F / D7 / G7 / C7 / F / / / Bb /
 Meu Deus faça de mim o que quiser Mas não me faça perder O amor desta mulher
 B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7/ C7 / F / / /



C7 F C7

ta mu-lher Na es-ta - ção na ho-ra de par - tir o trem
Se meu a - mor não re-gres - sar i - rei tam - bém

F A7 Dm

E - la me ven - do a cho - rar cho - rou tam - bém
À es - ta - ção na ho - ra de par - tir o trem

Bb B° F/C E7/B Eb7/Bb

De - pois fi - quei o - lhan - do_u - ma ja - ne - la
E nun - ca mais as - sis - to_u - ma par - ti - da

D7/A G7 C7

A - té su - mir nu - ma cur - va_o len - ço de -
Pra não lem - brar mais da - que - la des - pe - di -

F A m/E G m/D C7

la da Pe -

Ao 2 vezes e

instrumental F Bb B° F/C E7/B Eb7/Bb D7/A

G7 C7 F

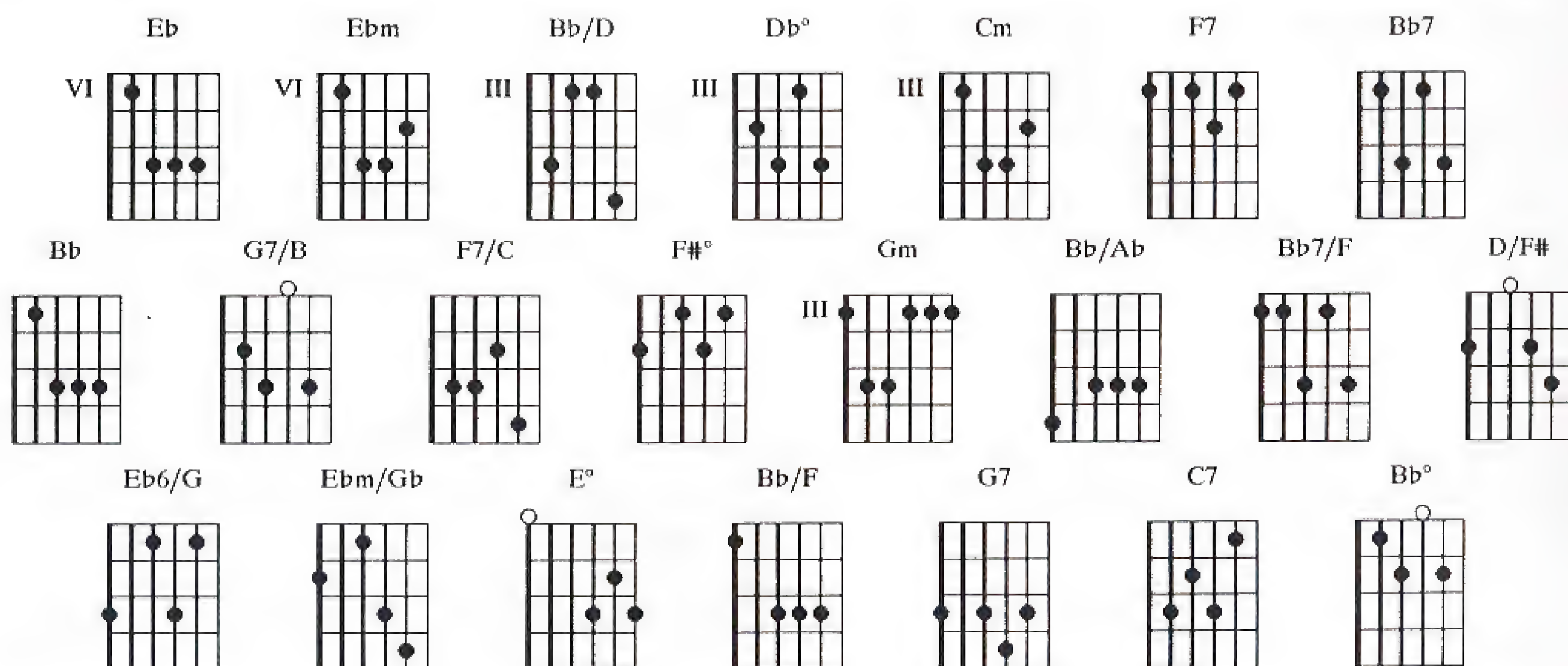
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Por causa da hora

NOEL ROSA

Sempre atento a tudo, a introdução do horário de verão determinada pelo Governo Provisório de Getúlio Vargas, para economizar energia elétrica, não poderia passar impunemente pela argúcia do grande cronista da música popular. A mudança do horário, por sinal, rendeu duas músicas de Noel: Por causa da hora e Que horas são?, também conhecido como O pulo da hora. Observa-se nesta letra, mais uma vez, que o pagamento das prestações era uma das grandes preocupações do compositor. Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Noel Rosa, em discos Victor.



Introdução: Eb / Ebm / Bb/D / Db° / Cm / F7 / Bb7 / / / / / Eb / Ebm / Bb/D
(Senhorita adiantou o seu relógio?)

/ Db° / Cm / F7 / Bb F7

Bb G7/B F7/C / F7 F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F#
Meu bem, veja quanto sou sincero No poste sempre eu es-pero Procuro bonde por

Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E° Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / /
bon—de E você nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém

F7 / / / Bb Bb° Bb / Bb7 / / / Eb / / / Ebm/Gb / Ebm E°
Talvez seja por causa dos reló—gios Que estão adiantados uma ho—ra Que eu triste vou-me

Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / / G7/B F7/C / F7
embora Sempre a pensar por que Não encontro mais você Meu bem, meu bem Meu bem, veja quanto

F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E°
sou sincero No poste sempre eu espero Procuro bonde por bon—de E você nunca que

Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / / F7 / / / Bb Bb° Bb /
vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém Terei que dar um beijo adianta—do

Bb7 / / / Eb / / / Ebm/Gb / / / Bb/F / G7 / C7 /
Com o adi—antamento de uma ho—ra Co—mo vou pagar agora Tudo que comprei a prazo Se ando

F7 / Bb / / / G7/B F7/C / F7 F#° Gm / / / Bb/Ab
 com um mês de atraso? Meu bem, meu bem Meu bem, veja quanto sou sincero No poste sempre eu espero
 / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E° Bb/F / G7 / C7 /
 Procuro bonde por bon—de E você nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo,
 F7 / Bb / / / F7 / / / Bb Bb° Bb / Bb7 / / / Eb / / /
 não vejo ninguém Eu que sempre dormi durante o di—a Ganhei mais uma hora pra descan—so
 Ebm/G / / / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / / G7/B F7/C /
 A—gradeço ao avanço De uma hora no ponteiro Viva o dia brasileiro! Meu bem, meu bem Meu bem,
 F7 F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm
 veja quanto sou sincero No poste sempre eu espero Procuro bonde por bon—de E você
 / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb /
 nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém



F 7 **Bb Bb° Bb**

Fim

Tal - vez se - ja por cau - sa dos re - ló - gios Que es -
 Te - rei que dar um bei - ço_a - di - an - ta do Com
 Eu que sem - pre dor - mi du - ran - te_o di a Ga -

Bb 7 **Eb** **Ebm/Gb**

tão a - di - an - ta - dos u - ma ho - ra Que eu
 o_a - di - an - ta - men - to de_u - ma ho - ra Co - mo
 nhei mais de_u - ma ho - ra pra des - can - so A -

Ebm **E°** **Bb/F** **G 7** **C 7**

tris - te vou me_em - bo - ra Sem - pre a pen - sar por - que Não en -
 vou pa - gar a - go - ra Tu - do que com - prei a pra - zo Se an - do

F 7 **Bb** **Bb** **G 7/B**

con - tro mais vo - cê Meu bem, meu bem, meu bem,
 com um mês de_a - tra - so

Ebm/Gb **Ebm** **E°** **Bb/F** **G 7**

gra - de - ço ao a - van - ço De_u - ma ho - ra no pon - tei -

C 7 **F 7** **Bb** **Bb**

ro Vi - va o di - a bra - si - lei - ro

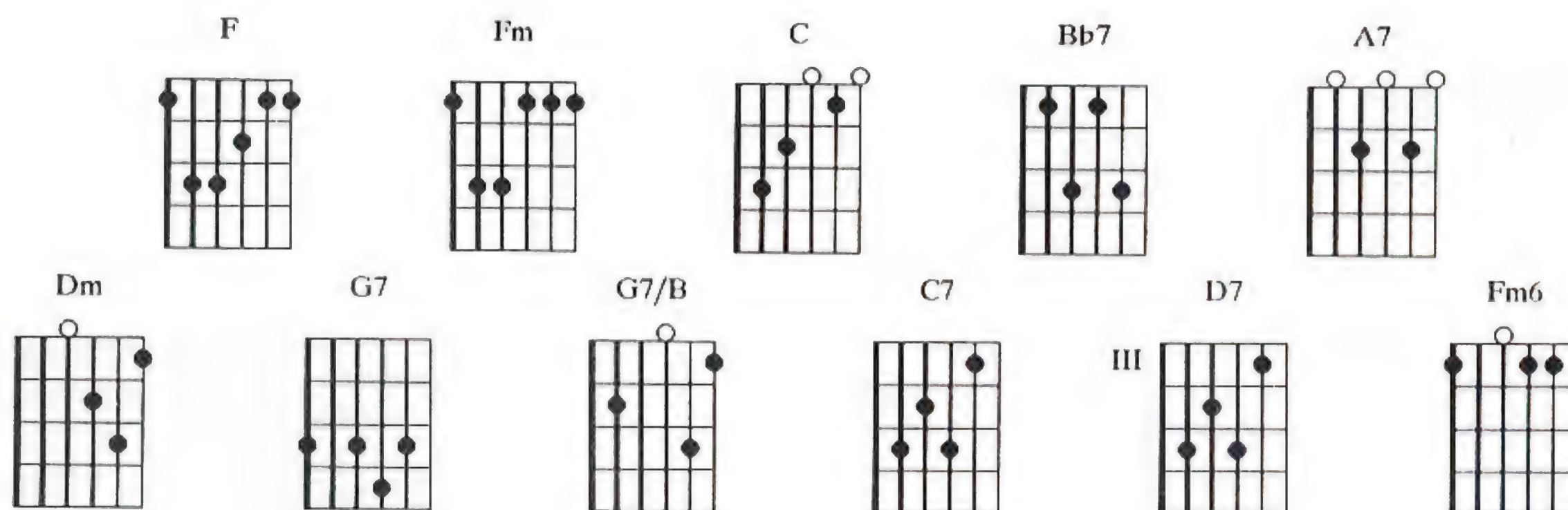
Ao 2 vezes e

Positivismo

NOEL ROSA E ORESTES BARBOSA

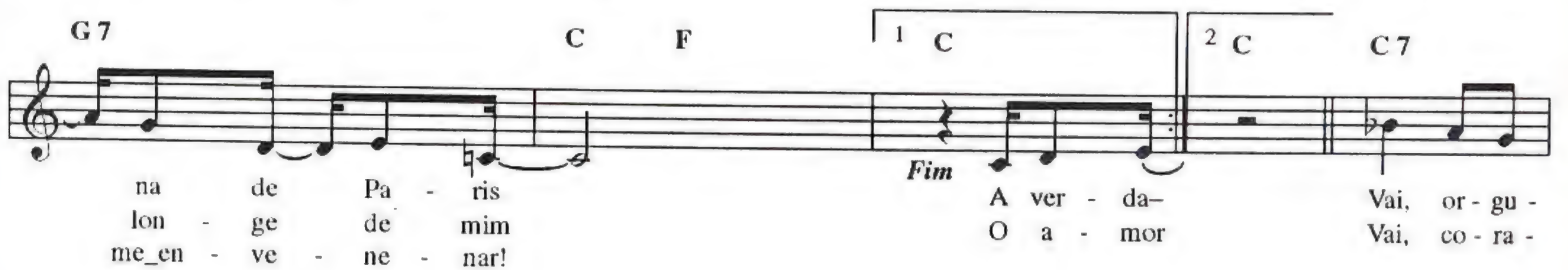
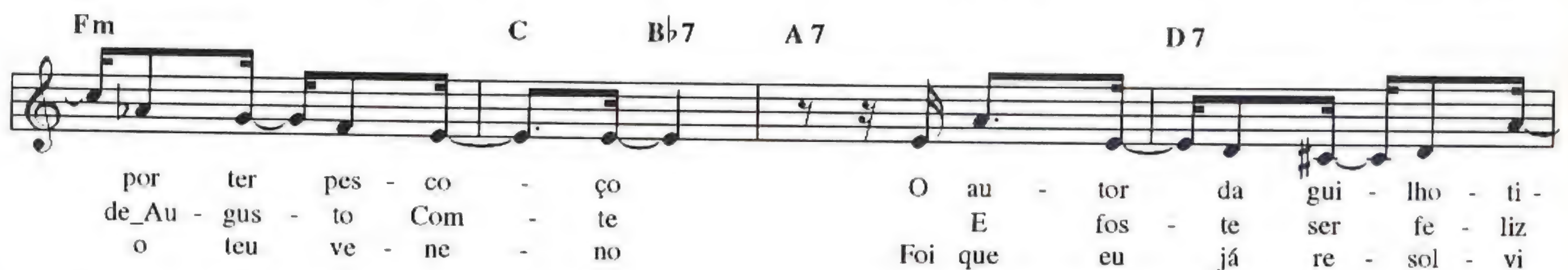
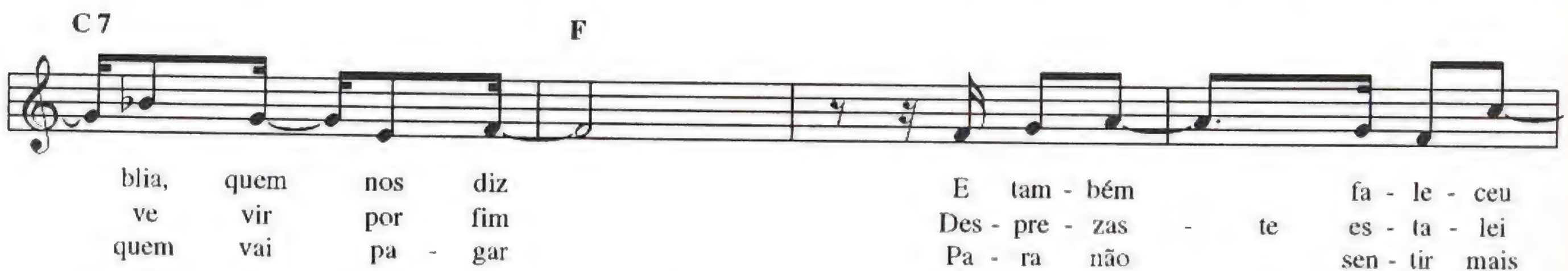
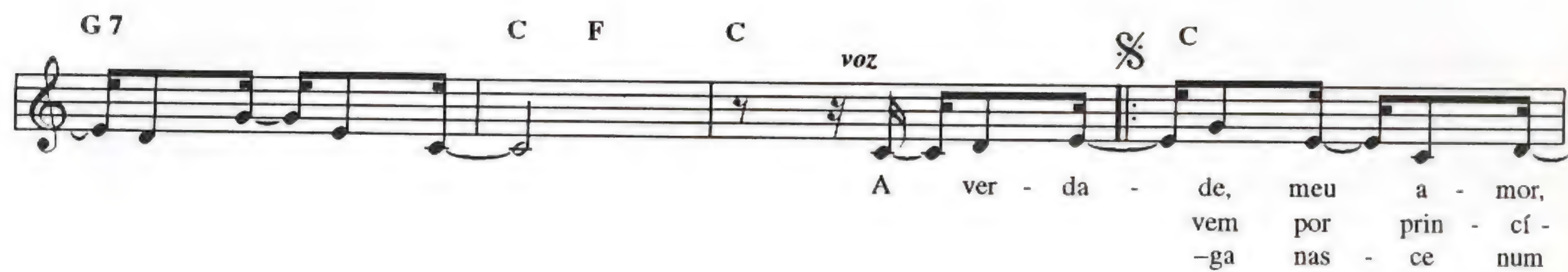
João Máximo e Carlos Didier contam, em seu livro Noel Rosa, uma biografia que Orestes Barbosa entregou a Noel Rosa quatro quadrinhas, pedindo-lhe que as musicasse, Noel botou o papel no bolso e passou um longo tempo — que pareceu exagerado a Orestes — sem aparecer com o samba pronto. Enquanto isso, lançava músicas novas, trabalhava em rádio etc. Orestes, preocupado, chegou a imaginar que Noel havia se apossado dos versos dele. Sabendo das preocupações do amigo, Noel Rosa tratou não só de musicar como também de acrescentar uma quadrinha que soou como um recado a Orestes: “A intriga nasce num café pequeno/Que se toma para ver quem vai pagar/Para não sentir mais o teu veneno/Foi que eu já resolvi me envenenar”. O samba foi gravado com arranjo e regência de Pixinguinha.

Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Noel Rosa, em discos Colúmbia.



Introdução: F / Fm / C Bb7 A7 / Dm / G7 / C F C

/ C / G7/B / C / / F / C7 / F / / / / Fm /
 A verdade, meu amor, mora num poço É Pilatos, lá na Bíblia, quem nos diz E também faleceu por ter
 C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / / / G7/B / C / / F /
 pescoço O autor da guilhotina de Paris A verdade, meu amor, mora num poço É Pilatos, lá na
 C7 / F / / / / Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / C7
 Bíblia, quem nos diz E também faleceu por ter pescoço O (infeliz) autor da guilhotina de Paris Vai,
 / / / / F / / / / / Fm6 / / C Bb7 A7 / Dm / G7
 orgulhosa, querida Mas aceita esta lição No câmbio incerto da vi——da A libra sempre é o
 / C / / / / G7/B / C / / F / C7 / F / / /
 coração O amor vem por princípio, a ordem por base O progresso é que deve vir por fim Desprezaste
 / Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / / / G7/B /
 esta lei de Augusto Comte E foste ser feliz longe de mim O amor vem por princípio, a ordem por
 C / / F / C7 / F / / / / Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7
 base O progresso é que deve vir por fim Desprezaste esta lei de Augusto Comte E foste ser feliz
 / C F C / C7 / / / / F / / / / / Fm6 / / /
 longe de mim Vai, coração que não vibra Com teu juro exorbitante Transformar mais outra
 C Bb7 A7 / Dm / G7 / C / / / / G7/B / C / / F / C7 /
 li——bra Em dívida flutuante A intriga nasce num café pequeno Que se toma para ver quem vai
 F / / / / Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C
 pagar Para não sentir mais o teu vene-no Foi que eu já resolvi me envenenar!




Fm6 **C** **B7** **A7**



No câm - bio_in - cer - to da vi - da A li -
 Trans - for - mar mais ou - tra li - bra Em dí -

Dm **G7** **C**



bra sem - pre é o co - ra - ção O a - mor
 vi - da flu - tu - an - te A in - tri-

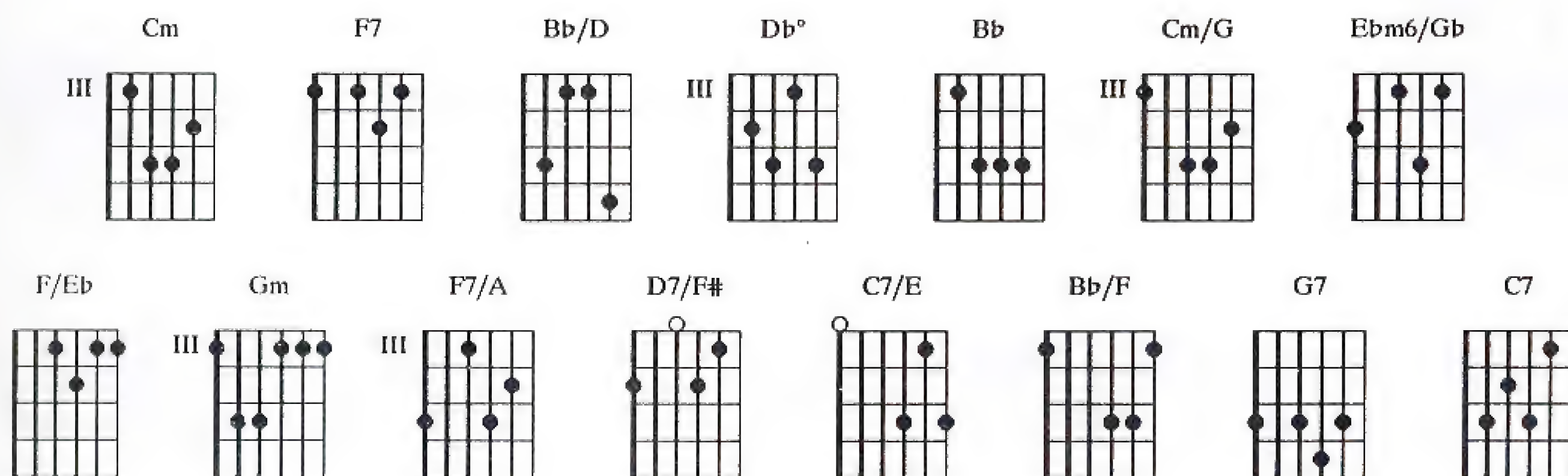
Ao 2 vezes e Fim

Primeiro amor

ERNANI SILVA E NOEL ROSA

Parceria de Noel Rosa com um dos pioneiros do samba das escolas de samba, Ernani Silva, também conhecido como Moleque Sete ou, simplesmente, Sete. Ernani era ligado à Escola de Samba Recreio de Ramos, onde militavam grandes sambistas como Armando e Norberto Marçal e Mano Décio da Viola, este, anos depois, um dos fundadores da Império Serrano. Sete era um dos principais fornecedores de samba para a Recreio de Ramos. Certo dia, Heitor Villa-Lobos, visitando o terreiro da escola, gostou tanto de um dos seus sambas que o acabou transformando em hino colegial, para ser cantado nas grandes concentrações que promovia no estádio do Vasco da Gama.

Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Cm / F7 / Bb/D / / Db° Cm / F7 / Bb / / / Cm/G Ebm6/Gb F7 F/Eb
 O meu primei—ro amor Me aban—donou sem ter razão Amar sem ser
 Bb/D / Db° / Bb/D Gm Cm F7 Bb Db° Cm F7 F7/A / F7 / Bb / / / D7/F#
 amado Então jurei: “Jamais eu te darei perdão!” Quanto mais o tempo voa
 / / / Gm / / / C7/E / / / Bb/F / G7 / C7 / / / F7 / / / F7/A
 Mais a tua culpa cresce O perdão é pra pessoa Que não pede mas merece
 / F7 / Bb / / / D7/F# / / / Gm / / / C7/E / / / Bb/F / G7 / C7 /
 Pela tua ingratidão E que eu tanto padeço Foste embora sem razão Não
 F7 / Bb / F7 / Cm / F7 / Bb/D / / Db° Cm / F7 / Bb / / / Cm/G
 perdão, nem esqueço O meu primei—ro amor Me aban—donou sem ter razão Amar
 Ebm6/Gb F7 F/Eb Bb/D / Db° / Bb/D Gm Cm F7 Bb Db° Cm F7 F7/A / F7
 sem ser amado Então jurei: “Jamais eu te darei perdão!” O mundo é
 / Bb / / / D7/F# / / / Gm / / / C7/E / / / Bb/F / G7 / C7 /
 bom professor Que cobra caro a lição E no meu primeiro amor Tive a
 / / F7 / / / F7/A / F7 / Bb / / / D7/F# / / / Gm / / / C7/E / /
 última ilusão E até mesmo a saudade No meu peito dominei Embora
 / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb
 contra a vontade Vou cumprir o que eu jurei

PRIMEIRO AMOR

O meu pri - mei - ro_a - mor Me_a - ban - do - nou sem ter ra - zão
 A - mar sem ser a - ma - do En - tão ju - rei: "Ja -
 mais eu te da - rei per - dão!" Quan - to
 Pe - la O mun - E_a - té
 mais o tem - po vo - a Mais a tu - a cul - pa cres -
 tu - a_in - gra - ti - dão É que eu tan - to pa - de
 do_é bom pro - fes - sor Que co - bra ca - ro_a li - ção
 mes - mo a sau - da - de No meu pei - to do - mi - nei
 ce ço O per - dão é pra pes - so - a
 Fos - te_em - bo - ra sem ra - zão
 E no meu pri - mei - ro_a - mor de
 Em - bo - ra con - tra_a von - ta - de
 Que não pe - de mas me - re - ce
 Ti - ve_a úl - ti - ma_i - lu - são
 Não per - dô - o, nem es - que - ço
 Vou cum - prir o que ju - rei

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Quando o samba acabou

NOEL ROSA

Um dos mais expressivos sambas da obra noelista, teve, no entanto, a sua letra inspirada numa composição de caráter sertanejo que Noel fizera sem nunca tê-la gravado, chamada *Mardade de caboca*. Para se ter uma idéia do parentesco entre as duas obras, basta a transcrição destes versos de *Mardade de caboca*: “No arraiá de Bom Jesus/A gente vê uma cruz/Que chama logo a atenção/Quem fincou foi siá Chiquita/A caboca mais bonita/Que pisou no meu sertão”. Ao levar o tema para um samba, Noel Rosa mudou-o para o Morro de Mangueira, região que lhe era muito familiar, graças à sua grande amizade com o compositor Cartola.

Primeira gravação lançada em maio de 1933, por Mário Reis, em discos Odeon.

B6	Ebm/Bb	Abm	B7/F#	Eb/G	G7/B	Cm	Cm/Bb
		IV				III	III
F7/A	B7	Bb7	Eb	Gm	C7	Fm7	
III				III	III	III	
C7/E	Bb7(#5)	F7	Eb7	Ab6	C7/G	Fm	Abm6
				III			

Introdução: B6 Ebm/Bb Abm B7/F# Eb/G G7/B Cm Cm/Bb F7/A / B7 Bb7 Eb / Bb7 /

Eb / / / Gm / Cm / C7 / / / Fm7 C7/E Fm7 / Bb7 /
Lá no morro da Mangueira Bem em frente à ribanceira Uma cruz a gente vê Quem

/ / / / / / / Bb7(#5) Eb / F7 Bb7 Eb / /
fincou foi a Rosinha Que é cabrocha de alta linha E nos olhos tem seu não-sei-quê Nu—ma linda

/ / / / / Eb7 / / / Ab6 C7/G Fm Eb7 B6 Ebm/Bb Abm
madrugada Ao voltar da batucada Pra dois malandros olhou a sorrir Ela foi-se embora e

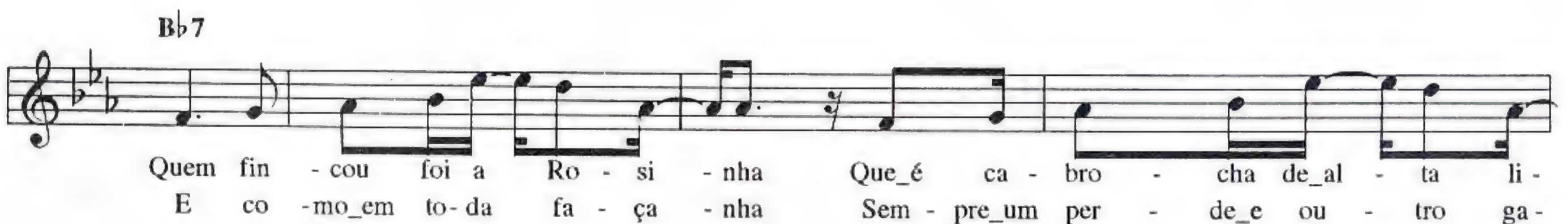
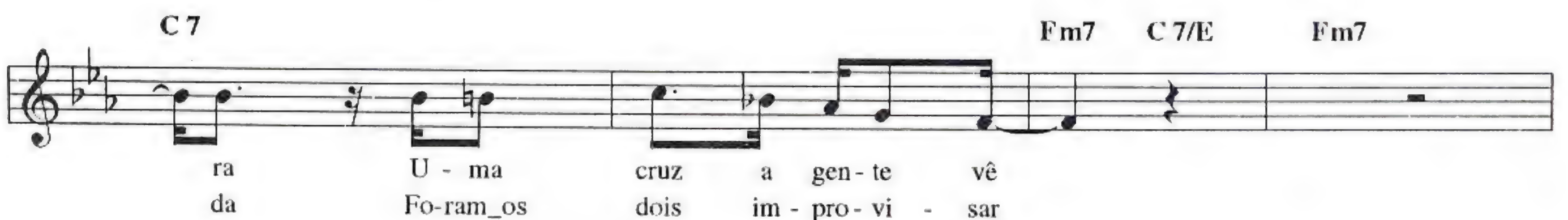
B7/F# Eb/G G7/B Cm Cm/Bb F7/A / B7 Bb7 Eb Bb7 Eb / Eb7 / /
os dois ficaram Dias depois se encon—traram Pra conversar e discutir Lá no morro, uma luz

/ / / Ab6 / Abm6 / Eb C7 F7 Bb7 Eb / Bb7 / Eb /
somente havia Era a lua que a tudo assistia Mas quando acabava o samba se escondia Na

/ / Gm / Cm / C7 / / / Fm7 C7/E Fm7 / Bb7 / / /
segunda batucada Disputando a namorada Foram os dois improvisar E como em toda

/ / / / / Bb7(#5) Eb / F7 Bb7 Eb / / /
façanha Sempre um perde e outro ganha Um dos dois parou de versejar E, perdendo a doce

/ / / / Eb7 / / / Ab6 C7/G Fm Eb7 B6 Ebm/Bb Abm
 amada Foi fumar na encruzilhada Ficando horas em meditação Quando o sol raioi foi
 B7/F# Eb/G G7/B Cm Cm/Bb F7/A / B7 Bb7 Eb Bb7 Eb / Eb7 / /
 encon—trado Na ribancei—ra estirado Com um punhal no cora—ção Lá no morro, uma luz
 / / / Ab6 / Abm6 / Eb C7 F7 Bb7 Eb /
 somente havia Era o sol quando o samba acabou... De noite não houve lua, ninguém cantou



E \flat

Nu - ma lin - da ma - dru - ga - da Ao vol - tar da ba - tu - ca -
E, per - den - do_a do - ce_a - ma - da Foi fu - mar na_en - cru - zi - lha -

E \flat 7 **3** **3** **A \flat 6** **C7/G** **Fm** **E \flat 7**

da Pra dois ma - lan - dros o - lhou a sor - rir
da Fi - can - do ho - ras em me - di - ta - ção

B6 **E \flat m/B \flat** **A \flat m** **B7/F \sharp** **E \flat /G** **G7/B** **Cm** **Cm/B \flat**

E - la foi - se_em - bo-ra_e_os dois fi - ca - ram Di - as de - pois se_en - con - tra -
Quan-do_o sol rai - ou foi en - con-tra - do Na ri - ban - cei - ra_es - ti - ra -

F7/A **B7** **B \flat 7** **E \flat** **B \flat 7** **E \flat** **3**

ram Pra con - ver - sar e dis - cu - tir Lá no mor -
do Com um pu - nhal no co - ra - ção Lá no mor -

E \flat 7 **3** **3** **A \flat 6**

ro, u - ma luz so-men - te_ha - vi - a E - ra_a lu - a que_a tu - do_a_ssis -
ro, u - ma luz so-men - te_ha - vi - a E - ra o sol quan-do_o sam-ba_a -

A \flat m6 **E \flat** **C7** **F7** **B \flat 7** **E \flat** **B \flat 7** **Fim**

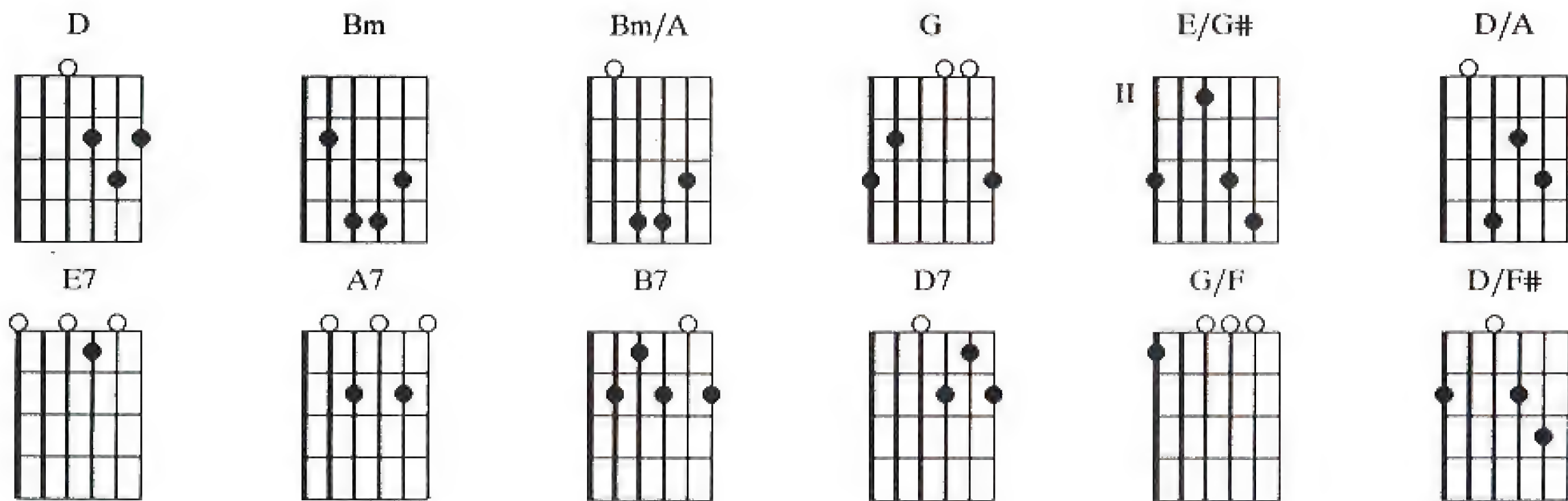
ti - a Mas quando_a - ca - ba - va_o sam - ba se es - con - dia
ca-bou... De noi - te não hou - ve lu - a, nin - guém can - tou

Quem não dança

NOEL ROSA

Neste samba, Noel Rosa inspirou-se numa das formas mais comuns de improvisar versos nas rodas de partido alto: a utilização de uma única rima. Dependendo da habilidade dos improvisadores, a cantoria se prolonga por um tempo surpreendente para quem não está acostumado a acompanhar esses desafios. Como não se tratava de um desafio, Noel, em Quem não dança, deu apenas uma demonstração de como se processa esse tipo de partido alto.

Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Noel Rosa e Ismael Silva, em discos Odeon.



Introdução: D / Bm / / Bm/A G / / E/G# D/A Bm7 E7 A7 D / / / Bm / / Bm/A G / / E/G# D/A

Bm7 E7 A7 D

/ / / / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7
Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Você

G / / / / G/F D/F# / D / / / B7 E7 A7 D /
é um contrapeso Que não entra na balança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não

/ / / B7 E7 A7 D D7 G / / / / G/F D/F# / D
dança Quem não dança Pega na cri—ança Veja se carrega pedras Enquanto você descansa Quem não dança

/ / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7 / /
Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quando eu peço mais

G / / G/F D/F# / D / / / B7 E7 A7 D / / /
amor Quero menos confi—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem

/ B7 E7 A7 D D7 G / / // G/F D/F# / D /
não dança Pega na cri—ança Não pretendo andar no luxo Toalete é lá na França Quem não dança Quem não

/ B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7 G / / / /
dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Eu sou muito liberal Mas não uso

G/F D/F# / D / / / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7
ali—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na

A7 D D7 G / / / / G/F D/F# / D / / / B7 E7
cri—ança Por qualquer mil e quinhentos Você faz uma lambança Quem não dança Quem não dança Pega na

A7 D / / / / B7 E7 A7 D
cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança

intro

D Bm Bm Bm/A G G E/G#

D/A Bm7 E7 A7 1 D 2 D *voz*

Quem não

D B D B7 E7 A7 1 D

dan - ça Quem não dan - ça Pe - ga na cri - an - ça Quem não

2 D D7 G

- ça Vo - cê é um con - tra - pe - so Que não
 Ve - ja se car - re - ga pe - dras En - quan -
 Quan - do pe - ço mais a - mor Que - ro
 Não pre - ten - do an - dar no lu - xo To - a -
 Eu sou mui - to li - be - ral - xo Mas não
 Por qual - quer mil e qui - nhen - tos Vo - cê

G G/F D/F#

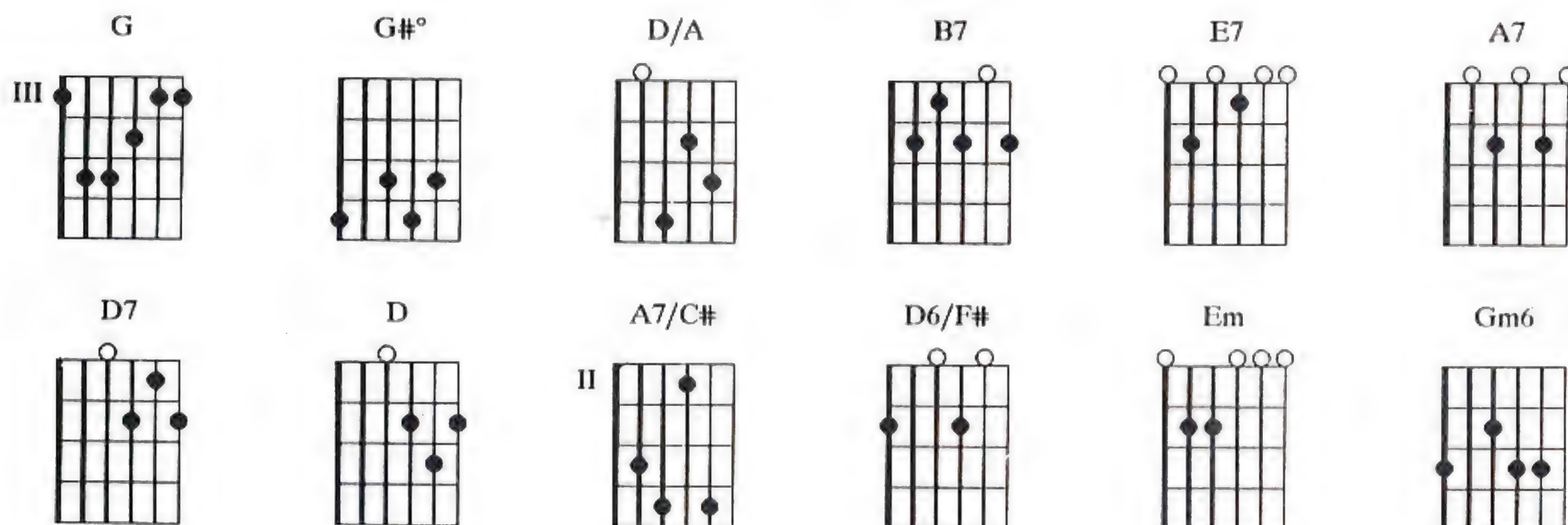
Ao

en - tra na ba - lan - ça Quem não
 to - vo - cê des - can - sa
 me - nos con - fi - an - ça
 le - te - é lá na Fran - ça
 u - so a - li - an - ça
 faz u - ma lam - ban - ça

Que se dane

NOEL ROSA

No livro No tempo de Noel Rosa, Almirante reproduz um documento, com a letra de Noel, devidamente estampilhado e com o endereço para reconhecimento de firma (Tabelião Heitor Luz, na Rua do Rosário), apresentando o seguinte texto: "Declaro pelo presente que cedo ao senhor Jota Machado todos os direitos da letra de minha autoria intitulada Que se dane! Sem mais, firmo este documento. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1931. Assinado, Noel Rosa."
Primeira gravação lançada em 1932, por Leonel Faria, em discos Colúmbia.



Introdução: G / / G#º D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G#º D/A / B7 / E7 / A7 / D /

D / A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D / / / A7/C# / A7
Vivo contente embora esteja na miséria Que se dane! Que se dane! Com es—sa crise levo vida

/ D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em
na pilhéria Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba

/ A7 / D7 / / / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 /
Porque o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me

D / / / G / / G#º D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G#º D/A / B7 / E7 / A7 / D / /
consola Fui

/ A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D / / / A7/C# / A7 /
despejado em minha casa no Caju Que se dane! Que se dane! O pres—tamista levou tudo e fiquei

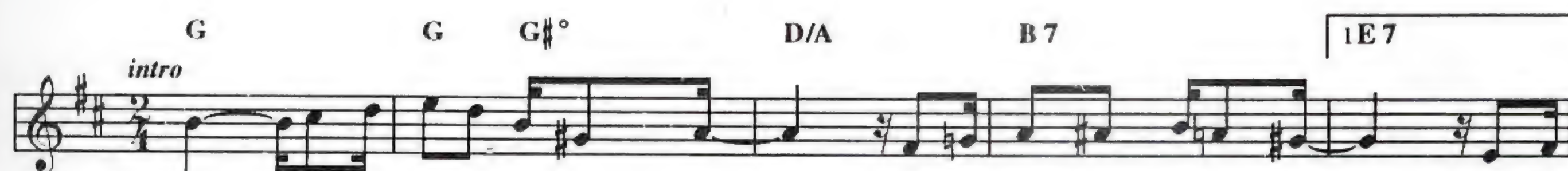
D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em /
nu Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque

A7 / D7 / / / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 / D
o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me consola

/ / / G / / G#º D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G#º D/A / B7 / E7 / A7 / D / /
Fui

/ A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D / / / A7/C# / A7 /
processado por andar na vadiagem Que se dane! Que se dane! Mas me soltaram pelo meio da

D / D⁶/F[#] / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em
 viagem Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba
 / A7 / D7 / / / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 /
 Porque o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me
 D / / / G / / G[#]° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G[#]° D/A / B7 / E7 / A7 / D / / /
 consola



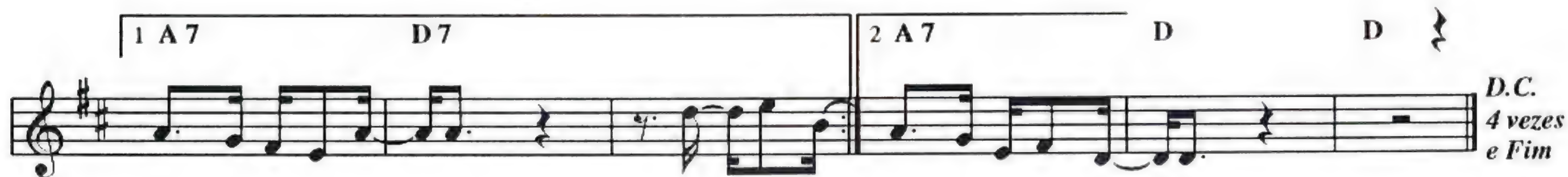
Vi - vo con - ten	te_em -	bo-ra_es -	te - ja	na mi - sé -	ria	Que se da-
	-se	le-vo_a	vi - da	na pi - lhé -	ria	Que se da-
Fui des-pe - ja	do_em	mi - nha	ca - sa	no Ca - ju		Que se da-
	-ta	le - vou	tu - do_e	fi-quei nu		Que se da-
Fui pro-ces - sa-	do	por an - dar	na va-di - a -	gem		Que se da-
	-ram	pe - lo	me - io	da vi - a -	gem	Que se da-



ne!	Que se da -	ne!	Com es - sa cri-	
ne!	Que se da -	ne!		Não a - mo-
ne!	Que se da -	ne!	O pres - ta -	mis-
ne!	Que se da -	ne!		
ne!	Que se da -	ne!	Mas me sol -	ta-
ne!	Que se da -	ne!		Não a - mo-



la	Não	a - mo -	la	Não	dei - xo_o	sam -	ba	por - que_o
-la	Não	a - mo -	la	Não	dei - xo_o	sam -	ba	por - que_o
-la	Não	a - mo -	la	Não	dei - xo_o	sam -	ba	por - que_o
-la	Não	a - mo -	la	Não	dei - xo_o	sam -	ba	por - que_o
la	Não	a - mo -	la	Não	dei - xo_o	sam -	ba	por - que_o



sam -	ba me con - so -	la	Não	a - mo -	sam -	ba me con - so -	la
sam -	ba me con - so -	la	Não	a - mo -	sam -	ba me con - so -	la
sam -	ba me con - so -	la			sam -	ba me con - so -	la

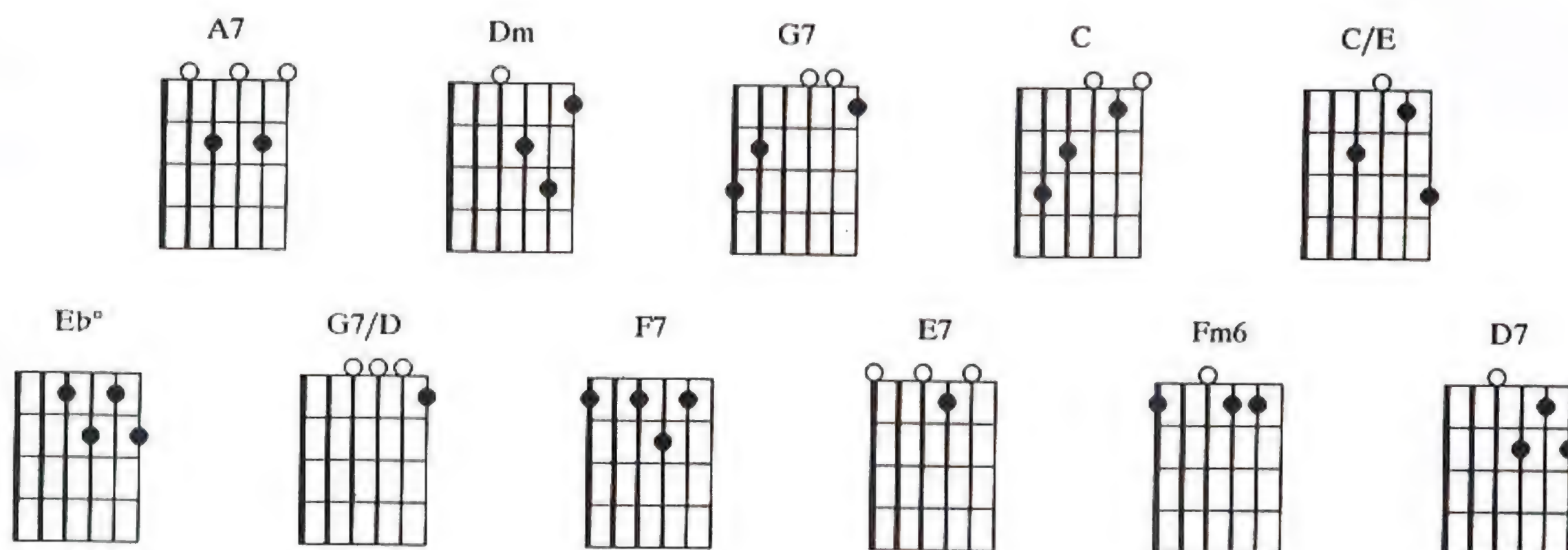
Riso de criança

NOEL ROSA

Primeira música que Noel Rosa fez pra Josefina — a Fina — inspiradora de muitas outras músicas.

Riso de criança nasceu de uma fotografia de Fina e permitiu ao compositor elaborar uma quadrinha digna de qualquer antologia de trovas: "Eu nascendo pobre e feio/Ia ser triste meu fim/Mas crescendo a bossa veio/Deus teve pena de mim", que, infelizmente, não foi gravada.

Primeira gravação lançada em dezembro de 1934, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução: A7 / Dm / G7 / C /

C/E Eb° G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 /
 Seu riso de criança Que me enganou Está num retratinho (Bonitinho) Que eu guardo e não dou
 A7 / / / / / Dm / Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D /
 Guardei sua aliança Pra ter a lembrança Do meu violão Que você empenhou Seu riso de criança
 G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 / A7 / / / / /
 Que me enganou Está num retratinho Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a
 Dm / Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D / G7 /
 lembrança Do meu violão Que você empenhou Em cada morro que pas—so Um novo amor eu
 C / C/E / G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 / C
 conheço Cada paixão que eu esqueço É mais um samba que eu faço Seu riso de criança Que me enganou
 / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 / A7 / / / / / Dm /
 Está num retratinho (Bonitinho) Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a lembrança
 Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D /
 Do meu violão Que você empenhou Seu riso de criança Que me enganou Está num retratinho
 G7 F7 E7 / A7 / / / / / Dm / Fm6 / C / D7 G7 C
 Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a lembrança Do meu violão Que você empenhou
 / C/E Eb° G7/D / G7 / C / C/E / G7/D / G7 / C /
 Canto agora de passa—gem Você ouve mas não vê É a últi—ma homenagem Que eu vou fazer a você

RISO DE CRIANÇA

Intro A7 Dm G7

C **C/E** **E♭°** **G7/D** **G7**

Seu ri - so de cri - an - ça Que me en - ga - nou

C **C/E** **E♭°** **G7/D** **G7** **F7**

Es - tá num re - tra - ti - nho (Bo - ni - ti - nho) Que eu guar - do e não dou
 nho Que eu

E7 **A7**

Guar - dei su - a_a - li - an - ça Pra ter a lem - bran -

Dm **Fm6** **C** **D7** **G7**

ça do meu vi - o - lão Que vo - cê em - pe - nhou

1 C **2 C** **C/E** **E♭°** **G7/D**

Seu Em ca - da mor - ro que pas - so
 Can - to_a - go - ra de pas - sa -

G7 C C/E

Um no - vo_a - mor eu co - nhe - ço Ca-da pai - xão que eu es - que -

G7/D G7 C

ço É mais um sam - ba que_eu fa - ço Seu

G7/D G7 C C/E

gem Vo - cê ou - ve mas não vê É a úl - ti - ma_ho - me - na -

G7/D G7 C

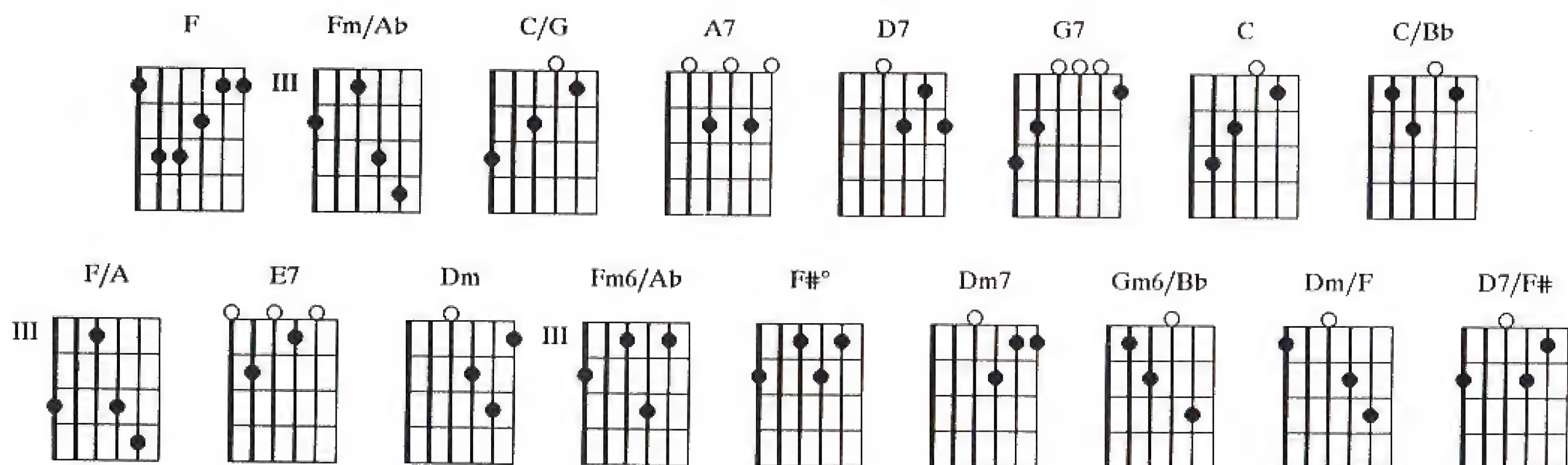
gem Que_eu vou fa - zer a vo - cê

Rapaz folgado

NOEL ROSA

Wilson Baptista, um jovem de 20 anos de idade, lançou um samba chamado Lenço no pescoço, gravado por Sílvio Caldas ("Meu chapéu do lado/Tamanco arrastando/Lenço no pescoço/Navalha no bolso (. . .)/Eu tenho orgulho de ser vadio". Orestes Barbosa espinafrou o samba em sua coluna no jornal A Hora: "Causou má impressão o novo samba de Sílvio Caldas 'Lenço no pescoço, navalha no bolso'. O malandro, hoje, não usa mais lenço no pescoço, como nos tempos dos Nagoas e Guaximi. Além disso, no momento em que se faz a higiene do samba, a nova produção de Sílvio Caldas, pregando o crime por música, não tem perdão." Noel Rosa, provavelmente, influenciado por Orestes Barbosa, compôs Rapaz folgado, como uma resposta a Wilson Baptista. Este, por sua vez, replicou e estabeleceu-se a famosa polêmica entre os dois compositores.

Primeira gravação lançada em outubro de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução:

F / Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7 / C / C/Bb / F/A / Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7 / C / / /

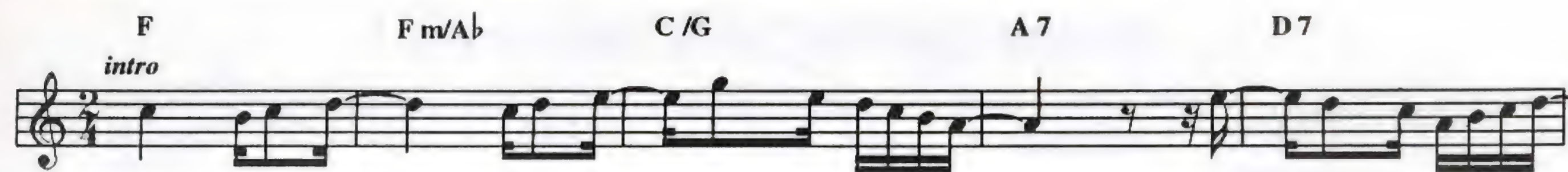
C / D7 G7 C / / / / / G7 / E7 / / / A7 / / / /
Deixa de arrastar o teu taman—co Pois tamanco nunca foi sandá—lia E tira do pescoço o lenço

Dm / / / D7 / / / G7 / Fm6/Ab G7 C / D7 G7
branco Compra sapato e grava—ta Joga fora essa navalha Que te atrapa—lha Com chapéu do lado deste

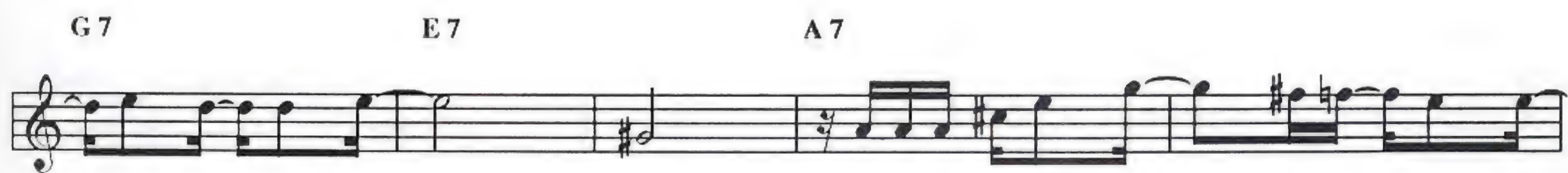
C / / / / / G7 / E7 / / / A7 / / / Dm F F#° C/G A7
ra—ta Da polícia quero que esca—pes Fazendo samba-canção Já te dei papel e lápis Arranja um

D7 G7 C / C/Bb / F/A / Fm/Ab / C/G / / / Dm7 / G7 /
amor e um violão Malan—dro é palavra derrotis—ta Que só serve pra tirar Todo o valor do

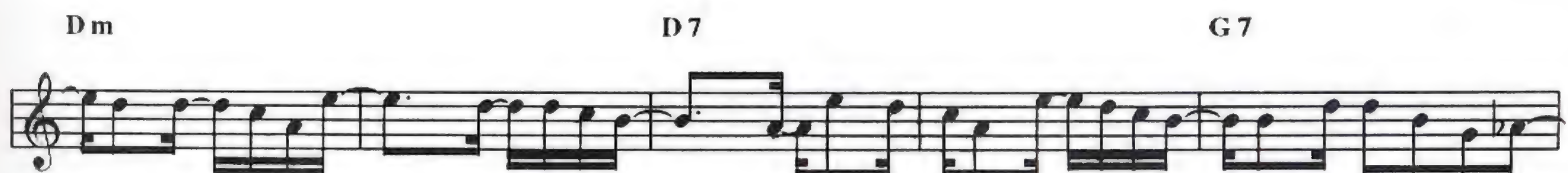
Gm6/Bb / A7 / Dm/F / / / D7/F# C/G / A7 / D7 / G7 / C /
sambis—ta Propo—nho ao povo civili—zado Não te chamar de malandro E sim de rapaz folgado



Dei - xa de_arras - tar o teu ta - man - co Pois ta-man-co nun -



ca foi san - dá - lia E ti-ra do pes - co - ço_o len - ço bran-



co Com - pra sa-pa - to e gra-va - ta Jo - ga fo-ra es - sa na-va - lha que te a - tra - pa -



lha Com cha-péu de la - do des - te ra - ta

G7 E7 A7

Da po-lí-cia que - ro que es - ca- pes fa - zen-do

Dm F F#° C/G A7 D7 G7

sam - ba - can - ção Já te dei pa - pel e lá - pis Ar-ran-ja um a - mor e um vi - o -

C C/Bb F/A Fm/Ab C/G

lão Ma - lan - dro é pa - la - vra der-ro-tis - ta Que só

Dm7 G7 Gm6/Bb A7

ser - ve pra ti-rar To - do o va - lor do sam - bis - ta Pro - po -

Dm/F Dm/F D7/F# C7/G A7 D7

nho ao po - vo ci-vi-li-za - do Não te cha-mar de ma-lan - dro E sim de ra-paz

G7 C

fol - ga - do Ao §

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

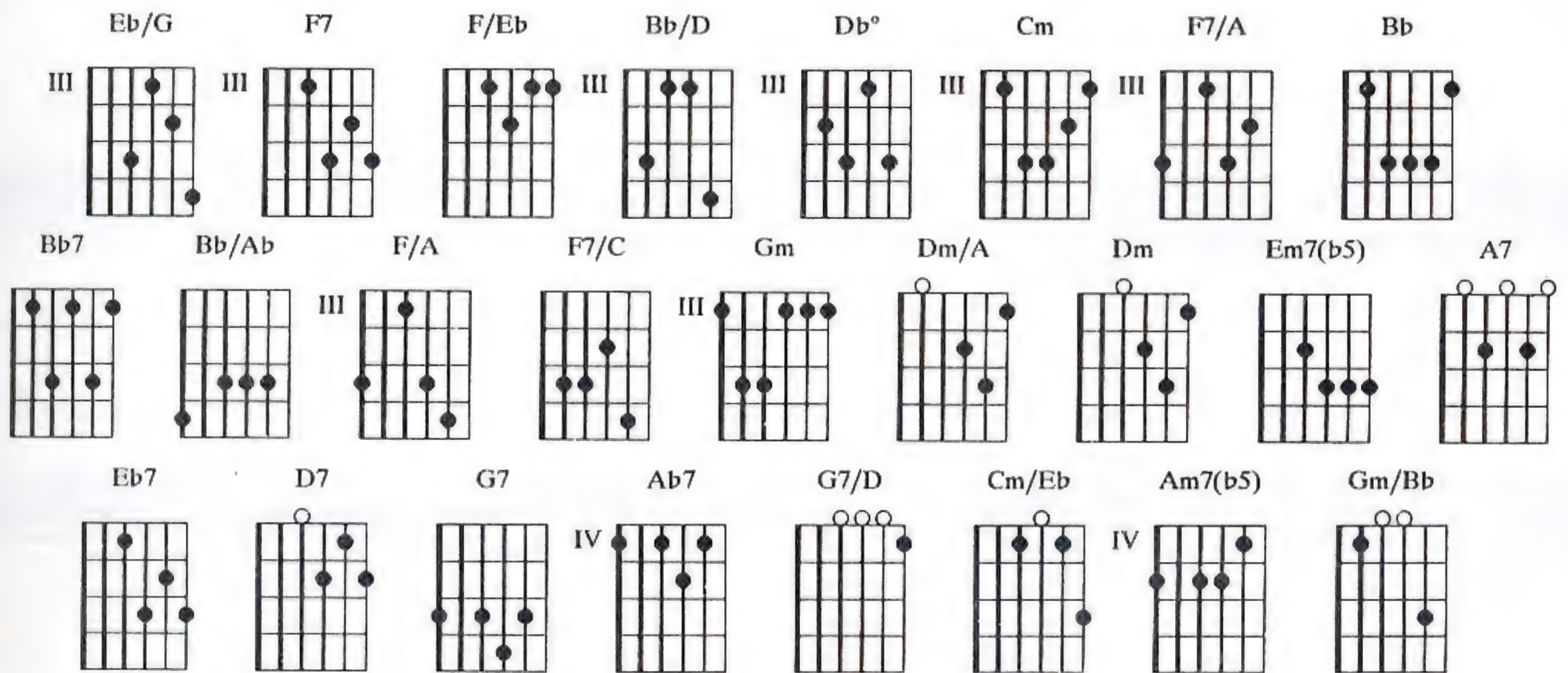
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Século do progresso

NOEL ROSA

O samba — particularmente, os versos “No século do progresso/O revólver teve ingresso/Pra acabar com a valentia” — tinha um endereço certo: o compositor Zé Pretinho, agressor de Noel Rosa, quando este foi reclamar contra o fato de terem omitido o seu nome na edição do samba Tenho raiva de quem sabe. Saíram apenas os nomes de Zé Pretinho e de Kid Pepe que, provavelmente, nada fizeram para que o samba existisse. Mas a ameaça ficou só no samba, pois Noel — como escreveu Almirante — “jamais usou qualquer arma e nem teve atitudes de valentia”.

Primeira gravação lançada em março de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução: Eb/G / F7 F/Eb Bb/D / Db° / Cm / F7/A F7 Bb / Bb7 Bb/Ab Eb/G / F7 F/Eb Bb/D
 / Db° / Cm / F7/A F7 Bb F/A Eb/G F7
 Bb / / / F7/C / / / F7/A / / / Bb / / / / / Gm Dm/A / Dm
 A noite estava estrela—da Quan—do a roda se formou A lua veio atrasa—da
 / Em7(b5) / A7 / F7 / / / Bb / / / F7/C / / / Eb7 / / / D7 / / / G7 /
 E o samba começou Um tiro a pouca distân—cia No espaço, forte, ecoou
 / / / Cm / / / F7 / / / Bb / D7 / Gm / / / A7 / Ab7
 Mas ninguém deu importân—cia E o samba con—tinuou Entretanto, ali bem perto Morria
 / / / G7 / / / Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm / / Am7(b5) Gm/Bb / Gm /
 de um tiro certo Um valente muito sé—rio Professor dos desa—catos Que ensinava aos
 A7 / / / D7 / / / Gm / / / A7 / Ab7 / G7 / / /
 pacatos O rumo do cemité—rio Chegou alguém apressado Naquele samba animado Que cantando assim
 Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm / / Am(b5) Gm/Bb / Gm / A7 / D7 /
 dizi—a: “No século do progresso O revólver teve ingresso Pra acabar com a
 Gm / F7 /
 valenti—a”

Eb/G F 7 F/Eb Bb/D Db° Cm
 intro

1 F 7/A F 7 Bb Bb 7 Bb/Ab 2 F 7/A F 7

Bb F/A Eb/G F 7 Bb voz 3 3 F 7/C
 A noi-te_es - ta - va_es-tre - la - da

F 7/A Bb Bb Gm Dm/A
 3 3 3 3
 Quan - do a ro-da se for - mou A lu-a vei - o_a-tra - sa -

Dm Em7(b5) A 7 F 7 Bb
 3 3 3 3
 da E o sam-ba co-me - çou Um ti-ro_a pou - ca dis -

F 7/C Eb 7 D 7 G 7
 3
 tân - cia No es - pa - ço, for - te, e - co - ou Mas nin-

Cm F 7 Bb
 guém deu im-por - tân - cia E o sam-ba con-ti - nu - ou Fim

D 7 **G m** **A 7** **A^b 7** **G 7**

En - tre - tan-to_a - li bem per - to Mor - ri - a de_um ti-ro cer -to Um va-

C m **G 7/D** **C m/E^b** **G 7** **C m** **C m** **A m 7(b5)**

len - te mui - to sé - rio Pro - fes - sor dos de - sa - ca -

G m/B^b **G m** **A 7** **D 7**

tos Que_en - si - na - va aos pa - ca - tos o ru - mo do ce-mi - té - rio

G m **A 7** **A^b 7** **G 7**

Che - gou al-guém a-pres - sa - do Na - que-le sam - ba_a-ni - ma-doQue can - tan - do_as-sim di -

C m **G 7/D** **C m/E^b** **G 7** **C m** **C m** **A m 7(b5)** **G m/B^b**

zi - a No sé - cu - lo do pro - gres - so O re-

G m **A 7** **D 7** **G m** **F 7**

vól - ver te - ve_in-gres - so Pra_a - ca - bar com a va - len - ti - a

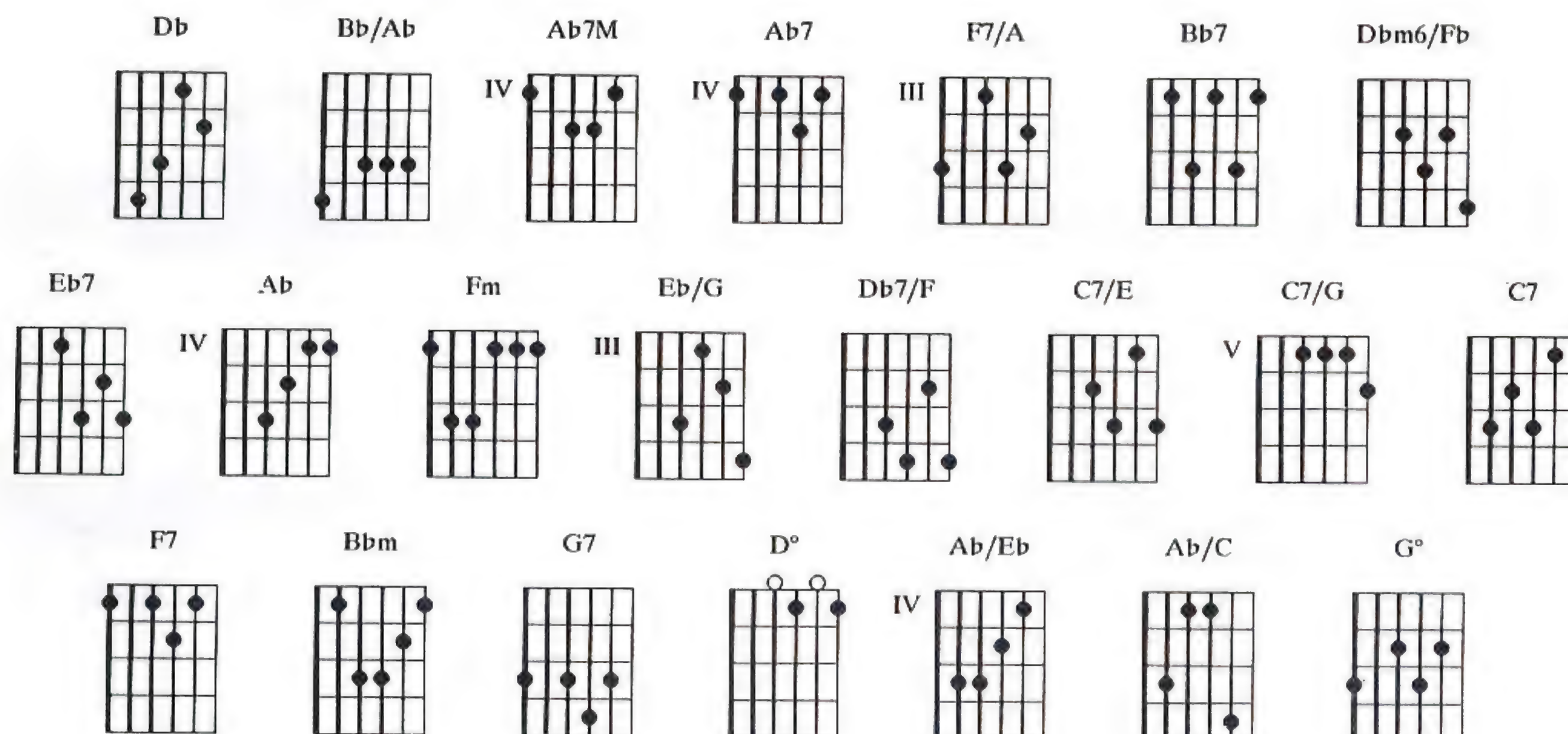
Ao  e Fim

Silêncio de um minuto

NOEL ROSA

Na época de Noel Rosa não eram usadas expressões como “fossa” ou “dor de cotovelo”, que acabaram incorporadas a grande parte da obra de Lupicínio Rodrigues (um compositor, por sinal, que Noel conheceu ainda muito jovem, quando visitou Porto Alegre. “Esse menino vai longe”, comentou o carioca ao ouvir parte da obra inicial do garoto gaúcho). Mas, em matéria de “fossa” e de “dor de cotovelo”, Noel não era nada econômico, como se vê em Silêncio de um minuto. A quadrinha final figura no mausoléu do compositor, no cemitério do Caju.

Primeira gravação lançada em maio de 1940, por Marília Batista, em discos Victor.



Introdução: Db / Bb/Ab / Ab7M Ab7 F7/A / Bb7 / Dbm6/Fb Eb7 Ab /

Ab Fm Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 /
 Não te vejo nem te escu—to O meu samba está de lu—to Eu pe—ço o silêncio

Fm / / F7 Bbm / / Fm / G7 C7 Fm / Eb7
 de um minu-to Homenagem à histó-ria De um amor cheio de gló-ria Que me pe-sa na memória Nosso amor

/ Ab / C7 / Fm / Db D° Ab/Eb Ab/C Bb7 / Eb7 / /
 cheio de gló-ria De prazer e de ilusão Foi vencido e a vitória Cabe à tua ingratidão Luto preto

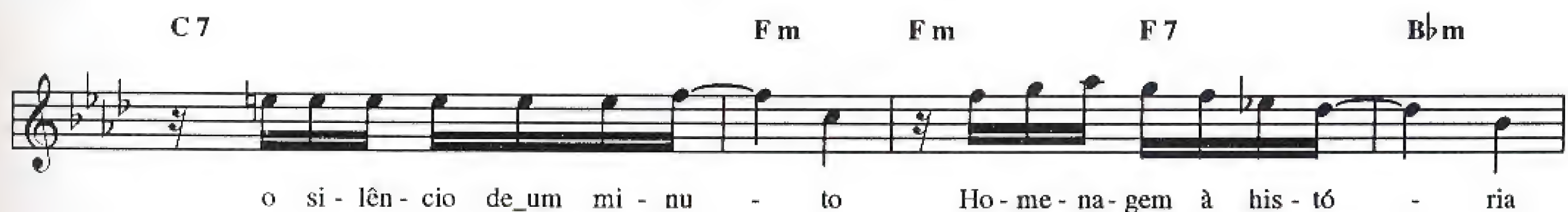
/ Ab / C7 / Fm / Db D° Ab Ab/C Bb7 G° Ab / / Fm
 é vaidade Neste funeral de amor O meu luto é saudade E saudade não tem cor Não te vejo nem te

Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 / Fm / /
 escu—to O meu samba está de lu-to Eu pe—ço o silêncio de um minu-to

F7 Bbm / / Fm / G7 C7 Fm / Eb7 / Ab /
 Homenagem à histó-ria De um amor cheio de gló-ria Que me pe-sa na memória Teu silêncio absolu-to Me

C7 / Fm / Db D° Ab/Eb Ab/C Bb7 / Eb7 / / /
 obrigou a confessar Que o meu samba está de luto Meu violão vai soluçar Tu cavaste a minha

Ab / C7 / Fm / Db D° Ab/Eb Ab/C Bb7 G° Ab / Ab
 dor Com a pá do fingimento E cobriste o nosso amor Com a cal do esquecimento Não te vejo
 Fm Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 /
 nem te escu—to O meu samba está de lu—to Eu pe—ço o silêncio de um
 Fm / / F7 Bbm / / / Fm / G7 C7 Fm / Db / Bb/Ab /
 minu-to Homenagem à histó—ria De um amor cheio de gló—ria Que me pe—sa na memória
 Ab7M Ab7 F7/A / Bb7 / Dbm6/Fb Eb7 Ab /



E \flat 7 **A \flat** **C7** **Fm**

mor chei - o de gló - ria De pra - zer e de_i - lu - são Foi ven -
lên - cio_a - b - so - lu - to Me_o-bri - gou a con - fes - sar Que_o meu

D \flat **D $^\circ$** **A \flat /E \flat** **A \flat /C** **B \flat 7** **E \flat 7**

ci - do_e a vi - tó - ria Ca-be_à tu - a in-gra - ti - dão Lu - to
sam - ba_es - tá de lu - to Meu vio - lão vai so - lu - çar Tu ca -

A \flat **C7** **Fm**

pre - to_é va - i - da - de Nes - te fu - ne - ral de_a - mor Ó meu
vas - te_a mi-nha dor Com a pá do fin - gi - mento E co -

D \flat **D $^\circ$** **A \flat /E \flat** **A \flat /C** **B \flat 7** **G $^\circ$** **A \flat**

lu - to é sau - da - de E sau - da - de não tem - cor Não te
bris-te_o nos-so_a - mor Com a cal do_es-que - ci - mento Não te

A $^\circ$

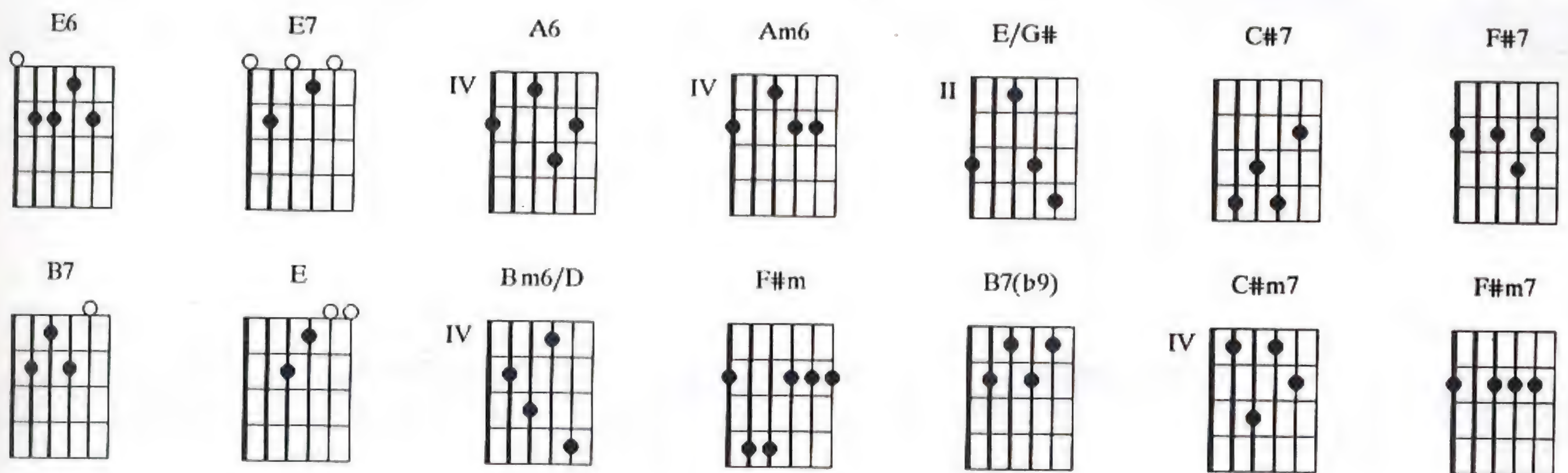
ve-jo nem te_es-
ve-jo nem te_es-

Três apitos

NOEL ROSA


Uma das grandes criações de Noel, inspirada em sua namorada Josefina, a Fina, que trabalhava numa fábrica de botões. O compositor pensava, inicialmente, que ela trabalhasse na fábrica de tecidos, daí a citação de tal indústria na letra (um detalhe a mais no conflito entre a arte e a realidade. Afinal, ele também não escrevia versos "junto ao piano", como diz a letra). Os últimos versos ("Nos meus olhos você lê/Que eu sofro cruelmente/Com ciúmes do gerente/Impertinente/Que dá ordens a você") foram escritos depois da obra pronta, quando soube, pela própria Fina, que ela era cobiçada pelo contramestre da fábrica, Jerônimo Feliciano da Encarnação.

Primeira gravação lançada em 1951, por Araci de Almeida, em discos Continental.

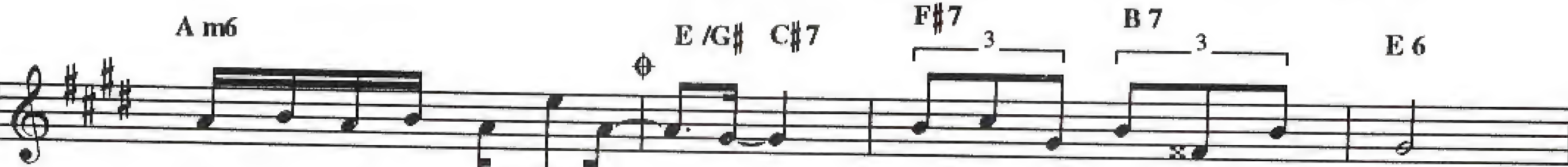


/ E6 / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7 B7 E6 / / /
 Quando o api-to Da fábrica de tecidos Vem ferir os meus ouvi—dos Eu me lembro de você Mas você
 / / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7 B7 E6 / / /
 anda Sem dúvida bem zangada E está interessa—da Em fingir que não me vê Você que atende ao
 E Bm6/D C#7 / F#m / Am6 / E6 / F#7 B7(b9)
 api-to De uma chaminé de bar—ro Por que não atende ao grito tão aflito Da buzina do meu
 E6 C#m7 F#m7 B7 E6 / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7 B7
 car-ro? Você no inverno Sem meias vai pro trabalho Não faz fé com agasa—lho Nem no frio
 E6 / / / / / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7 B7 E6
 você crê Mas você é mesmo Artigo que não se imita Quando a fábrica api—ta Faz reclame de você
 / / / E Bm6/D C#7 / F#m / Am6 / E6 /
 Nos meus olhos você lê Que eu sofro cruelmente Com ciúmes do gerente impertinente Que dá
 F#7 B7(b9) E6 C#m7 F#m7 B7 E6 / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7
 ordens a você Sou do sereno Poeta muito soturno Vou virar guarda-notur—no E
 B7 E6 / / / / / E7 / A6 / Am6 / E/G# C#7 F#7
 você sabe por quê Mas você não sabe Que enquanto você faz pano Faço junto do pia—no Estes versos
 B7 E6 / / /
 pra você

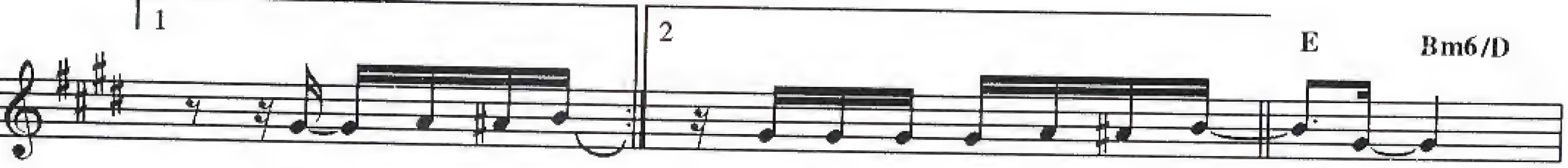
TRÊS APITOS


 E 6 E 7 A 6

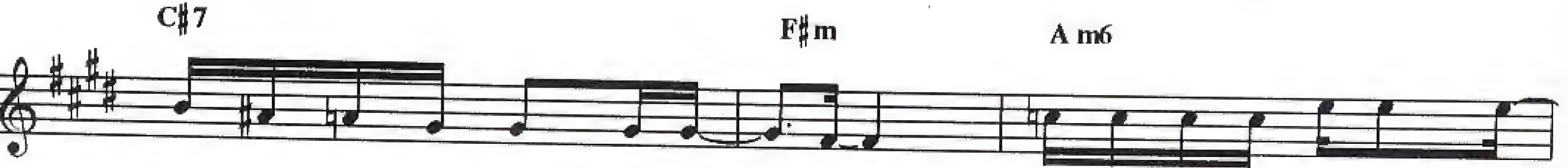
Quan-do o_a-pi -to Da fá - bri - ca de te - ci - dos
 -da Sem dú - vi - da bem zan - ga - da
 -no Sem mei - as vai pro tra - ba - lho
 -mo Ar - ti - go que não se_i - mi - ta
 -no Po - e - ta mui - to so - tur - no
 -be Que_en - quan - to vo - cê faz pa - no


 A m6 E / G# C#7 F#7 3 B 7 3 E 6


Vem fe - rir os meus ou - vi - dos Eu me lem - bro de vo - cê
 E es - tá in - te - res - sa - da Em fin - gir que não me vê
 Não faz fé com a - ga - sa - lho Nem no fri - o vo - cê crê
 Quan - do_a fá - bri - ca a - pi - ta Faz re - cla - me de vo - cê
 Vou vi - rar guar - da no - tur - no E vo - cê sa - be por quê
 Fa - ço jun - to do pi - a-


 1 2 E Bm6/D

Mas vo - cê an- Vo - cê que_a - ten - de_a o a - pi - to
 Mas vo cê é mes- Nos meus o - lhos vo - cê lê
 Mas vo - cê não sa-


 C#7 F#m A m6

De_u - ma cha - mi - né de bar - ro Por que não a - ten-de_a o gri -
 Que eu so - fro cru - el - men - te Com ci - ú - mes do ge - ren -


 E 6 F#7 B7(b9) E 6 C#m7

to tão a - fli - to Da bu - zi - na do meu car - ro?
 te_im - per - ti - nen - te Que dá or - dens a vo - cê

F#m7 B7

Ao 3 vezes e

Vo - cê no in-ver-

Sou do se - re-

E /G# C#7 F#7 B7 E6

-no Es - tes ver - sos pra vo - cê

Musical notation for the vocal line of the song. The melody is written on a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are: "Pra não que - brar u - ma ju - ra que fiz". The notes are: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), A4-G4 (beamed eighth notes), F#4 (quarter), E4 (quarter), D4 (half), C4 (half), B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter), F#3 (quarter), E3 (half), D3 (half), C3 (half), B2 (half).

A m



E pra não ter em quem pen - sar Eu vi-vo só

D7 G° G D / F# C / E B 7 / D#

e sou mui - to fe - liz A - que -
Um a -

la que eu mais a - ma - va Só pen - sa - va em me tra - ir
mor pra ser tra - í - do Só de - pen - de da von - ta -

E7 A m E m

The musical notation continues on a single staff. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody consists of eighth and quarter notes, with some rests. There are three measures of whole rests following the first measure.

de Quan - do eu me - nos es - pe - ra - va
Mas e - xis - te_a - mor fin - gi - do

F#7 **B7** **C7**

Par - tiu sem se des - pe - dir Es - sa
Que nos traz fe - li - ci - da - de A mu -

B7 **E7** **A m**

mes - ma cri - a - tu - ra Quis vol - tar mas eu não quis
lher vi - ve mu - dan - do De i - déi - a_e de a - ção

F#m7(b5) **E m** **F#7**

E ho - je cum - prin - do_a ju - ra Vi - vo
E o ho - mem vai pe - nan - do Sem mu -

B7 **D7/A** **Ao** **§**

só e sou fe - liz Não te - nho_a - mor
dar de_o - pi - ni - ão

Copyright by IRMÃOS VITALE S/A IND. E COM.

Rua Direita, 115 - Centro - São Paulo - Brasil. Todos os direitos reservados.

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

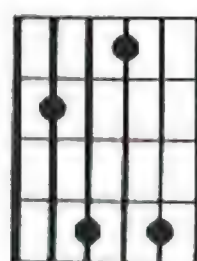
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Vai pra casa depressa

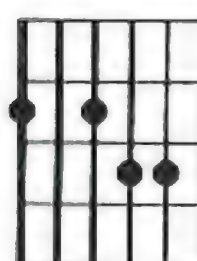
NOEL ROSA E FRANCISCO MATTOSO

Para Almirante, Noel Rosa fez este samba para Julinha, irritado com o mau comportamento da moça (bebia muito), quando ocupava um quarto de pensão, arranjado pelo compositor “nas proximidades da Rua do Riachuelo”. Caso seja verdadeira a versão de Almirante, não há como negar que Noel, quando se chateava com Julinha, vingava-se com sambas que lembravam a ela a condição de moradora de um barracão na Penha. Vai pra casa depressa é também conhecido com o nome de Cara ou coroa. Primeira gravação lançada em 1963, por Marília Batista, em discos Nílser (marca subsidiária da Musidisc).

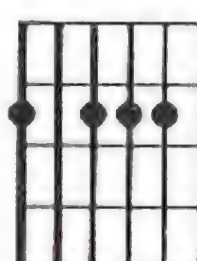
B6



F#7(#5)



F#m7



B7



G7



A7(13)



G#m7



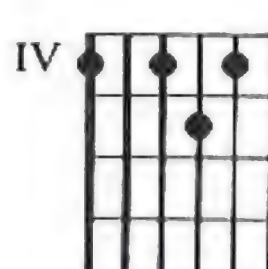
Em



D#m7



G#7



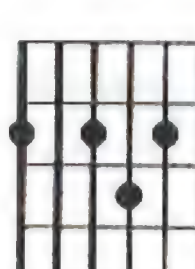
C#7(9)



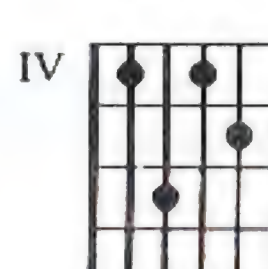
E7(9)



F#7



C#m7



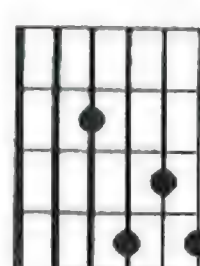
C7M



C#7



E7



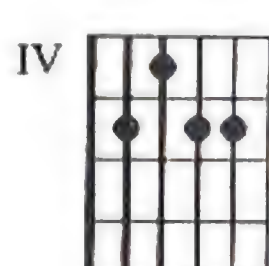
D#7



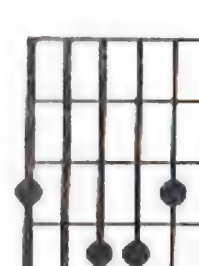
G#m6



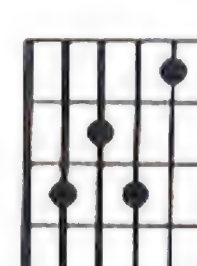
D7(9)



G7M



C7



B6 / F#7(#5) / F#m7 / B7 / G7 / A7(13) / G#m7 / F#m7 B7 Em / / /
 Vai para casa depressa Vai prevenir teu senhor Que eu vou cumprir a
 D#m7 / G#7 / C#7(9) / E7(9) / F#7 / C#m7 C7M B6 / F#7(#5) /
 promes—sa Que fiz de possuir teu amor Não quero ser um
 F#m7 / B7 / G7 / A7(13) / G#m7 / F#m7 B7 Em / / / D#m7 / G#m7
 covar—de Vol—ta depressa pro teu barracão An—tes que se—ja bem tar—de
 / C#7 / F#7 / B6 / E7 D#7 G#m7 / G#m6 / F#7 / / / C#m7 /
 Para salvar a tua situação Quan—do a mulher deseque—bra Dois malandros que têm fi—bra
 / / D#m7 / D7(9) / G7M / G7 / B6 / G#m7 / C#7(9) /
 Só há uma solução Para que brigar à toa? Basta tirar cara ou coro—a Com um
 F#7 / B6 / E7 D#7 G#m7 / G#m6 / F#7 / / / C#m7 / / /
 níquel de tostão Se não bastar tirar a sor—te Se o amor falar mais forte Sou o dono
 D#m7 / D7(9) / G7M / G7 / B6 / G#m7 / C#7(9) / F#7
 da questão E ao teu antigo do—no Tu vais dar teu abando—no Dando a mim teu
 / B6 / C#7 C7 B6 / F#7(#5) /
 coração Vai para casa ...

VAI PRA CASA DEPRESSA

B 6 3 F#7(♯5) 3 F#m7 B 7 G 7
 Vai pa - ra ca - sa de - pres - sa Vai pre - ve -
 Não que - ro ser um co - var - de Vol - ta de -

A7(13) G#m7 F#m7 B 7 E m
 nir teu se - nhor Que eu vou cum -
 pres - sa pro teu bar - ra - cão An - tes que

1 D#m7 G#7 C#7(9)
 prir a pro - mes - sa Que fiz de pos - su - ir
 se - ja bem tar -

E7(9) F#7 C#m7 C7M 2 D#m7 G#m7 3
 teu a - mor - de Pa - ra sal -

C#7 F#7 B 6 E 7 D#7 G#m7
 var a tu - a si - tu - a - ção Quan - do a mu -
 Se não bas -

G#m6 F#7
 lher de - se - qui - li - bra Dois ma - lan - dros que têm fi -
 tar ti - rar a sor - te Se_o a - mor fa - lar mais for -

C#m7

D#m7

D7(9)

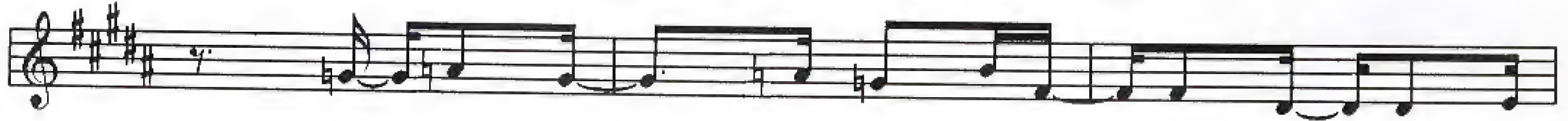


bra Só há u - ma so - lu - ção
te Sou o do - no da ques - tão

G7M

G 7

B 6



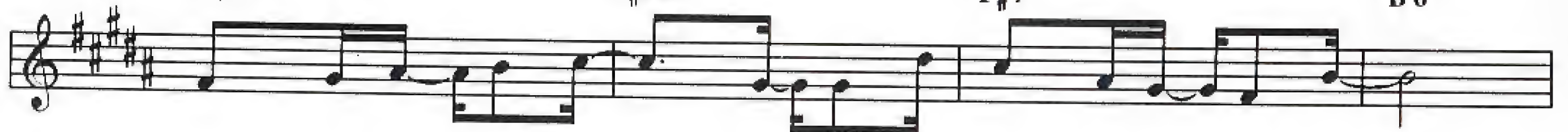
Pa - ra que bri - gar à to - a? Bas - ta ti -
E ao teu an - ti - go do - no Tu vais

G#m7

C#7(9)

F#7

B 6



rar ca - ra_ou co - ro - a Com um ní - quel de tos - tão
dar teu a - ban - do - no Dan - do_a mim teu co - ra - ção

1 E 7 D#7

2 C#7 C 7



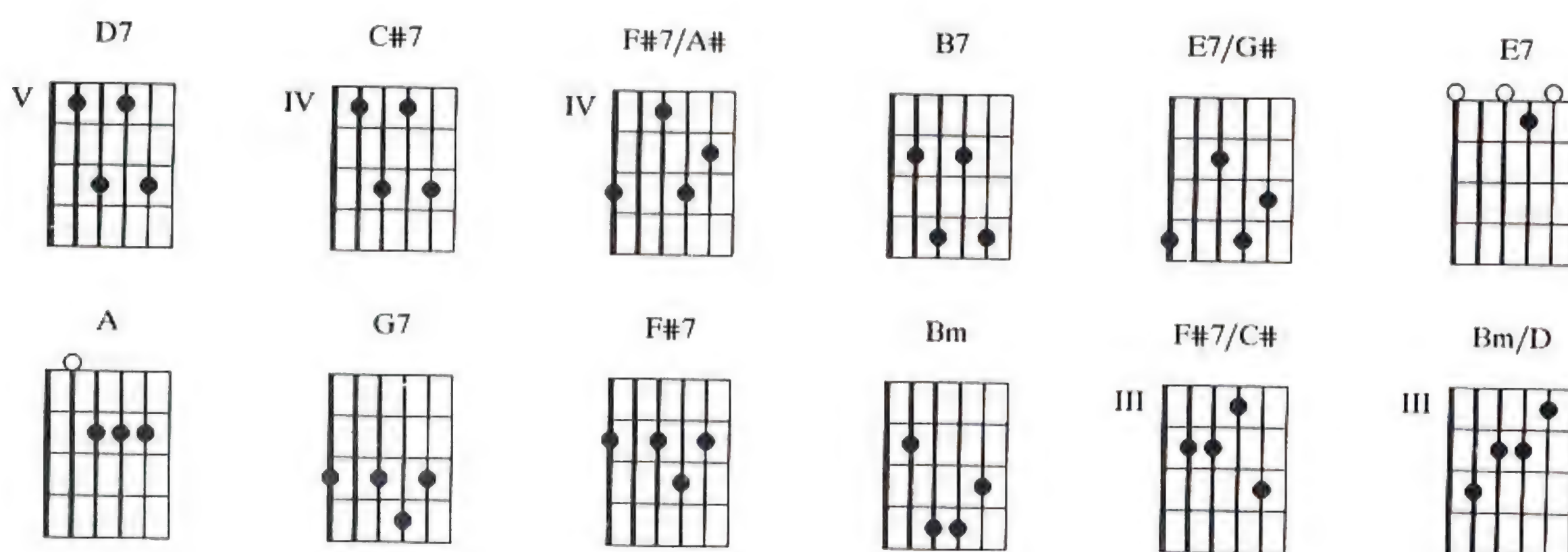
D.C.

Você vai se quiser

NOEL ROSA

Trata-se de uma letra para deixar as feministas de cabelo em pé. Almirante preferiu não levar a letra de Noel ao pé da letra e atribuiu as suas diatribes contra o trabalho da mulher a uma "forma humorística" encontrada pelo compositor, recém casado com Lindaura, para protestar contra o desejo da esposa de arranjar um emprego. Na verdade, Noel não era um chefe de família exemplar. Ao pretender um trabalho, Lindaura queria reduzir as dificuldades da casa, provocadas pela falta permanente de dinheiro. Segundo todos os biógrafos do compositor, foi esta a única música inspirada em Lindaura Rosa, sua legítima esposa.

Primeira gravação lançada em dezembro de 1936, por Marília Batista e Noel Rosa, em discos Odeon.



Introdução: D7 / / / C#7 / / / F#7/A# / / / B7 / / / E7/G# / E7 / A G7 F#7 / B7 / E7/G# / A

/ A / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm /
Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar Mas

/ / A / F#7 / Bm / E7 / A / / / / / / / /
não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Você vai se quiser Você vai se

/ / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A /
quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar Mas não vá dizer depois Que

F#7 / Bm / E7 / A / / / D7 / / / C#7 / / /
você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Todo cargo masculino Desde o grande ao

F#7 / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 /
pequenino Hoje em dia é pra mulher E por causa dos palhaços Ela esquece que

Bm / E7 / A / / / / / / / / / / / / / Bm
tem braços Nem cozinhar ela quer Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a

F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 / A
traba—lhar Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois

/ / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm /
Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar Mas

/ / A / F#7 / Bm / E7 / A / / / D7 / / / C#7 /
não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Os direitos são iguais

/ / F#7 / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A /
 Mas até nos tribunais A mulher faz o que quer Ca—da qual que cave o seu Pois o

F#7 / Bm / E7/ A / / / / / / / / / / / / / / / /
 homem já nasceu Dando a costela à mulher Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve

/ Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 /
 obrigar a traba—lhar Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá

A / / / / / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C#
 pra dois Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba—lhar

Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 / A / /
 Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois

The musical notation shows the introduction of the song in G major, 2/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Andante'. The notation includes a 'D7' chord above the first measure, a 'C#7' chord above the fifth measure, and an 'F#7/A#' chord above the eighth measure. The melody consists of eighth and quarter notes, with some measures containing triplets. The introduction ends with a double bar line.

B 7 E 7/G# E 7 A G 7



F#7 B7 E 7/G# A
voz

Fim

Vo - cê vai se qui - ser

A

Vo - cê vai se qui - ser Pois a mu - lher não se

Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm

de-ve o - bri - gar a tra - ba - lhar Mas não vá di-zer de - pois

A F#7 Bm E7

Que vo - cê não tem ves - ti - do Que o jan - tar não dá pra do -

1 A 2 A D7

is Vo - cê vai se qui - ser - is *D.C. e Fim* To - do car - di - rei -

C#7 F#7

go mas - cu - li - no Des - de o gran - de ao pe - que - ni - no Ho - je em
 tos são i - guais Mas a - té nos tri - bu - nais A mu -

Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm

dia é pra mu - lher E por cau - sa dos pa - lha -
 lher faz o que quer Ca - da qual que ca - ve o seu

A F#7 Bm E7

ços E - la es - que - ce que tem bra - ços Nem co - zi - nhar e - la quer
 Pois o ho - mem já nas - ceu Dan - do a cos - te - la à mu - lher

A

Vo - cê vai se qui - ser *Ao*

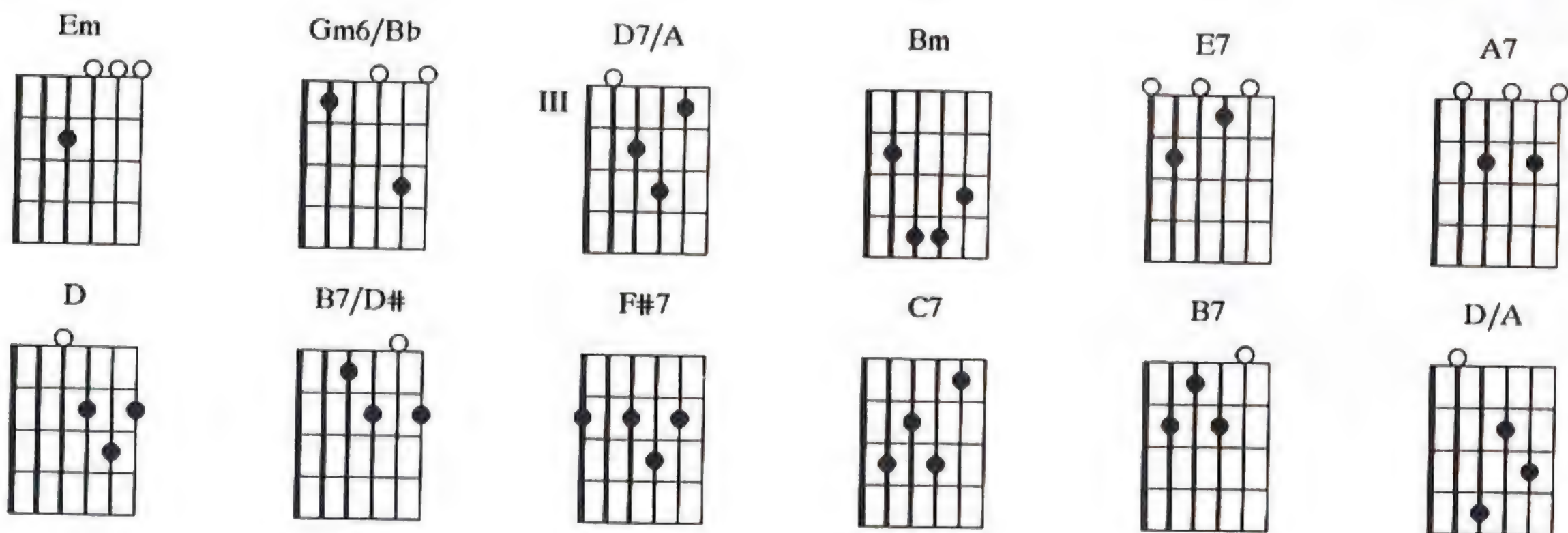
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Vejo amanhecer

NOEL ROSA

Os adeptos das trovas têm na obra de Noel Rosa um vasto campo para deleite e admiração. Até em sambas despretensiosos como Vejo amanhecer, o grande compositor criava quadras capazes de encantar qualquer amante do gênero, como esta: "Amanhece e anoitece/Sem parar o meu tormento/Por saber que quem me esquece/Não me sai do pensamento". Na época deste samba, os leitores dos livros de trovas deslumbravam-se com Ademar Tavares (mais tarde, membro da Academia Brasileira de Letras). Mas Noel era um sério candidato a entrar na lista dos grandes criadores do gênero. Primeira gravação lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Colúmbia.



Introdução: Em / / / Gm6/Bb / D7/A / Bm / E7 / A7 / D A7

D / / / / / / / / / B7/D# / Em / A7 / F#7 / / / Bm
 Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me saís do pensamento, ó mulher! Vou para o trabalho Passo
 / / / E7 / / / A7 / / / D / / / / / / / / / /
 em tua porta Me metes o malho Mas que bem me importa! Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me
 B7/D# / Em / A7 / F#7 / / / Bm / / / E7 / / / A7 /
 saís do pensamento, ó mulher! Vou para o trabalho Passo em tua porta Me metes o malho Mas que bem me
 / / / / / D / / / C7 B7 / / / / / / / / /
 importa! Amanhece e anoitece Sem parar o meu tormento Por saber que quem me esquece Não me sai do
 / Em / / / / / / / Gm6/Bb / D/A / B7 / E7 / A7
 pensamento Já não durmo, já não sonho De pensar fugiu-me a paz Num passado tão risonho Que não volta
 / D (A7) D / / / / / / / / / B7/D# / Em / A7 / F#7 /
 nunca mais Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me saís do pensamento, ó mulher! Vou para o
 / / Bm / / / E7 / / / A7 / / / D / / / / / / / / /
 trabalho Passo em tua porta Me metes o malho Mas que bem me importa! Vejo amanhecer Vejo anoitecer
 / B7/D# / Em / A7 / F#7 / / / Bm / / / E7 / / / A7
 E não me saís do pensamento, ó mulher! Vou para o trabalho Passo em tua porta Me metes o malho Mas
 / / / / / D / / / C7 B7 / / / / / / / / /
 que bem me importa! De esperar a minha amada A minh'alma não se cansa Pois até quem não tem nada Tem
 / / Em / / / / / / / Gm6/Bb / D/A / B7 / E7 / A7 /
 ainda a esperança Esperança nos ilude Ajudando a suportar Do destino o golpe rude Que eu não canso de
 D
 esperar

VEJO AMANHECER

Em **G m6/B \flat** **D 7/A**

intro

B m **E 7** **A 7** **D** **A 7** **D** $\text{\textcircled{X}}$ *voz*

Ve - jo_a - ma - nha - cer

B 7/D \sharp **Em** **A 7**

Ve - jo_a - noi - te - cer E não me sais do pen - sa - men - to, ó mu - lher!

F \sharp 7 **B m** **E 7**

Vou pa - ra_o tra - ba - lho Pas - so_em tu - a por - ta Me me - tes o ma -

A 7 **1** **2 A 7**

lho Mas que bem me_im - por - ta! -ta A - ma - nha - ce_e a - noi - te -
De_es - pe - rar a mi - nha_a - ma -

D **D** **C 7** **B 7**

ce Sem pa - rar o meu tor - men - to Por sa - ber que quem me_es - que -
da A mi - nh'al - ma não se can - sa Pois a - té quem não tem na -

Em

ce Não me sai do pen - sa - men - to Já não dur - mo, já não so -
da Tem a - in - da_a es - pe - ran - ça Es - pe - ran - ça nos i - lu -

G m6/B \flat

D/A

B 7



nho De pen - sar fu - giu - me_a paz
de A - ju - dan - do_a su - por - tar

Num pas - sa - do tão ri - so -
Do des - ti - no_o gol - pe ru -

E 7

A 7

D A 7



Ao
S

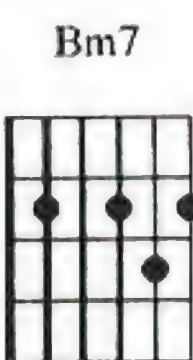
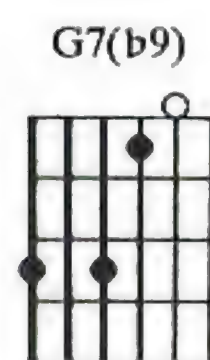
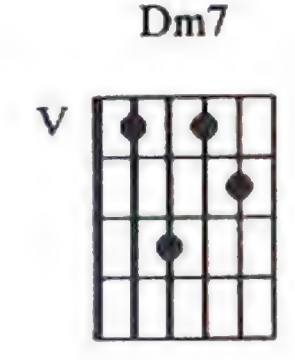
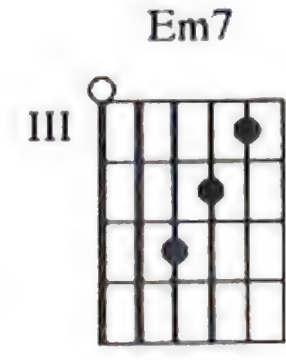
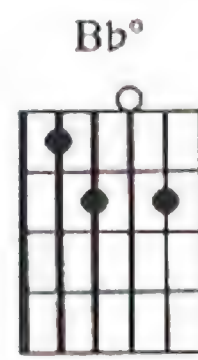
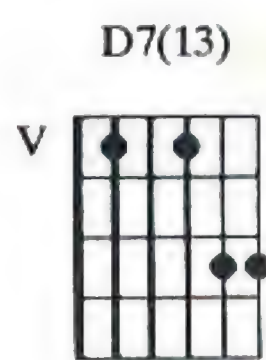
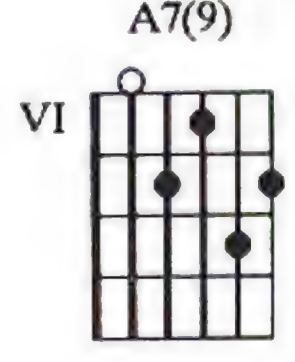
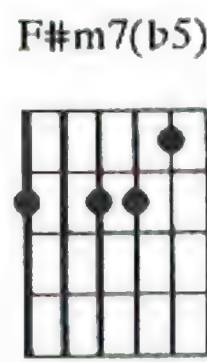
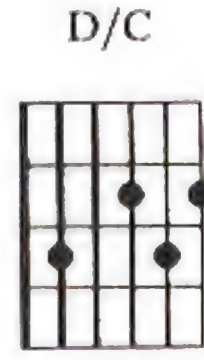
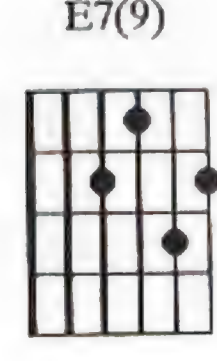
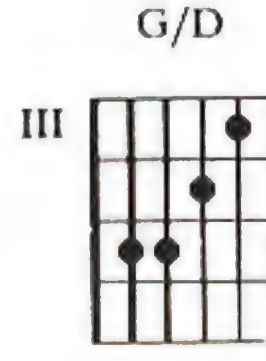
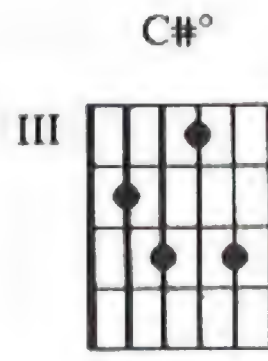
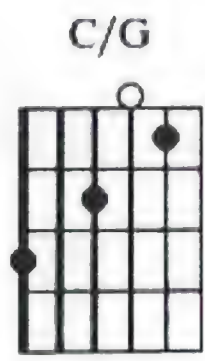
nho Que não vol - ta nun - ca mais
de Que_eu não can - so de_es - pe - rar

A série de canções a seguir registra as harmonias originais das músicas do *Songbook Noel Rosa* em *disco* (álbum duplo), *compact disc* e *cassete* (duas fitas) com o selo da Lumiar, produzidos por Almir Chediak. Vários artistas da música popular brasileira interpretam as canções.

- **Gago apaixonado**
Harmonia: João Bosco
Intérprete: João Bosco
- **Não tem tradução**
Harmonia: Almir Chediak
José Roberto Bertrami
Intérprete: João Nogueira
- **Quando o samba acabou**
Harmonia: Roberto Menescal
Intérprete: Leila Pinheiro
- **Três apitos**
Harmonia: Tom Jobim
Intérprete: Tom Jobim

Gago apaixonado

NOEL ROSA



Introdução: G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G

/ G / C/G / G / C/G / C#° / E° / G/D F6 E7(9) / Em/A Em/G D7/F# / G /

G / C/G / G / G/D D/C G/B / E7(9) / Am/C
Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto... tou fi... ficando gago

E/B Am7 Am/G F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9) Em(7M) Em7(9) Em6 A7(9)
Não po... pos—so Com a cru... cru crueldade Da saudade Que...

/ / / Am7(9) / D7(13) D/C G/B / C7M / C#° Bb° G°
 que ma mal... dade Vi... vivo sem' afago Tem... tem... pe—na Deste mo—ri—bundo
 / G/B / F#m7(b5) B7(b9) Em7(11) Em7 / Dm7 G7(b9) C7M
 Que... que já virou Va... va va... va... gabundo Só... só...
 / D/C / Bm7 / E7(9) / Am7 Am/G
 só... só... Por ter so... so... sofrido Tu... tu... tu... tu... tu... tu... ten ten tens um co...
 D7/F# / G / B7(#9) Em Em(7M) Em7 Em6 C7(9) / B7(#9) / Em Em(7M) Em7 Em6 Bm7(b5)
 cora—ção fingido
 / E7(b9) / Am7 / Cm7 / G/B / E7(9) / Am7 Am/G D7/F# / Dm6/F / E7(b13) E7 C#° / E° / G Dm6/F
 E7(9) / Em/A Em/G D7/F#G / / / C/G / G / G/D D/C
 Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de
 G/B / E7(9) / Am/C E/B Am7 Am/G F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9)
 nervoso Esto... tou fi... ficando gago Não po... pos—so Com a cru... cru crueldade
 Em(7M) Em7(9) Em6 A7(9) / / / Am7(9) / D7(13) D/C
 Da saudade Que... que ma... mal... maldade Vi... vivo sem afago Teu
 G/B / C7M / C#° Bb° G° / G/B / F#m7(b5) B7(b9)
 teu co... razão tu me en—tre—gaste De... depois De mim tu tu to... toma...
 Em7(11) Em7 Dm7 G7(b9) C7M / D/C / Bm7 / E7(9)
 maste Tu... tua falsidade É pro... profunda Tu... tu... tu... tu... tu... tu...
 / Am7 Am/G D7/F# / G7(9) G7(b9) C7M / D/C / Bm7
 tu... vai... vai... vais fi—car co... or... cunda! A tua fa... fa... falsidade É pro... profunda
 E7(9) / Am7 Am/G D7/F# / G
 tu... tu... tu... tu... tu... tu... vai... vai... vais fi—car co... or... cunda
 / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G /
 G / C/G / G / C/G / C#° / E° / G/D F6 E7(9) / Em/A Em/G D7/F# / G /

Não tem tradução

NOEL ROSA

Gm7(b5)	C7	Fm7(9)	Abm7(9)	Eb/G	F7(9)	Bb7(13)	Eb
	III						
Eb7M	Abm7	Eb6	Eb ⁷ ₄ (9)	Eb7(9)	Eb7M(#5)	Ab6	C7/G
VI		V	VI	V	III	III	
Abm/Cb	Eb/Bb	G7(9)	C7(b9)	Eb7	D7	Db7	C7(#9)
				VI	V	IV	

Introdução: Gm7(b5) / C7 / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7 F7(9) Bb7(13) Eb / Bb7(13)

/ Eb7M / Abm7 / Eb7M / Eb6 / Eb⁷₄(9) /
 O cinema falado É o grande culpado Da transformação Dessa gente que sente Que um
 Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9) / / / Abm/Cb / /
 barracão Prende mais que um xadrez Lá no morro, se eu fizer uma
 Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb / / / Bb7(13) / /
 falseta A Risoleta desiste logo do francês e do inglês A gíria que o nosso morro
 Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / / Gm7(b5) /
 criou Bem cedo a cidade aceitou e usou Mais tarde o malandro
 C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9) Bb7(13) Eb7M Eb6 Bb7(13)
 deixou de sambar Dando pinote E só querendo dançar o fox—trote
 / Eb7M / Abm7 / Eb7M Eb6 Eb7M / Eb⁷₄(9) /
 Essa gente hoje em dia Que tem a mania da exibição Não se lembra que o samba Não tem
 Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9) / / / Abm/Cb /
 tradução No idioma francês Tudo aquilo que o malandro
 Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb / / / Bb7(13)
 pronuncia Com voz macia é brasileiro, já passou de português Amor, lá no
 / / / Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / /
 morro, é amor pra chuchu As rimas do samba não são "I love you" E
 Gm7(b5) / C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9)
 esse negócio de "alô", "alô, boy" "Alô, Jone", Só pode ser conversa de

Bb7(13) Eb7M / Bb7(13) / Eb7M / Abm7 / Eb7M / Eb6 / Eb²(9) / Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C⁷/G Fm7(9)
 tele——fone

/ / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb / / / Bb7(13) / / /
 Amor, lá no morro, é amor pra

Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / / Gm7(b5) /
 chuchu As rimas do samba não são "I love you" E esse negócio de

C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9) Bb7(13)
 "alô", "alô, boy" "Alô, Jone", Só pode ser conversa de telefone...

Eb7 D7 Db7 C7 C7(#9) Fm7(9) / Bb7(13) / Eb7 D7 Db7 C7 C7(#9)

Quando o samba acabou

NOEL ROSA

$Eb7M(9)$	$Ab7(13)$	$Gm7(b5)$	$C7(b9)$	Fm	$Fm(\#5)$	$Fm6$	$Fm7$	
V	IV							
$Bb7_4(9)$	Bb/Ab	$Gm7$	$Gb7(13)$	$B7M$	$E7(9)$	$Bbm7$	$Eb7(9)$	
IV						VI	V	
$A7(\#11)$	$Ab7M(\#5)$	$Ab7M(6)$	$Abm7$	$Db7(9)$	$C7(\#9)$	$F7(13)$	$F7(b13)$	$Bb7(9)$
IV	IV	IV						III
Eb_9^6	$Cm7$	$Bm7$	Eb/Db	Ab/C	Abm/Cb	$C7(\#5)$	$F7(9)$	$G7(\#5)$
V	VIII	VII	III			III		
$C7M(9)$	$G_4^7(9)$	$Em7(b5)$	$A7(b13)$	Dm	$Dm(\#5)$	$Dm6$	$Dm7$	G/F
			III	III	III	IV	V	
$Em7(9)$	$Ab7M$	$Db7M(9)$	$C7(9)$	$F7M(\#5)$	$F7M(6)$	$C7(13)$	$Bb7(13)$	$A7(13)$
V	IV	III				III		
$D7(9)$	$Ab7$	C_9^6	$Am7$	C/Bb	F/A	Fm/Ab	$A7(\#5)$	$G7(9)$
IV	IV		V	V	III	III	V	

$Eb7M(9)$ / $Ab7(13)$ / $Gm7(b5)$ / $C7(b9)$ / Fm / $Fm(\#5)$
 Lá no morro da Mangueira Bem em frente à ribanceira Uma cruz a gente vê Quem ficou
 / $Fm6$ / $Fm7$ / $Bb_4^7(9)$ / Bb/Ab / $Gm7$
 foi a Rosinha Que é cabrocha de alta linha E nos olhos tem seu não-sei-quê

Gb7(13) B7M E7(9) Eb7M(9) / **Bb⁷₄(9)** / **Eb7M(9)** / **Bbm7** / **Eb7(9)** /
 Numa linda madru-gada Ao voltar da batucada Pra dois

A7(#11) / **Ab7M(#5)** / **Ab7M(6)** / **Abm7** / **Db7(9)** / **Eb7(9) Db7(9) C7(#9)**
 malandros olhou a sorrir Ela foi-se embora e os dois ficaram Dias depois se

Gb7(13) F7(13) F7(b13) / **Bb⁷₄(9)** **Bb7(9) Eb⁶** / / **Cm7 Bm7 Bbm7** / **Eb7(9)** / **Eb/Db**
 encon—traram Pra conversar e discu—tir Lá no morro, uma luz somente havia

/ **Ab/C** / **Abm/Cb** / **Eb7M(9)** **C7(#5)** **F7(9)** **Bb⁷₄(9) Eb⁶** / **G7(#5)**
 Era a lua que a tudo assistia Mas quando acabava o samba se escon—di—a

/ **C7M(9)** / **G⁷₄(9)** / **C7M(9)** / **F7(13)** / **Em7(b5)** / **A7(b13)** / **Dm** /
 Na segunda batucada Disputando a namorada Foram os dois improvisar E como

Dm(#5) / **Dm6** / **Dm7** / **G⁷₄(9)** / **G/F** / **Em7(9) Eb7(9)**
 em toda façanha Sempre um perde e outro ganha Um dos dois parou de verse—jar

Ab7M Db7M(9) C7M(9) / **G⁷₄(9)** / **C7M(9)** / **Gm7** / **C7(9)** / **Gb7(13)** /
 E, perdendo a doce amada Foi fumar na encruzilhada Ficando horas em

F7M(#5) / **F7M(6)** / **Fm7** / **Bb7(9)** / **C7(13) Bb7(13)** **A7(13)** / **D7(9)** /
 meditação Quando o sol raizou foi encon—trado Na ribanceira estirado Com um

Ab7 **G⁷₄(9)** **Db7M(9)** / **C⁶** **Am7** **Abm7** **Gm7** / **C7(9)** / **C/Bb** / **F/A** /
 punhal no cora—ção Lá no morro, uma luz somente havia Era o sol quando o samba

Fm/Ab / **C7M(9)** **A7(#5)** **D7(9)** **G⁷₄(9)** **Am7** / **D7(9)** / **Dm7** / **G⁷₄(9)** **G7(9)** **Db7M(9)**
 acabou... De noite não houve lua, ninguém cantou Ninguém cantou

/ / / /

Três apitos

NOEL ROSA

F6	Gm7	E7M	F7M	Cm7(9)/F	F7	Bb7M	Bb6	Bbm7
Bbm6	C7(b13)	A7(13)	D7(#9)	G7(13)	C7(#9)	Eb7M	D7(b9)	Db7M(#11)
	III	V	IV	III			II	III
F	D7(b13)	G7(9)	C7(b9)	Gb7M	Dbm7(9)/Gb	Gb7	B7M	B6
Bm7	Bm6	Gb	Bb7(#9)	Eb7(#9)	Ab7(13)	Db7(#9)	D7(9)	
			VI	V	IV	III	IV	
Db7(9)	B7(9)	E7M	Eb7(b9)	Bm6/D	Gb6	Eb7	Ab7(9)	Db7(b9)
					IV	VI	V	
Gb°	Abm7	G7M	Dm7(9)/G	G7	C7M	C6	Cm7	Cm6
			III	III	III	III	III	II
B7	E7	A ₄ ⁷ (9)	B7(13)	E7(#9)	Eb7(9)	C ₄ ⁷ (9)	E7(b13)	Bb7
		III	VII	VI	V			

F6 Gm7 E7M F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6 F7M / Gm7 C7(b13)
 Quando o a—pito Da fábrica de tecidos Vem ferir os meus ouvidos Eu me lembro de

A7(13) D7(#9) G7(13) C7(#9) F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6 F7M /
 você Mas você anda Sem dúvida bem zangada E está interes-sada

Gm7 C7(b13) F7M / / Eb7M / D7(b9) Db7M(#11) /
 Em fingir que não me vê Você que atende ao apito De uma chaminé de barro Por que

Bbm6 / F D7(b13) G7(9) C7(b9) F6 / / Gm7 E7M F7M Gb7M /
 não atende ao grito tão aflito Da buzina do meu carro? Você no in—verno Sem

Dbm7(9)/Gb Gb7 B7M B6 Bm7 Bm6 Gb7M / Gb F Bb7(13) Eb7(#9) Ab7(13)
 meias vai pro trabalho Não faz fé com aga—salho Nem no frio você crê

Db7(#9) Gb7M / Dbm7(9)/Gb Gb7 B7M B6 Bm7Bm6 Gb7M / D7(9) Db7(9)
 Mas você é mesmo Artigo que não se imita Quando a fábrica apita Faz reclame de

B7(9) / / E7M / Eb7(b9) / Bm6/D / Bm6 / Gb6 Eb7
 você Nos meus olhos você lê Que eu sofro cruelmente Com ciúmes do gerente impertinente

Ab7(9) Db7(b9) Gb° / / Gb7M Abm7 Gb7MG7M / Dm7(9)/G G7 C7M C6 Cm7
 Que dá ordens a você Sou do se—reno Poeta muito soturno Vou virar

Cm6 B7 E7 A7(9) D7(b13) B7(13) E7(#9) A7(13) D7(#9) G7M / Dm7(9)/G
 guarda-noturno E você sabe por quê Mas você não sabe É que enquanto

G7 C7M C6 Cm7 Cm6 G7M / Eb7(9) D7(9) C7(9) / C7(b9) / F7M / Cm7(9)/F
 você faz pano Eu aqui junto ao piano Faço versos pra você

F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6 F / F7M E7(b13) A7(13) D7(#9) G7(13) C7(#9) F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6
 Bbm7 Bbm6 F7M / Db7(9) C7(9) Bb7 / / /



...Noel é um cara formidável, um cara que marcou a minha vida, determinou a minha paixão pela música brasileira. Um cara que fala das coisas que existem mesmo. Ele fala do botequim, da Maria, da cachaça, do povo. Uma coisa muito brasileira, muito autêntica.

Antonio Carlos Jobim

Tomando como base a minha idade, levando em conta a minha memória de infância e 77 anos vividos dentro de um século, a gente sente que Noel Rosa, posto numa balança de duas conchas – ele, de um lado, e tudo o que passou através destes anos em música popular, de outro –, que muitas coisas de uma das conchas da balança não pesaram e passaram. Enquanto isso, o lado da balança onde estava Noel Rosa nunca baixou de nível.

Dorival Caymmi

